



*SICREDI NORTE RS/SC:
UMA HISTÓRIA DE UNIÃO,
SUPERAÇÃO E CONQUISTAS.*



Projeto Editorial:
BK COMUNICAÇÃO
HABILIS
SICREDI NORTE RS/SC

Pesquisa, Entrevistas e Texto:
MARIA LÚCIA CARRARO SMANIOTTO
NEUSA CIDADE GARCEZ

Pesquisadores auxiliares:
LUAN ANTÔNIO MIOLO
ÂNGELA CHAVES

Edição Final do Texto:
MARIA LÚCIA CARRARO SMANIOTTO

Pesquisa Histórica Fotográfica:
BETO HACHMANN

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa:
LUCAS DE TONI RAGINATTO

Fotografias:
BETO HACHMANN

Imagens das Cidades:
BETO HACHMANN
ERON BARBOSA
JURANDIR ALVES

Impressão:
EDELBRA

SICREDI NORTE RS/SC
Rua Euclides da Cunha, 71 - 2º Andar
Erechim RS
CEP: 99700 228
FONE: (54) 3520 8585
www.sicredinorterssc.com.br





Apresentação



estar presente num momento importante da vida das pessoas, e de nossas empresas, é algo especial para todos nós. Relembrar momentos importantes dos 35 anos de nossa caminhada, faz com que lembremos das ações, escolhas, lutas, persistência, entrega e muito trabalho para poder deixar, com certeza um marco na história do cooperativismo de nossa região. Ter a oportunidade de contar uma história feita de vários momentos, por várias pessoas, muitas anônimas, mas todas fundamentais, para podermos olhar e lembrar como foi bonito o início, a expansão, as dificuldades superadas, a retomada, a expansão para SC, e finalmente a solidez desejada por todos nós associados.

Resgatar a nossa história, é fundamental para que as pessoas conheçam, e possamos no futuro recordar todos os feitos praticados pelos pioneiros desta grande cooperativa, chamada Sicredi Norte RS/SC. Tenho certeza que todos que colaboraram com este livro nos ajudaram a perpetuar a memória, resgatando momentos e revivendo feitos, de todos aqueles que dedicaram suas vidas em prol de um objetivo comum. Esta é a história de 35 anos, de uma cooperativa que pensa na sociedade como um todo, e busca devolver, em ações e fatos, um pouco do seu trabalho e conquistas.

Obrigado ao conselho, colaboradores, associados e a todos que com seus depoimentos nos ajudaram a escrever este livro. Que a leitura deste, nos leve a entender que existe algo maior que nós, e através da união e solidariedade, é possível construir um mundo melhor.

Adelar José Parmeggiani
Presidente da Sicredi Norte RS/SC



No dia 14 de abril de 1981, em razão das grandes dificuldades na obtenção de créditos bancários, um grupo de associados se reunia para formar uma Cooperativa de Crédito, chamada Credirel. Cooperativa esta que tive a honra de ser um de seus primeiros sócios. Apesar dos inúmeros obstáculos enfrentados, todos foram superados pelos administradores e associados. Com muito trabalho e empenho de todos, a Cooperativa veio a galgar inúmeras transformações e conquistas, superando, assim, durante esses 35 anos, todas as expectativas.

Agradeço a todos os envolvidos pelo trabalho que foi e está sendo realizado com muito afinco. Sinto-me honrado em fazer parte da administração desta grande família Sicredi.

Adelino Reovaldo Loch
Vice-presidente da Sicredi Norte RS/SC



Ao comemorarmos 35 anos da Sicredi Norte RS/SC, é importante relembrar fatos e acontecimentos que marcaram o crescimento e sucesso desta empresa. Neste período muitos desafios foram superados, mudanças foram necessárias, mas pessoas foram se engajando e contribuindo para o desenvolvimento dos associados, das comunidades e das regiões onde atua a Cooperativa.

Registrar alguns destes momentos é contribuir para que mais pessoas conheçam esta história, de uma empresa forte, pujante e que contribui com o desenvolvimento das pessoas. É deixar como legado a força da cooperação e da ajuda mútua e mostrar que um grande sonho tornou-se realidade.

Elisandro Luis Marmentini
Diretor Executivo da Sicredi Norte RS/SC

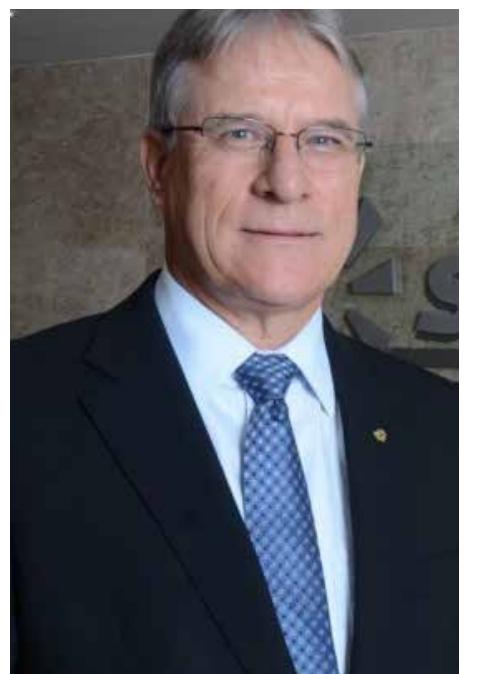


Gratidão é a palavra que melhor expressa meu sentimento por fazer parte desta história e poder ter contribuído com o sucesso desta Cooperativa que carrega consigo uma história de muita persistência, de muito trabalho, de muita dedicação, de transparência, de muita ética, de preservar e praticar todos os dias os valores do cooperativismo.

A história que você está prestes a conhecer relata a caminhada de 35 anos de um sonho, que surgiu de uma necessidade de um grupo de pessoas, que se transformou em um grande empreendimento, conduzido a muitas mãos, e que hoje tem um papel fundamental em nossa sociedade.

Boa leitura.

Jaime Célio Testolin
Diretor de Operações da Sicredi Norte RS/SC



Continuem a ser um motor da economia e do desenvolvimento das comunidades mais carentes. O desafio mais importante é crescer e continuar a ser uma verdadeira cooperativa. É um verdadeiro desafio! Isso significa incentivar a participação ativa dos seus membros. Fazer juntos e fazer pelos outros. As cooperativas devem construir uma grande rede para o nascimento de empresas, o que contribuirá com a geração de emprego". Essa mensagem é de um grande líder mundial, o Papa Francisco, que se manifestou sobre o papel socioeconómico das cooperativas de crédito no desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas pelo mundo.

Segundo o WOCCU (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito), em seu 2014 Statistical Report, existem no mundo, hoje, mais de 57 mil cooperativas de crédito, em 105 países, nos 6 continentes, totalizando cerca de 271 milhões de associados e tendo 8,2% da população economicamente ativa associada a uma cooperativa de crédito. Hoje são mais de US\$ 1,5 trilhão em poupança, mais de 1,8 trilhão em ativos administrados e uma reserva de US\$ 181 bilhões.

No Brasil, segundo o Banco Central, as cooperativas de crédito estão posicionadas em 6º lugar no ranking do Sistema Financeiro Nacional (SFN), dentre as maiores instituições financeiras do país. Com trabalho árduo e persistência, nestes 35 anos, conseguimos traçar um caminho profícuo na retomada do cooperativismo de crédito no País, em que o primeiro grande ato transformador foi o reconhecimento de nossa existência na Constituição de 1988, o que nos fez consolidar nossa presença como integrante do SFN. E como consequência positiva de todo o esforço cooperado, é que hoje somos a via – reconhecida pelo Bacen – para a democratização do acesso ao crédito e à sustentabilidade econômica das comunidades onde estamos presentes.

Conforme o Relatório Trimestral do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) de setembro de 2015, divulgado pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), somos, atualmente, a maior rede de atendimento do Sistema Financeiro Nacional. Nos dados levantados, as cooperativas de crédito possuem 5.432 unidades de atendimento em todo o Brasil.

E nesse cenário, a Sicredi Norte RS/SC conseguiu escrever sua história, e a sua experiência serve para nos lembrar o quanto a união faz a força, e o quanto somos fortes estando organizados em um sistema. Todo esse processo de superação da cooperativa nos deixa um grande aprendizado da força das pessoas, quando imbuídas de um ideal consistente e um propósito de mudança real nas suas comunidades.

Este é o cooperativismo. Este exemplo somos nós. Esta história traduz pelo que trabalhamos e para que continuamos a querer crescer: pelas pessoas, pelas famílias, pelas comunidades.

A Sicredi Norte RS/SC pode ser considerada um marco de resistência, seriedade e crença na causa cooperativista. A sustentabilidade do nosso negócio e o legado que queremos deixar para as próximas gerações vêm da nossa capacidade de aprender com nossos erros e acertos e, sobretudo, de continuarmos essa caminhada com humildade e respeito em prol dos nossos associados e comunidades.

Parabéns aos dirigentes, colaboradores e associados por nunca desistirem do sonho de construir um mundo melhor.

Orlando Müller
Presidente da Central Sicredi Sul



Há 35 anos, iniciou-se a construção de uma história que, no meio do caminho, tornou-se um dos exemplos mais fantásticos de superação, obstinação e comprometimento de uma cooperativa com seus associados e com as comunidades onde está inserida.

A Sicredi Norte RS/SC nos orgulha por conta de ter-se imbuído do espírito cooperativista no grau máximo de dever comprido, justamente no momento mais desafiador de sua história. E foi nesse processo de renovação que se viu a cooperativa renascer, como uma fênix que dá seu voo majestoso de superação.

A Norte RS/SC não apenas superou as adversidades, como vem mostrando o quanto as pessoas têm força quando se unem. O ditado popular é adequado ao exemplo: 'Quando as pessoas querem, as pessoas fazem' acontecer.

De 1999 até hoje, vemos, ano a ano, uma caminhada de crescimento e expansão que reforça a importância que o cooperativismo de crédito vem alcançando nos cenários estaduais e nacional, por conta da seriedade que as cooperativas vêm desenvolvendo sua gestão e governança.

E o que faz acontecer a mudança efetiva nas comunidades das áreas de atuação das cooperativas é o entendimento da real significância do que é o espírito cooperativista e a concomitante vontade das pessoas de fazerem a diferença.

Parabéns à Sicredi Norte RS/SC pela trajetória, pelo comprometimento dos dirigentes, conselheiros, colaboradores e associados com a perenidade e sustentabilidade do Sistema Sicredi. A importância em reconhecer um trabalho bem feito é vital para que sirva de exemplo e referência às gerações futuras.

A Norte RS/SC é esse exemplo de prosperidade aliada e arraigada aos valores e missão do Sicredi e do cooperativismo.

Gerson Seefeld
Diretor Executivo da Central Sicredi Sul

Prefácio



Ahistória contemporânea brasileira, se observada a partir do início da década de sessenta do século passado, traduz com relativa clareza o modelo de estado e, por consequência, econômico adotado para o desenvolvimento da sociedade.

Adotado a partir de um regime de exceção, instaurado em 1964, concentrou-se no estado (União, Estados e Municípios) a exploração direta das principais atividades econômicas, especialmente nos setores de produção e prestação de serviços. O Sistema Financeiro Nacional foi concentrado em empresas estatais, tanto em nível Federal quanto estadual (BNDES, BB, CF, BNH, bancos estaduais, caixas econômicas estaduais, dentre outras).

Esse período, ocorrido entre 1964 e 1988, destruiu em parte o processo de organização autônoma da sociedade, quando restaram aniquiladas as Cooperativas de Crédito, substituídas por instituições financeiras públicas no objeto, mas dizimadas em seus princípios e valores.

Não obstante, no início da década de oitenta do século passado, diante da iminência de um colapso no processo de financiamento e suporte às pequenas propriedades rurais, iniciava-se, no Rio Grande do Sul, com o patrocínio da Federação das Cooperativas de Trigo e Soja – Fecotrigó –, sob coordenação do seu Vice-Presidente Mário Kruel Guimarães, o movimento que reuniu as nove Caixas Rurais remanescentes do período 64/80, objetivando retomar o processo de desenvolvimento do Cooperativismo de Crédito brasileiro e minimizar as graves consequências que adviriam da crise em que se embrenhara o Estado brasileiro.

Foi nesse período que as Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul patrocinaram a constituição de dezenas de Cooperativas de Crédito Rural, sob a coordenação da Cooperativa Central de Crédito Rural, constituída pelas nove remanescentes, dentre as quais, a Cooperativa de Crédito Rural de Erechim Ltda., com apoio da Cooperativa Triticola Erechim – Cotrel.

Alojada na sede da Cooperativa Agropecuária, a novel Cooperativa de Crédito iniciou suas atividades integradas a mais de quarenta instituições da espécie, que unificaram sua forma de atuação e gestão com a organização do Sicredi.

Apesar do ambiente regulatório desfavorável da época, as Cooperativas de Crédito prosperaram e, em 1988, com o advento da nova constituição, tiveram reconhecido o direito de integrarem de fato e de direito o Sistema Financeiro Nacional. Daí resultaria a expansão em nível nacional, a constituição do primeiro Banco Cooperativo privado e o processo de autonomia operacional.

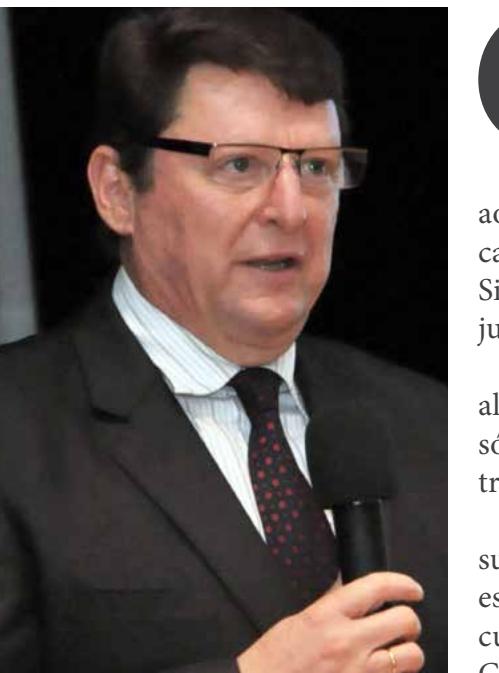
Não obstante, a Cooperativa de Crédito de Erechim, concebida e alavancada pela Cotrel, foi vítima das dificuldades financeiras que a assolaram já no início deste século. A forte vinculação com as operações financeiras recíprocas entre a Cotrel e os associados comuns restou em inadimplemento absurdo e a novel Cooperativa de Crédito careceu de socorro das demais instituições que integravam o Sicredi para continuar suas operações.

Esse episódio colocou à prova todos os agentes envolvidos e, especialmente, os dirigentes e o quadro de associados de ambas as Cooperativas. Ajuda mútua, colaboração, desprendimento no processo de gestão e solidariedade fizeram da dificuldade uma nova organização. A Cooperativa deixou de ser local para atuar na região, abriu o quadro social para toda a comunidade, destinou durante anos suas sobras para recuperar os prejuízos decorrentes e, numa demonstração valorosa de cooperação e gestão profissional, hoje se apresenta como uma das mais pujantes organizações empresariais da região.

Portanto, esta obra regista e pereniza a história de luta de uma sociedade que evoluiu, a despeito de condições desfavoráveis em determinados períodos, materializada numa instituição que completa 35 anos de existência, cujo legado oportuniza à atual às e próximas gerações a construção de uma sociedade cujos valores estejam alinhados com os pilares da solidariedade e da Cooperação.

Ademar Schardong

Presidente do Sicredi, por 20 anos dedicado às Cooperativas de Crédito, de 1978 a 2015



O valor do associativismo deve ser prestigiado, atualizado e fortalecido, pois como diz o ditado, a união, e a boa vontade fazem a força". (Romeo Madalozzo, Presidente da Accie, Gestão 1963-1967)

Em um mundo onde o cenário econômico se apresenta desafiador ao extremo, a busca por resultados é sempre difícil. Neste mesmo mundo, cada vez mais complexo e em que as mudanças são uma constante, a Sicredi Norte RS/SC, ano após ano vem crescendo e ganhando prestígio junto às comunidades onde atua.

O modelo Sicredi de negócios vai além da responsabilidade de alavancar a economia, promover o desenvolvimento e integrar seus sócios cooperados na construção de uma instituição sólida, visível e transparente.

Ao adotar a inovação disruptiva como forma de conduzir sua atividade cooperativa, a Sicredi Norte RS/SC constrói suas ações estratégicas baseado na criação e transformação de produtos financeiros customizados para a realidade do mercado onde está inserido. Com isso, além de promover o crescimento, melhorar indicadores e ultrapassar as próprias metas, cria novos mercados, gera novas ondas de desenvolvimento e consumo e contribui, através seu efeito multiplicador sustentável, para a expansão da economia regional.

Para chegar até aqui, um longo e desafiador caminho foi percorrido. Como todas as histórias de sucesso, esta obra possui em seu relato histórico, um roteiro fascinante, onde a esperança em construir um futuro promissor às vezes se confunde com o temor de um fracasso eminentes.

Capturar todo o sentido e importância dos dias que se seguiram aos primeiros passos que originaram a Sicredi Norte RS/SC é o objetivo central deste relato.

A narrativa, dividida em cinco capítulos e ilustrada com impressionantes imagens históricas, demonstra com precisão o legado que une a afinidade de valores e o triunfo do empreendedorismo cooperativo sobre os obstáculos enfrentados e superados através do tempo.

A obra, na sua essência, contribui para uma ampla compreensão de uma história vitoriosa e de uma gigantesca trajetória de união, dedicação, responsabilidade, trabalho árduo e liderança.

Boa leitura!

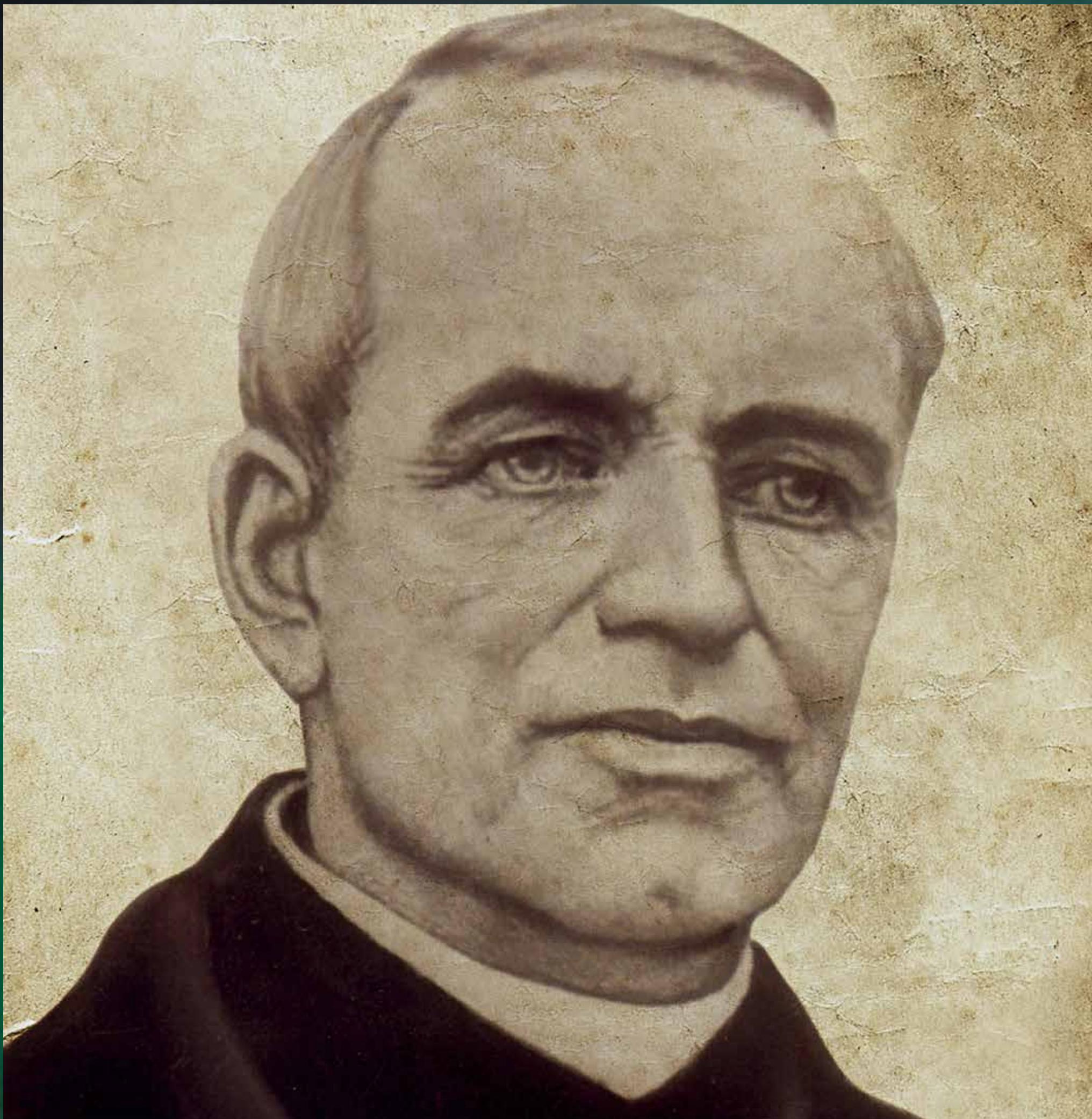
Júlio Cesar Brondani

Professor da Uri - Campus de Erechim e Associado Sicredi



Sumário

<i>Capítulo 1</i>	
HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO	
O Valor da União e da Cooperação	15
A Gênese do Cooperativismo	16
O Brasil e o Cooperativismo	16
A Vida Associativa a Serviço da Agricultura	19
O Pe. Amstad e o Volksverein em Nova Petrópolis	19
Associação Rio-Grandense de Agricultores	20
Na Primeira Cooperativa de Crédito Estão as Origens do Sicredi	21
Central das Caixas Rurais: Cooperar para Vencer as Dificuldades	22
Crise nas Instituições do Sistema Financeiro	23
O Renascer com a Cocecrer-RS	24
A Caminhada para a Unificação da Marca	24
Fundação do Banco Cooperativo	26
Expansão Além dos Limites do Território Gaúcho	28
Expansão dos Produtos e Serviços	28
Linha do Tempo	29
	30
<i>Capítulo 2</i>	
INÍCIO DA HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO EM ERECHIM	
As Vozes da Sicredi Norte RS/SC	33
Lançada a Semente da Cooperativa de Produção	34
Nasce a Credirel	34
Ata de Fundação da Credirel	36
Fundadores	37
Reintegração ao Sistema Sicredi	38
BNCC é Extinto	40
Integração ao Bansicredi foi Aprovada em Assembleia	42
Unidades se Espalham pela Região	42
O Crescimento nos 10 Primeiros Anos	44
Área de Atuação	46
	47
<i>Capítulo 3</i>	
HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO E SUCESSO	
Superação	49
Uma Resistência Importante	50
Socorro Necessário, mas com Alto Custo	52
Com a Livre Admissão de Associados, Surge a Sicredi Norte	53
Diferentes Públicos, Diversos Segmentos	54
Amplia-se a Área de Ação para Santa Catarina	55
Adquirida a Sede Própria da Cooperativa de Crédito	56
Origem da Superintendência Regional	57
Delegados de Núcleo do Sicredi	58
Missão Técnica à Europa: em Busca de Novos Conhecimentos	59
Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito	60
	61
<i>Capítulo 4</i>	
O SICREDI HOJE	
Abrindo Caminhos para o Futuro	63
Planejamento Estratégico 2016-2020	64
Estrutura Diretiva	65
Responsabilidade Social e Integração Comunitária	66
Programas de Relacionamento	67
Destinação dos Resultados para Ações Sociais	67
Números Refletem o Crescimento da Cooperativa Sicredi Norte RS/SC 2000 a 2016	70
Área de Atuação	71
	72
<i>Capítulo 5</i>	
SICREDI NORTE RS/SC COMEMORA 35 ANOS DE HISTÓRIA	
35 Anos de História	145
Evolução da Marca	146
A Nova Marca	148
Uma História Construída com Muitas Mãos	149
Diretorias e Conselhos Administrativos a partir de 1981	150
Referências Bibliográficas	157
	162



Capítulo 1

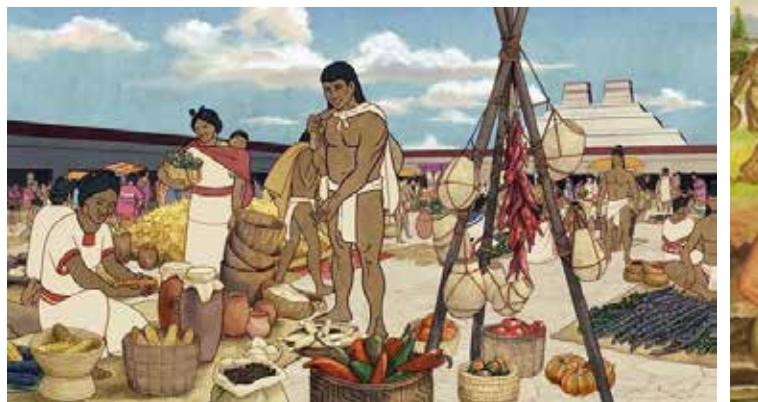
História do Cooperativismo

O Valor da União e da Cooperação

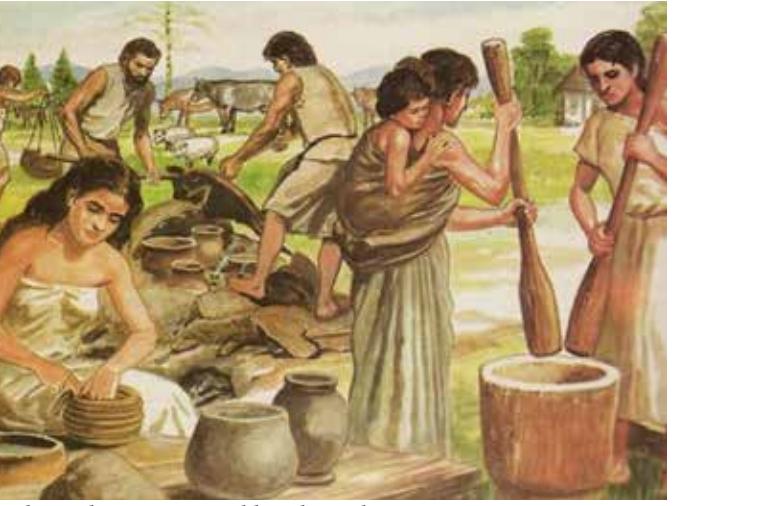
Ahistória mostra-nos que, nos primórdios da civilização, os mais fortes impunham seus pontos de vista e seus interesses aos demais.

Após milhares de anos, de poucas histórias e inúmeros fracassos, os humanos resolveram conjugar esforços e passaram a unir-se na defesa de interesses comuns.

Dessa primitiva união, resultou o surgimento de variadas formas de sociedade, como os clãs, tribos, religiões e Estados. Os resultados alentadores dessas sociedades organizadas levaram o homem a ser favorável à prática do esforço conjugado e organizado.



Civilização Asteca



Cena do cotidiano em uma aldeia do Neolítico



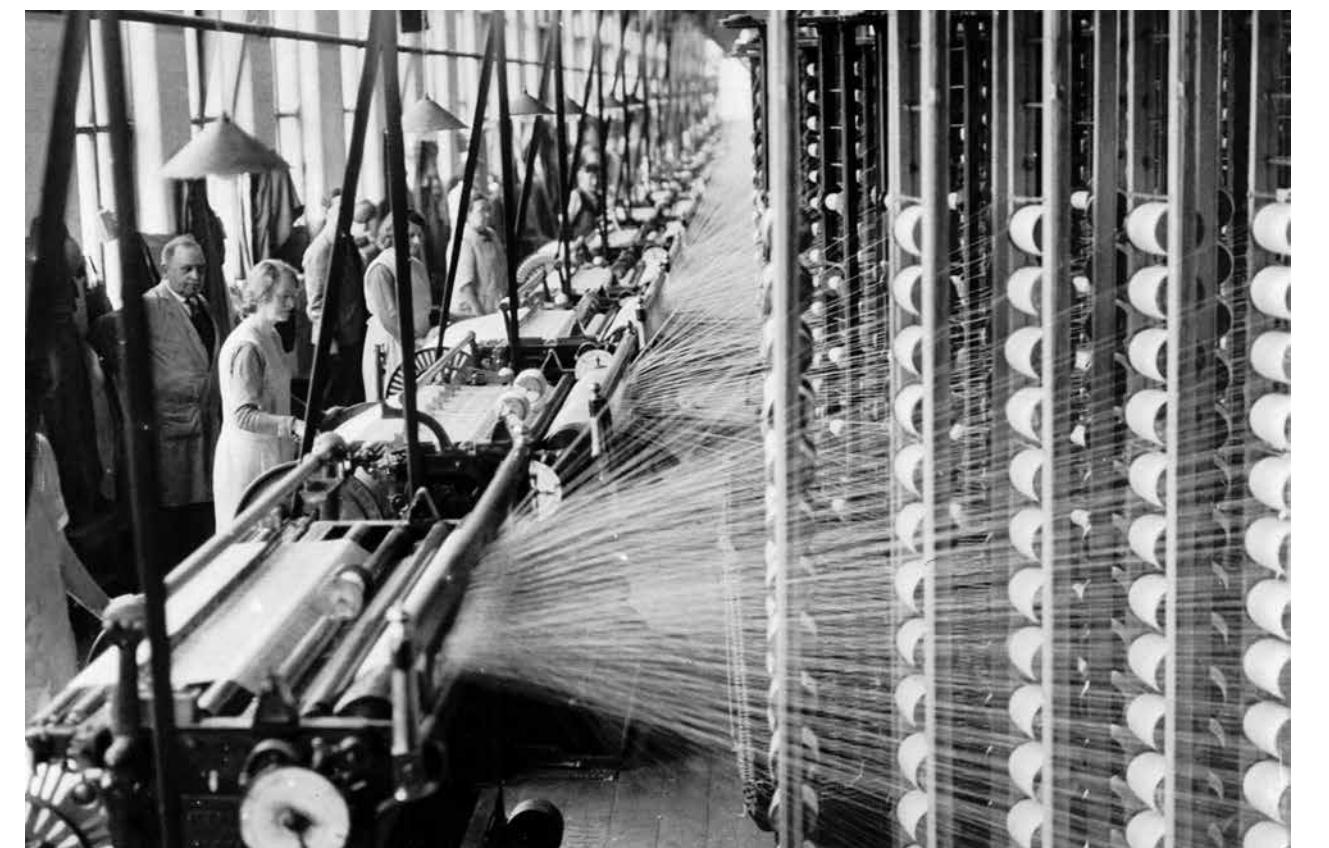
Depois que a Inglaterra entrou em guerra com a França (1793), uma grande proliferação de padarias e moinhos cooperativos aconteceu. Documentos mostram que a cooperativa de consumo mais antiga foi a dos tecelões de Fenwick (1769), na Escócia. A segunda, também escocesa, foi do ano de 1877.



Rua Principal de Fenwick, Escócia

A mais antiga cooperativa de consumo inglesa foi fundada em 1795, a Oldham Co-operative Supply Company. Em 1823, havia, somente em Paris, 160 associações de ajuda mútua com cerca de 12 mil membros. Dessa perspectiva associativista é que surgiram, depois, as cooperativas operárias de produção.

Estudos recentes apontam ainda que a primeira cooperativa moderna foi de consumo, montada por 27 trabalhadores e uma trabalhadora, chamada Anee Tweedale, todos de ofícios modestos, a maioria de tecelões, em Toad Lane, Rochdale, Manchester (um importante centro têxtil), na Inglaterra, em 1844, em um contexto de estratégia de sobrevivência após uma prolongada greve.



Cotton Corporation Limited, empresa de algodão em Failsworth, Inglaterra. Foto: 1935

A Gênese do Cooperativismo

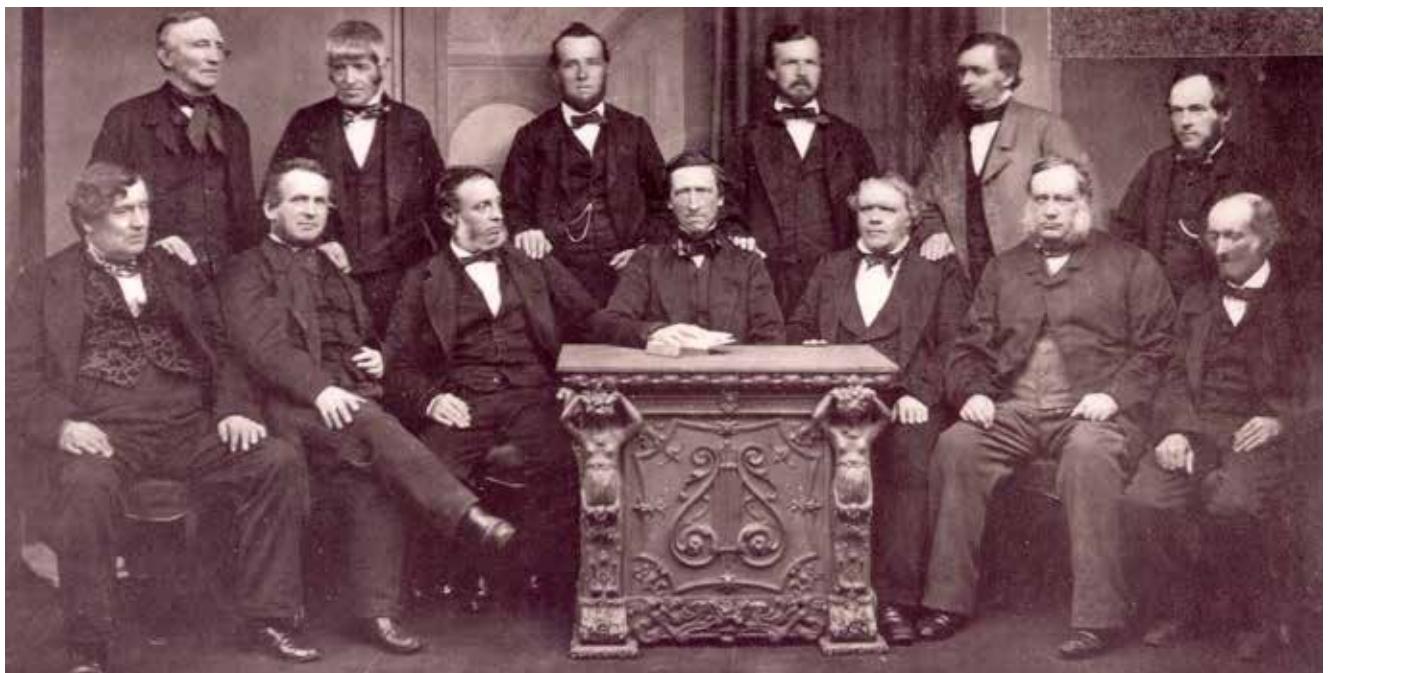
As cooperativas tiveram sua origem nas reações defensivas de trabalhadores contra altos preços dos bens de primeira necessidade. Segundo os estudos de Veiga e Fonseca, em sua obra, *Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação*, editado em 2001, página 19: “a mais antiga cooperativa, com existência documentada, parece ter sido iniciada em 1760 por trabalhadores dos estaleiros de Woolwich e Chatham, na Inglaterra. Eles fundaram moinhos de cereais em base cooperativa para evitar pagar os altos preços cobrados pelos moleiros locais que dispunham de um monopólio”.



Estaleiro de Chatham, Reino Unido

Os líderes do movimento seguiam o cartismo, que era um movimento de reivindicação dos direitos dos trabalhadores. Eles se uniram para poder comprar gêneros de primeira necessidade por melhor preço.

Já em 1849, a cooperativa contava com 390 associados e, em 1879, o total de associados era de 10.427, com um capital de 28.035 libras (haviam começado com 28 libras de capital). A sociedade dos Pioneiros de Rochdale não se limitou a construir a cooperativa, mas elaborou, conjuntamente, todo um corpo de ideias e regras gerais regulamentando o seu funcionamento, com base em princípios morais e de conduta. O estatuto da Sociedade dos Pioneiros de Rochdale continha princípios que determinavam a estrutura e as regras de funcionamento da cooperativa de consumo, que passaram, mais tarde, a constituir os fundamentos da doutrina cooperativista.



Pioneiros de Rochdale, grupo de tecelões que em 1844 formou a primeira cooperativa moderna do mundo, em Rochdale, hoje um bairro de Manchester, na Inglaterra (foto de John Jackson, 1865)



Primeira cooperativa de Londres em Harwich, 1881



O Brasil e o Cooperativismo

O marco inicial do cooperativismo no Brasil foi o Decreto 799, de 6 de janeiro de 1903. Registrado logo depois o Decreto 1.673, de 5 de janeiro de 1907. Em 21 de dezembro de 1925, foi editada a Lei 4.984, seguida pelo Decreto 17.339 de 2 de junho de 1926, que dispuseram sobre Caixas Rurais Raiffeisen e Bancos Populares Luzzatti. Atribui-se ao Decreto 22.239, de 19 de dezembro de 1932, a consolidação parcial das Cooperativas, por ter consagrado princípios doutrinários. Porém, em 1934, o referido decreto foi revogado, sendo reestabelecido em 1938 até 1943, quando foi, outra vez, revogado e, mais uma vez, restabelecido em 1945. Permaneceu em vigor até 1966, quando então foi promulgado o Decreto-Lei 59, em 21 de novembro, regulamentado pelo Decreto 60.597, de 19 de abril de 1967. No período de tempo que vai até 1971, o cooperativismo passou por dificuldades quanto ao controle maior do Estado e diminuição de estímulos fiscais.

Em 16 de dezembro de 1971, promulga-se a Lei 5.764, que declara a definição da política nacional de cooperativismo, instituindo o regime jurídico das sociedades cooperativas e dando outras providências.

A Vida Associativa a Serviço da Agricultura

A partir de 1824, foi iniciada a colonização de parte do Rio Grande do Sul por imigrantes alemães. Para esses colonizadores, cada família constituía uma célula básica da atividade produtiva. O bem-estar da comunidade, em todos os seus aspectos, era diretamente proporcional ao número de unidades familiares bem constituídas, bem integradas e bem sucedidas. Era, enfim, o sustentáculo da comunidade. Acompanhando outros historiadores, Arthur Blasio Rambo (1988) afirma que: [...] as comunidades teuto-brasileiras haviam desenvolvido toda uma infraestrutura essencial mínima, capaz de as tornarem, até certo ponto, auto suficientes. Possuíam escola, igreja, "venda" (casa comercial), moinho, serraria, ferraria, funilaria, alambique, selaria...o que lhes conferiam uma autonomia quase total [...].

A terra era propriedade da família, onde todos se empenhavam no êxito da produção e todos participavam dos frutos do seu trabalho. Com os alemães – assim como, mais tarde, com os italianos – configurou-se uma colonização fundamentada na pequena propriedade. A família ou o grupo familiar funcionou como microempresa, ou microunidade de produção, que era, até pode-se afirmar, autônoma, autossuficiente. Esse tipo de colonização oferecia excelentes condições para desenvolver mecanismos eficientes de integração comunal em todos os aspectos.



Imigrantes Italianos em viagem de navio para o Brasil

Muitos relatos científicos mostram que os imigrantes alemães, que chegaram a partir de 25 de julho de 1824, carregavam em sua bagagem um instinto de se associarem, a fim de enfrentar as centenas de desafios e peripécias que os aguardavam. Encontros ou conversas em bares, lojas etc. foram sua forma inicial de associativismo.

Arthur Blasio Rambo (1988), em suas buscas, encontrou a data de 1850, como a do aparecimento das mais antigas sociedades, estruturadas nos respectivos estatutos. Uma delas, a sociedade Germânica, foi fundada em 1856. Em 21 de março de 1858, surgiu oficialmente a Sociedade Alemã para o Amparo Mútuo. No início da década de 1920, o pesquisador listou 327 associações alemãs em Porto Alegre e no restante do Estado.



Objetos de imigrantes alemães no Brasil



Rua Voluntários da Pátria, no centro de Porto Alegre, no final do século 19

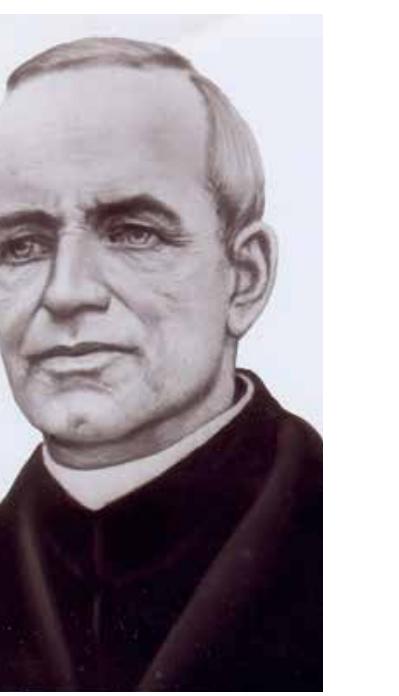
O Pe. Amstad e o Volksverein em Nova Petrópolis

O sucesso relativo da colonização alemã conduziu a uma economia que se dinamizava e se tornava rentável e mais volumosa. Havia excedentes na produção que precisavam ser colocados no mercado.

A indústria regional, que ensaiava os primeiros tímidos passos, fazia com que quase todos os produtos manufaturados viessem de fora do país, o que provocava uma dependência dos países industrializados da Europa e uma manipulação da economia.

A tomada de consciência provocou um movimento comprometido de várias pessoas, dentre elas o Padre Theodor Amstad, João E. Ricke e Hugo Metzler. O Padre Amstad era filho de um atacadista de produtos coloniais na Suíça. Chegou a Porto Alegre em 1885. Preocupava-se também com a saúde social e o sucesso econômico dos colonos ao lado do bem-estar espiritual e religioso. Padre Amstad promoveu congressos periódicos, o primeiro deles em março de 1898, na Vila Harmonia, no interior do então município de Montenegro.

Além de católicos, pastores evangélicos também participavam dessas reuniões e propuseram a fundação de uma associação de agricultores – um Bauernverein (União Agrícola Rio Grandense, fundada em 1899, em Harmonia, então Montenegro, pelo Pe. Amstad) que tinha como finalidade proporcionar gêneros alimentícios, vestuário, instrumentos de trabalho, moradias aos colonos alemães; além disso, incentivava as atividades e a infraestrutura de utilidade comunitária.



Padre Theodor Amstad.



Associação Rio-Grandense de Agricultores

Associação Rio-Grandense de Agricultores, fundada em 1900, foi concebida e posta em prática como ecumênica, interétnica e intercultural. O Pe. Amstad fundamentou os projetos na forma de ajuda mútua e coletiva. O lema da associação era “somando esforços”. Começaram a surgir novos empreendimentos, dentre os quais as cooperativas de produção, cooperativas de consumo ou mistas e as cooperativas de poupança e de empréstimo.



Cooperativa Vitivinícola Forqueta, fundada em 1929, junto à Ferrovia

Em fevereiro de 1912, durante o 9º Congresso dos Católicos, foi fundada a Sociedade União Popular – Volksverein (substitui o Bauernverein), chamada em português de Sociedade União Popular do Rio Grande do Sul, com a finalidade de unir os colonos e prestar benefícios de caráter social, cultural e espiritual, visando o bem-estar material e espiritual dos católicos de descendência alemã no Rio Grande do Sul.

Novamente, seguindo as pesquisas de Rambo (1988), percebe-se que a Associação Rio-Grandense de Agricultores propunha a união de esforços e a resolução de todos os problemas de forma coletiva: foi na quarta assembleia geral, em 1904, que o Pe. Amstad definiu a tipologia básica e a função das cooperativas. Dividiu-as em três categorias básicas: as cooperativas de produção, as de compra e venda e as de crédito. Na ótica de Pe. Amstad, as mais importantes e mais indispensáveis, inclusive para garantir a viabilidade a longo prazo das outras, são as cooperativas de crédito. Ele apresentou o protótipo das cooperativas de crédito representado pelo sistema Raiffeisen.



Cooperativa Viti-vinícola Boavistense, em Erechim, 1933



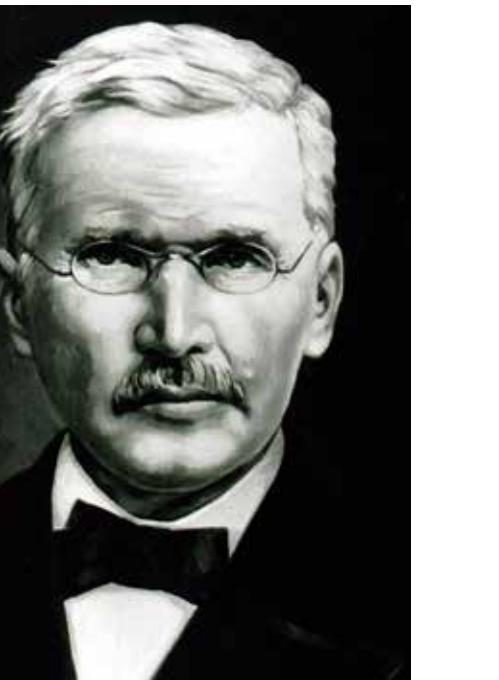
Sociedade de Produtos Agrícolas - Cooperativa Florestense

Na Primeira Cooperativa de Crédito Estão as Origens do Sicredi

As cooperativas de poupança e empréstimo que seguiam o modelo Raiffeisen ficaram conhecidas como Caixas Rurais. O modelo fora criado por Friedrich Wilhem Raiffeisen, em meados do século XIX, na Alemanha. Ele era prefeito de Weyerbusch, e tinha sob sua jurisdição 27 pequenas e miseráveis comunidades de agricultores. Durante a terrível crise de 1846-47, que atingiu duramente a comarca de Weyerbusch, Raiffeisen criou o Clube do Pão, com um empréstimo obtido. Cada um dos sócios empenhou sua propriedade. Surgiu, então, uma padaria comunitária, que fazia pão a baixo preço, o que foi imediatamente copiado. Dizem os historiadores que, a cada crise, a iniciativa foi sendo aperfeiçoada, até sua institucionalização como cooperativa de crédito. A popularização e a aceitação do sistema conquistaram espaço em muitos países.



Museu em Flammersfeld, Alemanha, onde Raiffeisen residiu por volta de 1850



Friedrich Wilhelm Raiffeisen

É possível perceber, dessa forma, o Pe. Amstad como incentivador e propagador da criação das Caixas Rurais. A primeira cooperativa de crédito do Brasil foi fundada em 28 de dezembro de 1902, na localidade de Linha Imperial, município de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, com a denominação de Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, posteriormente batizada de Caixa Rural de Nova Petrópolis (chamada de Sparkasse Amstad pelos imigrantes alemães). Essa cooperativa, do tipo Raiffeisen, continua em atividade até hoje, sob a denominação de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira/RS. Entre 1902 e 1964, ainda surgiram 66 cooperativas de crédito do tipo Raiffeisen no Rio Grande do Sul.

Nas comunidades rurais – onde vivia a maioria da população e o cenário era extremamente limitador ao desenvolvimento de qualquer atividade produtiva – o Pe. Theodor Amstad encontrou o terreno fértil para lançar as sementes de uma nova forma de organização dos pequenos produtores, incentivando e estimulando a cooperação, como forma de superar as deficiências da época.

Amstad defendia o associativismo como alternativa para enfrentar as dificuldades e atingir interesses comuns. O jesuíta levou suas ideias até a outra margem do Rio Uruguai, em Santa Catarina. Os princípios do cooperativismo eram propagados, principalmente, nas associações de agricultores, como a Bauernverein, cuja origem, em Santa Cruz do Sul, remonta a 1904. Desses reuniões com produtores, resultou a criação de diversas cooperativas de crédito, como na Colônia Serro Azul, no dia 6 de julho de 1913. Essa Caixa Rural tinha inicialmente o nome alemão de Spar und Darlehenskasse, segundo Wilhelm (2003). Alguns pesquisadores identificam essa cooperativa de crédito como Caixa Econômica Rural de Empréstimos de Serro Azul.

Em 1º de março de 1906, no município de Lajeado (RS), foi constituída a primeira cooperativa de crédito do tipo Luzzatti no Brasil, denominada Caixa Econômica de Empréstimo de Lajeado. Também surgiram cooperativas de crédito em Santa Maria (1914), Santa Cruz do Sul (1919), Rolante (1923), Serra Cadeado e Agudo (1927).



Construída em 28 de Dezembro de 1902, a primeira cooperativa de crédito brasileira, na localidade de Linha Imperial, município de Nova Petrópolis - Rio Grande do Sul, atual Sicredi Pioneira RS

Central das Caixas Rurais: Cooperar para Vencer as Dificuldades

Nos dias 6 e 7 de setembro de 1925, na cidade de Santa Maria, Anton Wenzel convidou os delegados do Volksverein para fundar uma Central das Caixas Rurais, com o fim de superar as deficiências estruturais da época. Wenzel era amigo do Pe. Amstad, líder no Rio Grande do Sul no Volksverein e eleito conselheiro fiscal da Central das Caixas Rurais, composta por 18 cooperativas. Em 1928, já eram 23. Em 1934, eram 36: Agudo, Alto da Feliz, Arroio do Meio, Arroio Grande, Bella Vista, Boa Vista (S. Cristo), Bom Princípio, Colônia Selbach, Dois Irmãos, Erechim, Estrela, General Osório, Harmonia, Itá (Santa Catarina), Lomba Grande, Montenegro, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, Pareci Novo, Picada Café, Poço das Antas, Porto Alegre, Roca Sales, Rolante, Santa Clara, Santa Cruz, Santa Maria, Santo Ângelo das Missões, São José do Herval, Serro Cadeado, Serro Azul, Sobradinho, Tamandaré, Taquara, Thesoura e Três Arroios.

Deve-se assinalar a data de 8 a 11 de dezembro de 1938, ocasião em que ocorreu o 1º Congresso Cooperativista do Rio Grande do Sul, realizado na Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre. O congresso aprovou, entre outras, a proposição para que se fundassem, e ou se criassem, mais Cooperativas de Crédito por todo o solo gaúcho.

ANNAIS
- DO -
1.º Congresso Cooperativista
- DO -
Rio Grande do Sul
Realizado nos dias 8, 9, 10 e 11 de Dezembro de 1938

ORGANIZADO PELA DELEGAÇÃO TÉCNICA DA
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO E DEFESA
DA PRODUÇÃO DO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
no RIO GRANDE DO SUL
e com a colaboração da
Secretaria da Agricultura, Indústria
e Comércio

PUBLICIDADE AMERICANA

Crise nas Instituições do Sistema Financeiro

Com a leitura das pesquisas realizadas por Elemar Wilhelm e José Schneider S. J. (2013), tem-se uma panorâmica dos problemas enfrentados pelo Sistema Cooperativo e as instruções do Banco Central para a liquidação da maioria das Caixas Rurais existentes na década de 1960.

Os autores alertam para a ampliação do controle sobre as Instituições do Sistema Financeiro, que ocorreu entre 1940 e 1960. Nesse período, o Ministério da Fazenda criou a Superintendência da Moeda e do Crédito – Sumoc. No ano de 1943, fora criada a Caixa de Crédito Cooperativo no seio do Ministério da Agricultura. Porém, em 1951, foi transformado no Banco Nacional de Crédito Cooperativo – BNCC –, objetivando financiar o desenvolvimento da agricultura. O Ministério da Agricultura continuava com a responsabilidade de legalizar e fiscalizar as cooperativas.

No ano de 1964, aconteceu o Golpe Militar. Nesse período turbulento, os grandes banqueiros começaram a pressionar o regime que comandava o país, para que cessassem as atividades das cooperativas de crédito.

Algumas centenas de cooperativas sofreram limitações no ano de 1970. A Central das Caixas Rurais, que tinha sido fundada em 1925 e cuja sede era Porto Alegre, fora fechada.

Segundo os autores, o Conselho Monetário Nacional – CMN – e o Bacen – Banco Central do Brasil – baixaram, em 1969, o Decreto nº 59, que extinguiu as seções de crédito das cooperativas mistas.



Tanques circulando nas ruas do Rio de Janeiro



Cena do Golpe Militar de 1964

O Renascer com a Cocecer-RS

Diversos autores afirmam que o gaúcho é um povo esperançoso no que acredita. Dois deles, Elemar Wilhelm e José Schneider S. J. (2013), são enfáticos ao afirmar que os brasileiros e, especialmente os gaúchos, vendo suas cooperativas Raiffeisen desaparecerem de um momento para o outro – pela mudança de cenário político e por decisão do Banco Central do Brasil e do Conselho Monetário Nacional –, nunca deixaram de realizar esforços e movimentos para fazê-las renascer das cinzas.

Todas as nove cooperativas de crédito que não haviam sofrido maiores restrições participaram da criação da Cocecer-RS – Cooperativa Central de Crédito Rural Ltda., em 27 de outubro de 1980. Também foi partícipe a Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Rio Grande do Sul, a Fecotrig, que propôs interação entre as Cooperativas Agropecuárias de Grãos e as Cooperativas de Crédito de cada localidade. A intenção era abrir caminhos no Banco Central para modificar as normas que regulavam as cooperativas de crédito para, um dia, criar um sistema de crédito cooperativo.



As nove Cooperativas remanescentes que fundaram a Cocecer-RS

- Cooperativa de Crédito Rural Agudo Ltda.
- Cooperativa de Crédito Rural Cerro Largo Ltda.
- Cooperativa de Crédito Rural Crissiumal Ltda.
- Cooperativa de Crédito Rural Guarani das Missões Ltda.
- Cooperativa de Crédito Rural Horizontina Ltda.
- Cooperativa de Crédito Rural Nova Petrópolis Ltda.
- Cooperativa de Crédito Rural Panambi Ltda.
- Cooperativa de Crédito Rural Rolante Ltda.
- Cooperativa de Crédito Rural Taquara Ltda.

A Cocecer foi, em síntese, a Central constituída em 1980, pelas nove Caixas Rurais remanescentes, com a finalidade de retomar o desenvolvimento do Cooperativismo de Crédito Nacional, direcionado, em especial, aos pequenos produtores. O primeiro presidente eleito foi Werno Blasius Neumann, que, em seu discurso de posse, conforme a primeira ata da Cocecer-RS, em 27/10/1980, destacou que a Central nascia para responder “ao apelo dos produtores [...], pela falta de crédito em geral e pelo alto custo de intermediação bancária”. Era uma manifestação de esperança, mostrando que a Central reacendia o ideal quase adormecido do empreendedorismo coletivo.

Na fase inicial de reestruturação do cooperativismo, no começo da década de 80, as cooperativas de crédito funcionavam, na maioria das vezes, como uma extensão das cooperativas agropecuárias.

A importância da Cocecer-RS foi a de reunir as Cooperativas de Crédito Rural que estavam em grandes dificuldades, dando-lhes uma maior dimensão e poder de barganha nos negócios. A nova entidade firmou-se e criou conceitos, abriu fronteiras, estimulou a criação de novas cooperativas e passou a ser copiada “originando várias centrais de crédito em outros estados, as quais serviram de base para a formação do atual sistema Sicredi”. (WILHELM; SCHNEIDER, 2013, p. 114).

Quando o Banco Central, em 29 de maio de 1981, aprovou os estatutos da constituição da Cocecer-RS, já haviam sido criadas novas cooperativas de crédito no RS. Neste ano, para integrar as cooperativas no sistema nacional de compensação, foi firmado convênio com o Banco Nacional de Crédito Cooperativo – BNCC, permitindo, naquele momento, ofertar um talão de cheques aos associados. A partir de 1982, a Cocecer-RS começou a atuar demonstrando os primeiros traços de organização sistêmica das cooperativas, onde, ao buscar a integração horizontal das cooperativas, passou a desempenhar, numa integração vertical, ou seja, como uma organização de segundo grau.

Uma das principais atribuições da Cocecer-RS era expandir o cooperativismo de crédito, atraindo associados e fomentando a criação de novas cooperativas. A estratégia era aproveitar os vínculos já existentes com o cooperativismo no agronegócio, criando uma cooperativa de crédito em cada uma das cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.

Apesar das dificuldades, as tentativas de constituir novas cooperativas foram bem sucedidas. Quando o Banco Central aprovou os estatutos constitutivos da Cocecer-RS, em 29 de maio de 1981, o Rio Grande do Sul já havia criado mais de 30 novas cooperativas de crédito.

A expansão pode ser constatada na segunda ata da Cocecer-RS, de 15 de janeiro de 1982, quando 22 cooperativas já somavam-se às nove fundadoras, totalizando 31 associadas. A disseminação continuou nos meses seguintes. No final de 1983, eram 40 cooperativas de crédito autorizadas no Rio Grande do Sul.

A promulgação da Constituição de 1988 representou, para o cooperativismo de crédito, a possibilidade de atingir a autonomia operacional almejada desde as origens do movimento no Brasil. Com a Constituição, chegava um novo ordenamento jurídico ao Brasil, e na Carta Magna as cooperativas de crédito apareciam em pé de igualdade com os demais agentes do sistema financeiro.

Na segunda metade da década de 80, o Brasil passou por três planos econômicos: Plano Cruzado (1986), Plano Bresser (1987) e Plano Verão (1989). No tempo conturbado do Plano Cruzado, Raul Englert assumiu a direção da Cocecer-RS, com a saída de Mário Kruel Guimarães. Englert implantou um plano de recuperação emergencial com recursos obtidos junto ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo - BNCC. Assim, as cooperativas conseguiram se reestruturar e passaram sem maiores problemas pelos outros Planos lançados mais tarde. A capacidade de se adequar aos reveses econômicos, superando as adversidades, fortaleceu as cooperativas de crédito. O modelo de economia estatizada entrou em compasso de dissolução, prenunciando a vinda de um modelo no qual haveria mais espaço para a livre iniciativa e o empreendedorismo.



A Caminhada para a Unificação da Marca

Entre as cooperativas de crédito, a Carta Magna foi recebida como se fosse uma carta de alforria, que soltava as amarras suportadas por mais de duas décadas enquanto vigorou a legislação restritiva de 1964. A partir da Promulgação da nova Constituição, as cooperativas sentiram-se livres para crescer.

O Plano Collor foi um movimento inesperado de parte do governo, representando uma quebra de contrato entre o Estado brasileiro e as cooperativas. Entre as lideranças, reforçava-se a convicção de que era preciso recuperar a independência perante o Estado, com a finalidade de manter a característica de empreendimento cooperativo. Nesse sentido era indispensável manter o diferencial competitivo de uma organização cooperativa, com características, princípios, doutrina e objetivos bem definidos. Por outro lado, a busca pela autonomia representava um grande desafio: ter um banco próprio. Para isso seria preciso mudar a legislação. O ponto de partida de toda argumentação era o artigo 192, que garantia às cooperativas igualdade de tratamento em relação aos demais agentes financeiros. O primeiro avanço veio com a Resolução nº 1.914 do Conselho Monetário Nacional, de 11 de junho de 1992, que ampliava a autonomia das cooperativas de crédito, autorizando uma série de atividades e operações. As cooperativas estavam prontas para traçar uma rota ainda mais ousada, cujo destino seria a criação do primeiro banco cooperativo do Brasil, em 1995, o Bansicredi. (FUNDAÇÃO SICREDI, 2014, p. 75-76).

A Cocecer-RS evidenciou a necessidade de criar uma identidade única para as cooperativas. A sigla Sicredi, derivada do Sistema Integrado de Crédito Rural do Rio Grande do Sul, já era utilizada no Sistema, porém, cada filiada mantinha sua identidade própria, que aparecia nas fachadas e em todos os produtos que chegavam aos associados, como talões de cheque. A criação da marca única enfrentava resistência, pois muitos dirigentes mantinham uma ligação afetiva com o nome de sua cooperativa.

A institucionalização da marca Sicredi em todas as cooperativas do Sistema foi aprovada em uma assembleia, realizada em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Mesmo apegados aos nomes de origem, os dirigentes aceitaram a unificação da imagem das cooperativas, em prol do crescimento coletivo. A escolha do nome Sistema Integrado de Crédito Rural do Rio Grande do Sul – Sicredi/RS – foi influenciada pelo desgaste que a imagem do cooperativismo sofria à época, particularmente no setor agropecuário.

A partir da Assembleia Extraordinária de 10 de julho de 1992, realizada em Gramado, no Rio Grande do Sul, a marca Sicredi passou a ser adotada como um padrão para todas as cooperativas do sistema. Naquela assembleia também ocorreu a substituição do nome Sistema Integrado de Crédito Rural do Rio Grande do Sul – Sicredi/RS, para Sistema de Crédito Cooperativo – Sicredi. Também foi alterado o nome da Cocecer-RS, que recebeu a denominação de Central Sicredi RS. Além de estabelecer uma identidade visual para as filiadas, também foi referendada a implantação de um novo padrão administrativo, estabelecendo critérios e procedimentos administrativos que deveriam ser adotados pelas cooperativas do Rio Grande do Sul.

O processo de padronização do Sicredi resultou de uma pesquisa realizada com os principais Sistemas de Crédito Cooperativo do mundo. O modelo, que foi aprovado em 1992 e que obteve unanimidade, foi inspirado nas experiências da França, Alemanha e Holanda, das quais foram extraídos os conceitos de cooperativa como diferencial de mercado, controle e autofiscalização e Banco Cooperativo.

As mudanças enfrentaram, como era de se esperar, restrições, porém, à medida em que implantavam os novos padrões operacionais, as cooperativas constatavam, na prática, os benefícios econômicos obtidos com o ganho de escala. Tais modificações eram percebidas pelo mercado financeiro.

A adoção da marca única trouxe efeitos imediatos para a visibilidade do Sicredi, com impactos positivos na credibilidade do Sistema que se fortalecia na comparação com outras instituições financeiras. O referencial idealista da nova marca ficou por conta do cata-vento.

O Sistema de Crédito Cooperativo – Sicredi é representado por uma logomarca inspirada nos moinhos de vento, cuja arquitetura e funcionamento representava um conjunto de aletas estilizadas de igual proporção, que, impulsionadas pelo vento, giram numa única direção. As aletas representam as organizações que integram o Sistema. Em movimento, concentram sua força motriz num único eixo, que gira em sintonia com a força proporcional da sua envergadura, indicando a importância da interdependência das organizações que integram o sistema para potencializar a força do conjunto na consecução do objetivo final. O cata-vento representa a magnitude das características próprias das sociedades cooperativas de crédito como instrumento de organização econômica da sociedade. À semelhança do cata-vento, o Sicredi captou a energia dos associados e concentrou as forças na mesma direção, ao unificar a identidade do Sistema.

A imagem do Sicredi passou a ser parte das comunidades onde as cooperativas atuam, assinalando a presença do Sistema. A série de avanços ocorridos no marco regulatório do cooperativismo de crédito – como a Resolução 1.914, de 11 de junho de 1992, que autorizou maior autonomia nas atividades e operações das cooperativas de crédito, além da reformulação do Sicredi – conduziram a um estreitamento no intercâmbio entre os gestores do cooperativismo de crédito e o Banco Central do Brasil.



Moinhos em Kinderdijk, Holanda



Fundação do Banco Cooperativo

No ano de 1992, foi adotada a marca única e padronizados os procedimentos operacionais. Isso mostrava aos associados que as cooperativas de crédito estavam prontas para o passo seguinte: autonomia financeira com a criação de um banco cooperativo. Formou-se, para tanto, uma comissão de técnicos para elaborar um projeto para a constituição de um banco das cooperativas. O Conselho Monetário Nacional, através do Banco Central, finalmente autorizou e regulamentou a criação de Bancos Comerciais Cooperativos, com controle societário das cooperativas de crédito, por meio da Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995. No ano seguinte, foi constituído, em Porto Alegre, o Banco Cooperativo Sicredi, que, na época, era integrado por cooperativas de crédito somente do Rio Grande do Sul e foi o primeiro Banco Cooperativo Brasileiro, o Bansicredi.

A configuração acionária do Bansicredi, na qual as cooperativas são as donas do empreendimento e cujo controle acionário seria exercido pela Central, caracteriza-se como um modelo diferenciado de instituição financeira, em que o comprometimento com o negócio é coletivo. Esse jeito cooperativo de ser foi mantido como um dos diferenciais do Bansicredi, traduzindo-se, para os associados das cooperativas, em uma maneira única de se relacionar com o mercado financeiro.

Para as cooperativas de crédito, o Banco próprio representava, finalmente, a conquista da autonomia financeira almejada desde os primórdios do cooperativismo no país. Os avanços obtidos com a criação do Bansicredi foram notados imediatamente nas cooperativas, com a introdução de novos produtos e serviços que passavam a ser oferecidos aos associados. Ao longo dos anos, foi preciso evoluir como instituição financeira, profissionalizando a relação com os associados e com o mercado, mantendo o foco nos valores cooperativistas.



Edifício-sede do Banco Cooperativo Sicredi S.A., em Porto Alegre.

Expansão Além dos Limites do Território Gaúcho

Enquanto o Cooperativismo de Crédito consolidava-se no Rio Grande do Sul, outros estados sentiam a necessidade de também integrar-se a um sistema. Tão logo o Rio Grande do Sul criou o primeiro Banco Cooperativo do Brasil, a Central paranaense passou a fazer parte dessa iniciativa pioneira no país. Assim, o Banco Cooperativo Sicredi passou também a contar com as cooperativas do Paraná. No ano de 1996, com as do Mato Grosso, e, em 1997, com as do Mato Grosso do Sul. São Paulo aderiu ao Sistema em 2002. Em 26 de junho de 2003, o Sicredi iniciou suas atividades em Santa Catarina. Dessa forma, o Bansicredi deixava de ser um empreendimento dos gaúchos para incorporar novas experiências.

Para atuar em um país continental, em que as diferenças culturais resultavam em características peculiares em cada cooperativa, o Sicredi precisava de uma linguagem unificada, que fosse entendida e praticada em todas as cooperativas. Necessitava de uma estrutura para desenvolver e coordenar a padronização das operações. Nascia, então, no ano 2000, a Confederação Sicredi, para inaugurar um novo modelo de gestão.

Solidez e estabilidade econômico-financeira são premissas essenciais para o Sicredi. O Sistema é reconhecido por sua capacidade de projetar cenários e de posicionar-se, com precisão, diante das mudanças que acontecem na economia do país e do mundo.

Em 2005, iniciaram as atividades das primeiras cooperativas de crédito em Goiás e Tocantins. No mesmo ano, o Sicredi igualmente recebeu autorização do Banco Central para operar no Pará e em Rondônia.

Expansão dos Produtos e Serviços

No início dos anos 2000, o Sicredi ampliava a área de atuação e o número de serviços financeiros ofertados aos associados, passando a competir em igualdade com os demais agentes do sistema financeiro.

Em setembro de 2001, iniciaram-se as atividades da Corretora de Seguros Sicredi Ltda. Também em 2001, o Banco Cooperativo Sicredi iniciou sua participação na Administradora de Cartões dos Bancos Cooperativos Ltda. (BC Card).

Em 25 de junho de 2003, o Conselho Monetário Nacional aprovou a Resolução nº 3.106, que permite a livre admissão de associados às cooperativas de crédito, sendo uma grande conquista para o cooperativismo de crédito nacional. O Sicredi deu um novo direcionamento aos negócios, com uma atuação focada tanto nas necessidades do público urbano quanto rural, deixando de ser visto como uma instituição ligada somente ao agronegócio, assumindo a imagem de uma organização capaz de atender qualquer público, independentemente de sua localização geográfica ou atividade econômica.

Em 2005, o Sistema constituiu a Administradora de Consórcios Sicredi Ltda., dando continuidade à ampliação de serviços ofertados. Neste mesmo ano, foi criada a Fundação Sicredi, tendo como um de seus desafios o de aprimorar o processo de organização do quadro social e fazendo com que o associado entendesse a dimensão de sua responsabilidade nas decisões e resultados da cooperativa.

Em 2006, entrou em operação a primeira administradora de consórcios de cooperativas de crédito do Brasil, a Administradora de Consórcios Sicredi, empresa controlada pelo Banco Cooperativo Sicredi.

Conforme o cooperativismo foi conquistando espaço, em 2006, o Sicredi atingiu a marca de 1 milhão de associados – os desafios também ficaram maiores, trazendo novas responsabilidades e demandas para o projeto gerado nas pequenas Caixas Rurais do século passado.

Em 2008, foi constituída a Sicredi Participações - SicrediPar, uma sociedade anônima com controle acionário das cooperativas integrantes do Sistema, que transferiram o capital investido no Banco Cooperativo para a SicrediPar. A Sicredi Participações nasceu com a missão de coordenar as decisões estratégicas do Sistema, oferecendo suporte para o processo de crescimento e expansão do Sicredi, de forma planejada e eficiente. A transformação societária e organizacional preparou o Sistema para, na década seguinte, ter uma participação de mercado equivalente a das grandes instituições financeiras do país.

Em 2010, foi estabelecida uma parceria estratégica com o Rabobank, um dos maiores sistemas de crédito cooperativo do mundo. Em uma transação inédita no cooperativismo de crédito brasileiro, o Rabo Financial Institutions Development (RD), braço de desenvolvimento do grupo holandês Rabobank, adquiriu 30% de participação acionária do Banco Cooperativo Sicredi. Com isso, o Sicredi passou a contar com um gigante do cooperativismo de crédito ao seu lado.

Já a parceria entre o Banco Cooperativo Sicredi e a International Finance Corporation (IFC), em 2011, permitiu a viabilização de três operações: equity, dívida subordinada e o acesso ao Global Trade Finance Program. O contrato de dívida subordinada do Banco Cooperativo Sicredi com a IFC foi firmado em dezembro de 2011. Foi o primeiro acordo firmado com um banco cooperativo brasileiro. Por meio do Global Trade Finance Program, o Banco Cooperativo Sicredi tem acesso a fontes de financiamento diversificadas de mais de 230 bancos internacionais e regionais para facilitar as operações de câmbio de pequenas e médias empresas associadas das cooperativas.

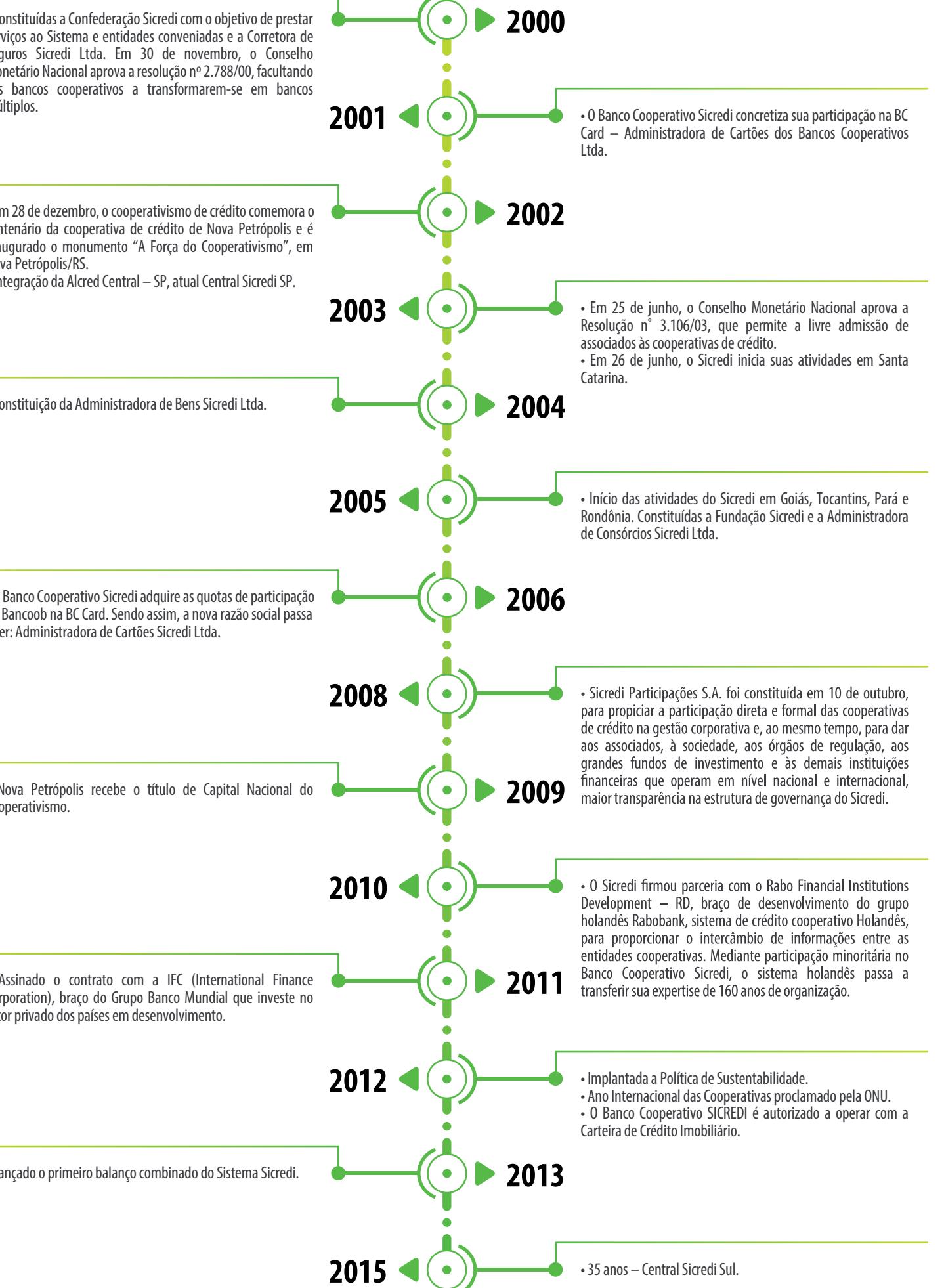
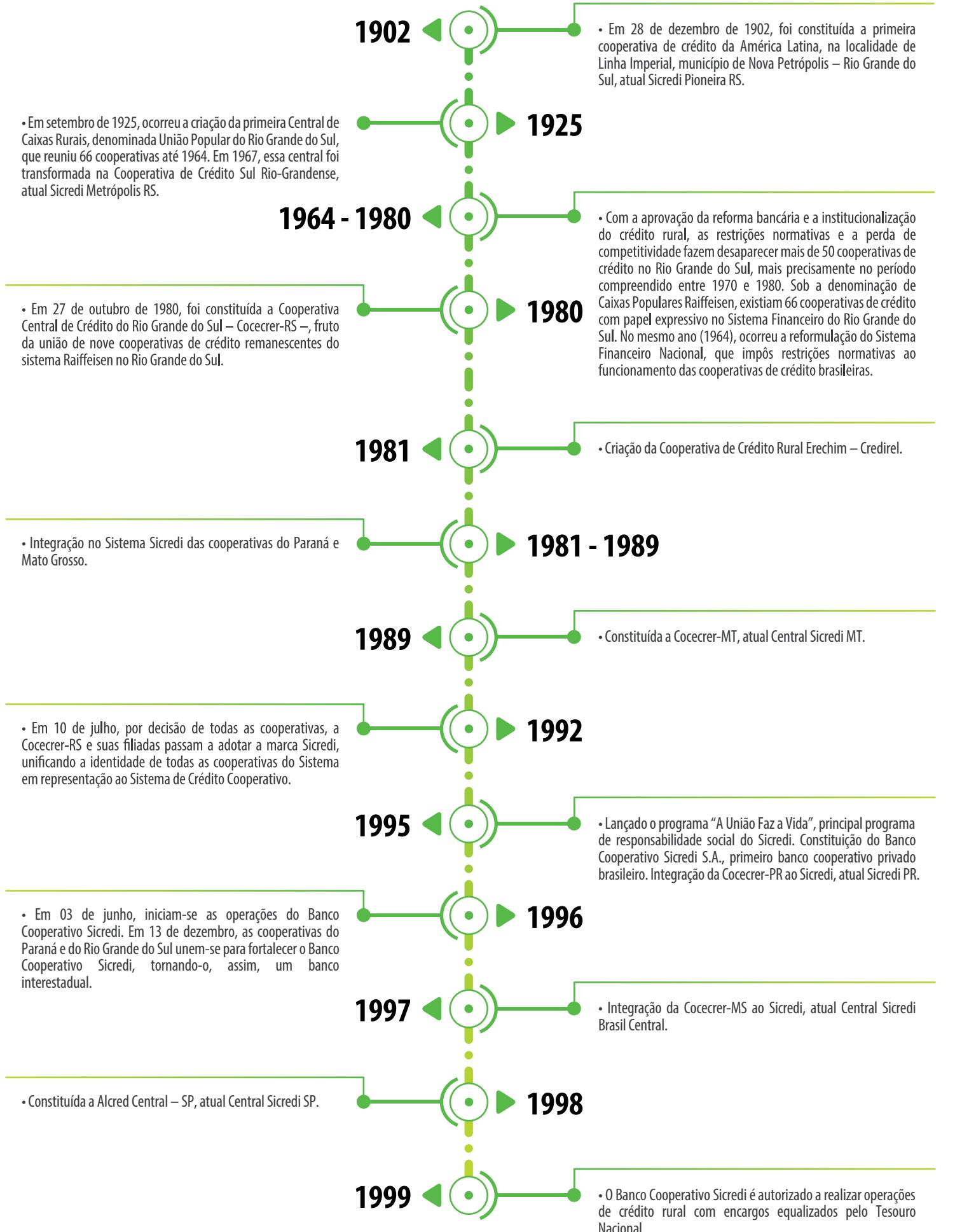


Rabobank - Holanda



Sede da IFC, Washington, D.C.

Linha do Tempo





Início da História do Cooperativismo em Erechim

As Vozes da Sicredi Norte RS/SC

O que existe de comum, entre os colonos que fundaram as Caixas Rurais, no início do século, e os associados de hoje, são os valores e princípios do Sicredi, preservados ao longo da jornada. Esses elos possibilitaram ajustar a rota sempre que novos cenários apontavam no horizonte, sem perder o vínculo com as origens.

A trajetória do Sicredi é uma reconstituição do caminho trilhado pelos visionários, aqueles que apostaram no sonho, sem deixar de buscar, na realidade, as ferramentas necessárias para a concretização de um projeto comprometido com a coletividade.

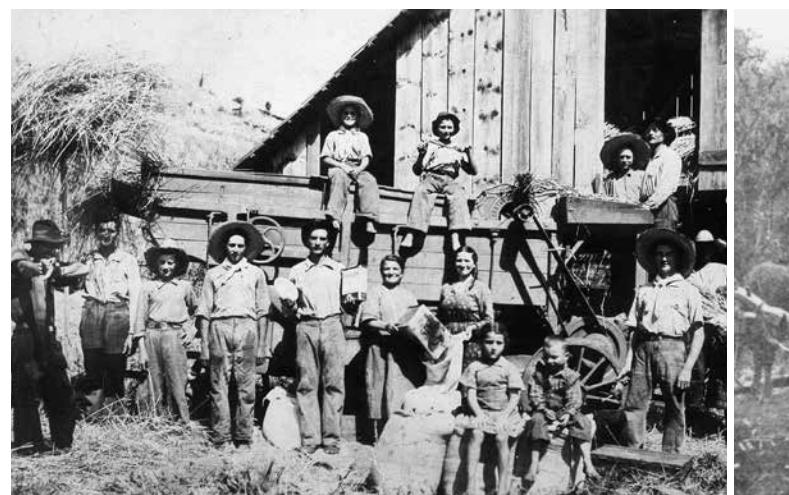
Para traçar a história da Sicredi Norte RS/SC, foram ouvidas muitas pessoas que, de uma maneira ou outra, estão relacionadas com o crescimento da Cooperativa de Crédito. Vozes de fundadores, diretores, colaboradores e associados desenharam como arquitetos de fino traço, o edifício seguro, chamado Sicredi.

Vozes que deixam transparecer dignidade, profissionalismo e emoção genuína ao falar de sua participação em uma entidade que engrandece e dá suporte para o crescimento sustentável de toda a região de ação da Sicredi Norte RS/SC.

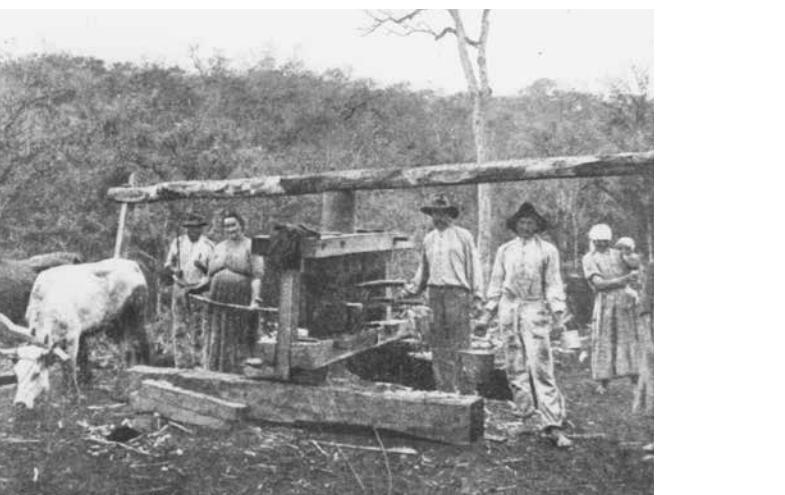
Lançada a Semente da Cooperativa de Produção

No meio rural, na década de 50, onde vivia a maioria da população, o cenário era extremamente limitador ao desenvolvimento de qualquer atividade produtiva. Os agricultores sofriam com os baixos preços de seus produtos, que eram bens primários de baixo valor agregado.

Um dos associados mais antigos do Sicredi, Archimedes Casagrande, fez um depoimento sincero e emocionado sobre a expressão de um ideal coletivo. Afinal, como todas as grandes conquistas da humanidade, o primeiro passo foi a idealização, para a qual não existem limites. Recorreu à memória para desenhar a construção e consolidação do cooperativismo na região, desde a Cotrel até o Sicredi.



Agricultores moendo trigo, década de 1920



Presa de cana-de-açúcar, década de 1920

Casagrande era agricultor e relembrava como era o primitivo e desgastante trabalho com o trigo e o arroz. Contou que os cereais eram guardados em galpões, na palha e, às vezes, o trigo era colocado no chão e se fazia os cavalos pisarem para debulhar. Depois, era batido, peneirado e classificado, o que era difícil, porque muitos agricultores não possuíam ventilador, o que fazia com que muito trigo ficasse para ração. Conforme recordou, outro grande problema dessa época eram os atravessadores. Foi então que começou a germinar no coração dos agricultores da região a ideia de criar uma cooperativa.



Uniram-se, então, inúmeras pessoas em Erechim, no Café Grazziotin, tradicional local de reuniões políticas e sociais da época, para debater o assunto. Entre elas estavam o Dr. Carlos Zambonatto, José Mandelli Filho, Ariovaldo Giacomazzi e Narciso Passuello, que concluíram que o mais conveniente seria montar uma Cooperativa de Produção em Erechim. Nesse dia, foi lançada a semente da Cooperativa Tritícola Erechim Ltda., fundada oficialmente em 25 de setembro de 1957, por 59 sócios, pequenos, médios e grandes produtores.



Café Grazziotin, localizado no centro da cidade



Vista parcial, Erechim, em 1953

A Cotrel surgiu no auge do ciclo do trigo, para dar suporte à sua armazenagem e comercialização. Tal cultura foi importante para a região, e Erechim chegou a ser considerada a "Capital Nacional do Trigo", título devido à produção volumosa de grãos em meados dos anos 50. Notícia de primeira página do jornal A Voz da Serra, de 9 de fevereiro de 1951, tinha como título: "Erechim produz mais de um milhão e meio de sacas de trigo". A manchete era complementada com uma linha de apoio em que estava escrito: "O município gaúcho detém o recorde da produção do Brasil".



Cartão Postal, lembrança da Terceira Festa Nacional do Trigo, novembro de 1953

Nos anos 60, a Cooperativa adquiriu grande credibilidade junto aos órgãos governamentais, sendo a única compradora de feijão para o governo. Naquela época, houve vigoroso crescimento do quadro social. Na década de 70, a cultura da soja, então mecanizada, passou a ocupar o principal espaço das lavouras. Foi necessário construir mais silos e armazéns. Em 1971, a Cotrel concluiu o Silo Conga, que é o terceiro no gênero a nível nacional. Em 1980, a cooperativa de produção ampliou sua rede de filiais para todos os municípios de sua área de atuação e ingressou na agroindústria de suínos e aves. Em 1984, a cooperativa adquiriu o Frigorífico Erechim S/A, na gestão do ex-presidente da Cotrel, Arno Magarinos. Segundo ele, a Cotrel não era uma cooperativa de Erechim, mas sim uma cooperativa regional. Também foi durante seu mandato, em 1982, que foi fundada, nas mesmas dependências da Cotrel, a Cooperativa de Crédito do Alto Uruguai – Credirel.

Nasce a Credirel

No Sul do País, o movimento de reestruturação das cooperativas de crédito, que teve origem no final dos anos 70, foi liderado pela Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Rio Grande do Sul – Fecotrig, com o objetivo de construir uma estrutura privada para financiar o agronegócio. As lideranças da época sabiam que esse não seria um trabalho fácil, a empreitada exigia alguém com conhecimento técnico e influência política.

No final dos anos 70, a cooperativa de produção fazia um grande trabalho de repasse de recursos dos bancos oficiais, principalmente aos pequenos produtores da região, que, na época, não tinham acesso a esses recursos. Quem precisava de dinheiro tinha de recorrer, quase que exclusivamente, aos bancos estatais, que passaram a ser os principais agentes financeiros.



Processamento de dados da Cotrel e Credirel, 1982



Processamento de dados da Cotrel e Credirel, 1982

No primeiro momento, as cooperativas de trigo e soja criaram um departamento de crédito. Algumas já tinham esse setor, que foi transformado em cooperativa de crédito rural. Ao mesmo tempo que ofereciam a estrutura física para o funcionamento das cooperativas de crédito, as cooperativas também cediam os dirigentes e profissionais que iriam conduzir a nova instituição.

A Cooperativa de Produção foi o embrião para o surgimento da Cooperativa de Crédito. Era através da Cotrel que os associados adquiriam insumos para a formação das lavouras agrícolas, através de recursos oficiais liberados pelo Banco do Brasil.

Segundo o presidente da Cotrel da época, Arno Magarinos, “no final da década de 70, as operações estavam ficando cada vez mais complexas”. Por esse motivo, ficou decidida a criação de uma cooperativa de crédito separada da cooperativa de produção, embora ambas funcionassem no mesmo prédio. “Era como uma extensão da cooperativa agropecuária”, explicou Magarinos. A partir daí, era a Credirel que repassava ao agricultor os recursos solicitados ao Banco do Brasil para viabilizar a sua produção.

Com a fundação da Credirel, no dia 14 de abril de 1981, houve uma redução nos custos para todos os produtores, principalmente para os pequenos. Na região, a média do tamanho das propriedades era de 17 hectares. Nessa época, os diretores da cooperativa de produção e a de crédito eram os mesmos. Arno Magarinos recorda que muitas pessoas foram incentivadoras do movimento e favoráveis à fundação da Credirel, especialmente diretores e colaboradores da cooperativa de produção.

A Credirel iniciou suas atividades vinculada à Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul – Cocecrr-RS, com sede em Porto Alegre/RS, a mais antiga das atuais cooperativas centrais de crédito, autorizada a funcionar em 20 de fevereiro de 1981.



Primeira Agência da Credirel junto à Cotrel, 1982



Ata de Fundação da Credirel

As quatorze dias do mês de abril do ano de 1981, às 14 horas, nesta cidade de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul, na sede da Cooperativa Tritícola de Erechim Ltda., gentilmente cedida, reuniram-se com o propósito de fundarem a Cooperativa de Crédito Rural, nos termos da legislação vigente, os agropecuaristas que esta subscrevem, devidamente qualificados no final desta ata. O Coordenador da Comissão organizadora, Sr. Arno Magarinos, depois de verificar, pelas assinaturas lançadas no livro de presenças, o comparecimento do número legal de agricultores interessados, deu por aberto os trabalhos da reunião e convidou para participarem da mesa os senhores Luiz Antônio Piazzon e Honorino Salvador Badalotti, membros da Comissão Organizadora. A seguir, o senhor Coordenador, depois de explicar os motivos e objetivos da reunião, e justificar, detalhadamente, a importância do cooperativismo de crédito rural, na forma como está sendo organizado no Rio Grande do Sul, convidou a mim, Luís Alberto Sass, para secretariar os trabalhos da reunião, lavrar a presente ata e conferir as presenças e documentos apresentados. Submeteu, a seguir, à apreciação da plenária, os Estatutos Sociais da Cooperativa a ser criada, solicitando a mim que procedesse a leitura do mesmo. Procedida a leitura dos Estatutos Sociais, o senhor Coordenador deixou livre a palavra, para ampla discussão, item por item do que foi apresentado. Após amplamente debatido o assunto, o senhor Coordenador colocou em votação os Estatutos Sociais que, pela unanimidade dos presentes foi aprovado. Declarou o senhor Coordenador, em razão disso, como definitivamente fundada a Cooperativa de Crédito Rural de Erechim Ltda., que terá sede social nos próprios da Cooperativa Tritícola Erechim Ltda., gentilmente cedidos por tempo ilimitado, à Av. Santo Dal Bosco nº 860, na cidade de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul. Em seguida, o senhor Coordenador suspendeu a reunião por quinze minutos para que fossem elaboradas as chapas para eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal. Reabertos os trabalhos foi procedida a eleição, por escrutínio secreto, tendo sido eleitas as seguintes pessoas: para Diretor-Presidente, o Senhor Arno Magarinos; para Diretor de Crédito, o Senhor Luiz Antônio Piazzon; e para membros do Conselho de Administração, os senhores Honorino Salvador Badalotti, Dalcy Gomes e Armando João Molin; para o Conselho Fiscal, foram eleitos, como membros efetivos, os senhores Samuel Natálio Kotliarenko, Lóris Pedrotti e Atílio Chiaparini, e, para suplentes, os senhores Eleuthério José Caon, Darci J. De Marchi e Ivo Demoliner. A seguir o Senhor Arno Magarinos assumiu a presidência dos trabalhos, já como Diretor-Presidente da Cooperativa de Crédito Rural de Erechim Ltda. e, ao assumir, me manteve na condição de secretário da reunião. Logo a seguir, o senhor presidente dizendo-se honrado pelo encargo recebido, fez longa explanação sobre o cooperativismo de crédito que está sendo implantado no Rio Grande do Sul, sob os auspícios da Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Rio Grande do Sul Ltda. – Fecotrig –, fazendo-se sentir aos presentes a necessidade de total prestigamento por parte dos agricultores para essa nova iniciativa que visava, em última instância, no decurso de tempo, um entrosamento autêntico e verdadeiro com o Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A, a fim de que os agricultores possam contar com uma instituição financeira do próprio sistema cooperativista, em estreito relacionamento com os organismos federais. Logo após, o senhor presidente declarou que, por iniciativa de todos os eleitos, eles abrirão mão de qualquer remuneração durante este primeiro período de gestão como uma contribuição ao esforço cooperativista que todos deverão dedicar ao rápido prestigamento da nova entidade, o que foi aplaudido por uma salva de palmas dos presentes. Nada mais havendo a tratar, mandou o senhor presidente fosse lavrada a presente ata, que vai por mim. Luís Alberto Sass, secretário, assinada, e por todos os associados fundadores abaixou qualificados, encerrando-se a reunião.

Erechim, 14 de abril de 1981.

Fundadores

Nº	NOME	PROFISSÃO	CARGO	CIDADE
1	Arno Magarinos	Agropecuarista	Presidente eleito	Erechim
2	Valdir Calegari	Agropecuarista	Diretor de Crédito Rural	Campinas do Sul
3	Luiz Antônio Piazzon	Agropecuarista	Diretor-Administrativo	Erechim
4	Honorino Salvador Badalotti	Agropecuarista	Diretor Conselheiro	Erechim
5	Dalcy Gomes	Agropecuarista	Diretor Conselheiro	Campinas do Sul
6	Armando João Molin	Agropecuarista	Conselheiro Fiscal	Jacutinga
7	Samuel Natálio Kotliarenko	Agropecuarista	Conselheiro Fiscal	Erechim
8	Lóris Pedrotti	Agropecuarista	Conselheiro Fiscal	São Valentim
9	Atilho Chiaparini	Agropecuarista	Conselheiro Fiscal	Gaurama
10	Eleuthério José Caon	Agropecuarista	Suplente Conselheiro Fiscal	Viadutos
11	Darci João De Marchi	Agropecuarista	Suplente Conselheiro Fiscal	Erechim
12	Ivo Demoliner	Agropecuarista	Suplente Conselheiro Fiscal	Erechim
13	Tadeu Trzcinski	Agropecuarista	Associado Fundador	Erechim
14	Alberto Francisco Basso	Agropecuarista	Associado Fundador	Erechim
15	Luiz Cirilo Gomes	Agropecuarista	Associado Fundador	Erechim
16	Solani Lauro Tagliari	Agropecuarista	Associado Fundador	Erechim
17	Alexandre Serafini	Agropecuarista	Associado Fundador	Gaurama
18	Fioravante Riceri Basso	Agropecuarista	Associado Fundador	Marcelino Ramos
19	Albino Cassol	Agropecuarista	Associado Fundador	Mariano Moro
20	Reinaldo Angelo Smaniotto	Agropecuarista	Associado Fundador	Erechim
21	Sadi Zanella	Agropecuarista	Associado Fundador	Erechim

Luiz Antônio Piazzon, que, na época, era um dos dirigentes da cooperativa de produção, narrou as dificuldades enfrentadas até a criação da Cooperativa de Crédito. Na sua opinião, as instituições financeiras, naquela época, não tinham muito interesse pelo pequeno produtor. Ele relata que a instituição ficava com a garantia do contrato do produtor e mais a garantia da cooperativa de produção, que tinha que assinar como avalista da operação, como fiadora. Segundo Piazzon, esse era um grande problema, pois o pequeno produtor sofria com a seca, com a chuva, ou uma geada fora de época e, muitas vezes, não conseguia honrar seu compromisso. Por isso, o tema cooperativa de crédito era assunto recorrente nos congressos e reuniões das federações. "Levávamos nossas reivindicações para Brasília e íamos lutando, viajamos pelo mundo para escolher o modelo que fosse o ideal, e o modelo foi o Sicredi", confirmou Piazzon. Conforme sua avaliação, o sistema de crédito cooperativo, como a organização que tem em Erechim, é o melhor modelo que conhece.

Dalcy Gomes, sócio-fundador da Credirel, destacou a importância de uma cooperativa de crédito para ajudar na organização dos agricultores e na promoção do desenvolvimento da região: "comentava-se que era de grande importância existir uma cooperativa de crédito. Fizemos uma Assembleia e todos aprovaram a ideia. Muitas pessoas começaram a se associar. Eu sou o associado número cinco. A partir de então, a Credirel passou a assumir o repasse de recursos para o custeio da produção primária".

Valdir Calegari, que foi vice-presidente da Cotrel e da Credirel por muitos anos, recordou a preocupação dos diretores da cooperativa de produção no início dos anos 80. Ele lembra de uma reunião, realizada em 1981, da qual participou com Arno Magarinos, Luiz Piazzon, Honorino Badalotti e Dalcy Gomes com o objetivo de encontrar uma alternativa para atender os pequenos produtores que não recebiam um atendimento satisfatório em instituições financeiras. "Começamos do zero. A cooperativa de produção nos cedeu uma mesa e uma máquina de escrever para iniciarmos os trabalhos com a cooperativa de crédito", relata.

O início das operações de crédito foi com o Banco do Brasil, que fazia os repasses necessários, fazendo com que o trabalho realizado pela Credirel alcançasse boa repercussão, ocasionando um grande aumento de clientes, mesmo de outras instituições financeiras.

Calegari citou o nome de Ademir Novello como o primeiro gerente da Credirel, e de Gerson Pawlack, como o primeiro colaborador: "nós éramos diretores da Cotrel e também da Credirel e não ganhávamos nada pela administração da cooperativa de crédito. O Arno Magarinos era o presidente e eu o vice. Nunca pensei que essa cooperativa fosse chegar tão longe. Lançamos uma semente numa terra muito fértil".

O primeiro caixa da Credirel foi Valério Schillo. O processo dos movimentos diários eram realizados no final do dia e enviados ao departamento da unidade de processamento de dados da Cotrel, onde era efetuada a digitação no período da noite e, pela manhã, disponibilizados relatórios com os saldos em conta de cada associado. No momento que os produtores vinham ao caixa e realizavam movimentações, eram anotadas, à mão, as entradas ou saídas no relatório para controle de saldo até a emissão do próximo documento. O horário de expediente era das 8 às 18 horas.

De 1981 a 1992 a Cooperativa possuía apenas uma Unidade de Atendimento. Já na linha de produtos e serviços, possuía somente cadastro, cota capital, depósitos à vista, operações de descontos de cheques, fornecimento de talões de cheques e executava os serviços de repasse de operações de crédito do Banco do Brasil. Um colaborador reunia os cheques depois das 15 horas do dia e se dirigia às instituições financeiras para efetuar sua troca.

Nas unidades da Cotrel, instaladas em diversos municípios, os colaboradores também recolhiam depósitos em dinheiro e cheques e enviavam por malote à Credirel, que os processava. Os funcionários faziam esse serviço visando a auxiliar os associados, evitando seu deslocamento a Erechim.

Os talões de cheque eram confeccionados por uma máquina com plaquetas de metal, que eram criadas com os dados do associado: pressionada, gravava com tinta nas folhas do cheque os dados e, posteriormente, as folhas eram grampeadas. Mensalmente, um colaborador se deslocava a Porto Alegre levando um disquete com todas as movimentações geradas para entregar ao Banco Central do Brasil.



Chapas metálicas para impressão dos dados dos associados nos talões de cheque



Equipamentos utilizados para processamento de dados, Erechim 1982



Em 1991, iniciou um processo de reestruturação interna na Credirel, com substituição de pessoas e cargos. Como o presidente e o vice também eram diretores da Cooperativa de Produção, a Cotrel, que ficava no mesmo prédio, eles não permaneciam na cooperativa de crédito.

A gestão administrativa e financeira da cooperativa, de 1992 a 2000, era exercida e centralizada pelo gerente geral e contador, Alfeu Strapasson. Nesse início, o sistema operacional era off-line e monousuário; foram instalados um servidor e dois computadores para acesso aos sistemas, sendo que o sistema de cadastro era composto de poucas informações.

Os caixas operacionalizavam até as 16 horas. Executavam o fechamento diário e reabriam com data do dia seguinte dando sequência ao atendimento até as 18h, pois toda movimentação financeira de associados da Cotrel era executada na Credirel, entre as contas das duas cooperativas. A compensação dos cheques era executada pelo Banco do Brasil por meio de contrato de prestação de serviços. Mensalmente, o banco era remunerado pelo número de documentos processados.

Alfeu Strapasson explica que ingressou na Cooperativa de Produção trabalhando no setor de atendimento aos associados. Ele avalia que esse contato ajudou muito quando foi designado para a Credirel, no final da década de 80, pois tinha grande conhecimento dos associados, não só de Erechim, mas de toda a região Alto Uruguai.

Em seu período de trabalho na cooperativa, um fato foi considerado por ele um marco: visitou várias cooperativas do Estado e concluiu que não havia outro caminho a não ser a sua integração novamente à Central, em Porto Alegre.



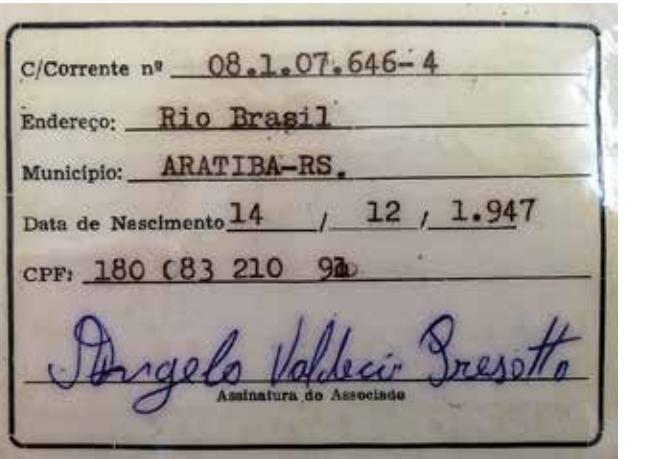
Unidade de atendimento, Sicredi de Maximiliano de Almeida

Reintegração ao Sistema Sicredi

ACredirel, que nasceu vinculada à Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul – Cocecer-RS –, com sede em Porto Alegre/RS, passou um período afastada dessa Central, por não aceitar as exigências de depósitos de garantia que lhe eram solicitadas. Essa decisão foi tomada em 1985. Conscientes de que sozinhos não conseguiram ser grandes, propuseram o seu reingresso, que aconteceu após a reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 12 de maio de 1992, em que seus membros, por unanimidade, aprovaram seu retorno. De todas as cooperativas de crédito do Estado, somente a Credirel estava fora do Sistema Integrado Sicredi. Conforme ata do encontro, após ampla discussão, os presentes decidiram solicitar o reingresso ao Sistema, pois entenderam que todas as cooperativas de crédito juntas poderão ter mais força para tornar-se uma instituição de crédito competitiva e eficiente. Nesse momento, teve sua razão social alterada para Cooperativa de Crédito Rural de Erechim Ltda. – Sicredi Erechim.

A seguir, com a implantação do novo sistema por meio da Cocecer-RS, foram entregues os novos talões de cheques, com a marca Sicredi, que foram logo muito bem aceitos no mercado. A partir de então, em vez do trabalho de compensação ser realizado com o Banco do Brasil de Erechim, passou a ser feito com o BB – Agência Farrapos, de Porto Alegre, administradora financeira da Cocecer-RS. Novos produtos também foram oferecidos aos associados, que passaram a contar com todos os serviços bancários dentro da cooperativa, tais como RCD-Rural, poupança, pagamento de luz, ordem de pagamento e outros. Até então a Credirel se limitava a oferecer descontos de notas promissórias e financiamentos rurais. Entre esses, os mais procurados eram para aquisição de pintos de um dia, suínos reprodutores e gado leiteiro; coberturas e reformas de paióis, chiqueiros e aviários; arame para reforma e construção de cercas; implementos agrícolas e financiamentos para produção das safras e pomares de fruticultura.

O diretor da Cocecer-RS, Jorge Perez, foi quem iniciou o processo de integração. Realizou reuniões com todos funcionários para repassar informações sobre o que era o Sistema Cocecer/RS, seu funcionamento, como ocorria a sistematização e a integração.



Carteira de associado Credirel

Numa sexta-feira, após o expediente, em meados de 1992, foi feita a importação das contas da Credirel para o sistema da Cocecer-RS. Uma equipe de funcionários, junto com o diretor Perez, iniciou o processo de transferências dos saldos dos depósitos à vista. Na segunda-feira a Credirel abriu suas portas já fazendo parte da Cocecer/RS, com novos sistemas operacionais, novos produtos, novos documentos etc.

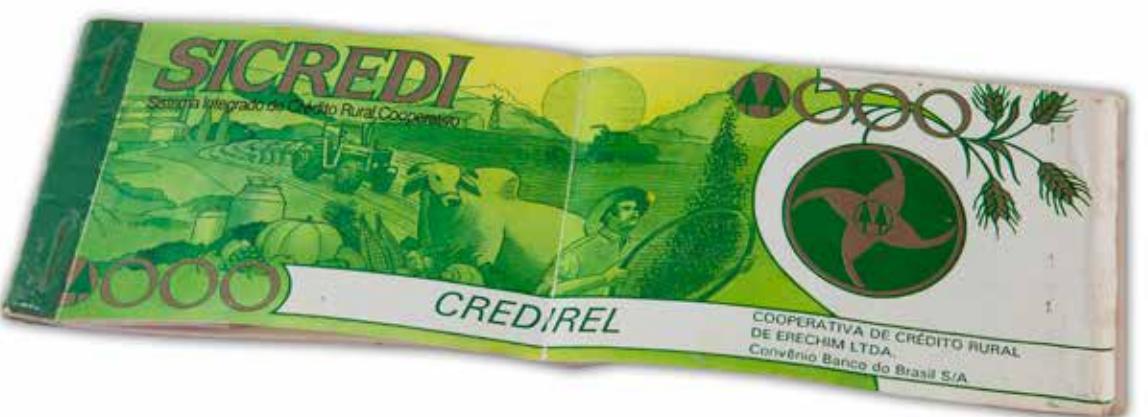
As contas correntes possuíam três patamares quanto à numeração. Do número 00001 ao número 50.000 – contas de pessoas associadas, isto é com cota capital. Do número 50.001 a 90.000 – contas para correntistas com movimentações normais, porém sem cota capital. E de 90.001 a 100.000 – contas de aplicadores em depósito a prazo. A partir desse procedimento, iniciaram-se esclarecimentos aos associados e captação de novos.

Em 10 de julho de 1992, adotou-se a marca Sicredi por todo o sistema, passando a Credirel a chamar-se Sicredi Erechim. Com a instalação do departamento UP – Unidade de Processamento – diariamente, após o fechamento do expediente externo, os funcionários digitavam no sistema de conta corrente toda movimentação ocorrida no dia, e um colaborador efetuava o fechamento da conta corrente, captação e crédito, gerando os backups de segurança. Também aí estava centralizada a contabilidade, desde a digitação dos

movimentos, fechamentos diários, mensais, até a geração de balancetes gerenciais. Nesse departamento, eram processadas as atualizações de sistemas recebidos da Central por meio de disquetes, nesse primeiro momento; depois, com CDs recebidos via malote; e, finalmente, pela troca de arquivos via internet. Os talões de cheques pré-impresos recebidos do Banco Sicredi eram emitidos com os dados dos associados no momento da solicitação, montados de forma manual, folha a folha, e encadernados.

Em agosto de 1992, iniciou-se o processo de admissão de colaboradores de forma gradativa, em média quatro a cinco por mês. Esse processo era todo executado na cooperativa, assim como a folha de pagamento e todos os demais trâmites que a legislação exigia. As funções existentes eram gerente geral, assistentes administrativos, caixas e atendentes.

Ao longo dos meses, a cooperativa foi crescendo. A Central Sicredi Sul se apresentava com equipes de suporte e desenvolvimento junto à cooperativa para implantação/ajustes de processos estruturais padronizados ao do sistema, repasse de conhecimento de sistemas, produtos, fechamentos etc, passando a desempenhar uma função operacional, coordenando as práticas comuns às cooperativas.



BNCC é Extinto

O Brasil iniciou a década de 90 com um novo governo e uma surpresa para o cooperativismo de crédito: o Banco Nacional de Crédito Cooperativismo, que realizava a compensação das cooperativas, foi extinto sem aviso prévio, transformando os cheques dos associados em papéis sem nenhum valor, ou seja, o canal de acesso ao mercado financeiro para compensação, reserva bancária, era feito pelo BNCC e, de um momento para outro, foi liquidado.

Assim como o Plano Collor, o fechamento do BNCC foi um movimento inesperado por parte do governo, representando um quebra do contrato que o Estado tinha com as cooperativas. Além de perderem a possibilidade de utilizar os cheques, os associados não conseguiam acessar os recursos da poupança, que eram captados para o BNCC e estavam bloqueados. Como o governo não previu a substituição dos serviços extintos, o Banco do Brasil passou a compensar os cheques, por intermédio de contas correntes abertas em nome das cooperativas. Em termos operacionais, a solução representava um transtorno para as cooperativas. Diariamente, era preciso percorrer o comércio local e os bancos para recolher os cheques e trocar por dinheiro.

Dal Molin recordou de uma reunião, igualmente realizada na Capital do Estado, com a presença de representantes das cooperativas do Estado, que tinha como objetivo principal a constituição de um banco. Aliás, esse era um assunto recorrente nos encontros entre as lideranças cooperativistas. De acordo com Dal Molin, passados seis meses, depois de enfrentar diversos trâmites e documentação elaborada com seriedade e competência pela Central Sicredi RS, foi obtida a carta patente para o Bansicredi, o primeiro banco cooperativo do País, que recebeu o nº 748. “A cooperativa de Erechim foi uma das fundadoras deste banco”, ressalta. A partir daí, as cooperativas que integravam o sistema Sicredi passaram a ter seu próprio talão de cheques, assim como passaram a ser responsáveis pela compensação dos cheques e outros papéis. Segundo Dal Molin, o talão de cheques com a marca Sicredi foi um grande diferencial em relação ao momento anterior, em que se tinha um cheque do Banco do Brasil, sem identificação como cooperativa de crédito.

Integração ao Bansicredi foi Aprovada em Assembleia

Os associados da Credirel aprovaram, na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 29 de setembro de 1994, a participação da cooperativa, como acionista, no capital social de uma instituição financeira. Na ocasião, os diretores da Credirel fizeram minuciosa explanação sobre a necessidade de as cooperativas de crédito e o sistema cooperativo como um todo voltarem a ter seu próprio banco, principalmente depois da extinção do Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A, de capital majoritariamente público. Lembraram que a vigente Constituição Federal sinaliza para o apoio e estímulo ao cooperativismo e assegura o acesso das cooperativas de crédito aos instrumentos operacionais do mercado bancário. Naquele momento, apesar do adiantado estágio de integração operacional do Sicredi-RS, as cooperativas de crédito não conseguiam alavancar suas operações pela inexistência de uma instituição bancária comprometida com o desenvolvimento do Sistema e, por extensão, do produtor rural e comunidade local. O banco do sistema cooperativo, a partir de sua integração com as demais instituições do gênero, além de ampliar consideravelmente as opções mercadológicas acessíveis ao produtor e cooperativas, poderá propugnar pela alocação de recursos junto a essas entidades, repassando-os às filiadas para o financiamento de projetos produtivos em sua base de atuação.

A ideia central era de que o sistema de crédito cooperativo fosse mantido incólume em sua atual formatação, ligando-se operacionalmente ao banco por meio de convênios, a exemplo do que acontecia, naquele momento, parcialmente, no relacionamento com o Banco do Brasil.

Em síntese, conforme ata da Assembleia Geral, visava-se ao desenvolvimento integrado do cooperativismo, em concretização ao disposto na Constituição Federal, em seu artigo 174, parágrafo 2º, que versa: “A lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo”. De acordo com eles, o fortalecimento



do cooperativismo de crédito, ampliando o volume de recursos gerados pelo Sistema, contribuiria para a autossustentação da atividade produtiva, diminuindo a dependência de alocações externas.

Lembrando o êxito que o sistema alcançou em diferentes países europeus, nos Estados Unidos e no Extremo Oriente, os diretores explicaram para os associados presentes naquela Assembleia Geral Extraordinária que, afora as ações típicas de sua natureza, a nova instituição, quanto a interesses mais específicos do Sicredi-RS, do qual a cooperativa é integrante, permitiria:

- 1) reter, para aplicação dentro do próprio Sistema de Crédito Cooperativo – Sicredi –, os elevados recursos por ele atualmente produzidos;
- 2) servir aos interesses da coletividade cooperativista, propiciando créditos necessários ao equacionamento dos seus problemas;
- 3) executar as funções caixas de liquidez do Sicredi;
- 4) realizar a liquidação dos cheques e outros papéis das cooperativas de crédito junto a Serviços de Compensação de Cheques e outros papéis;
- 5) servir de instrumento operacional para viabilizar o Sistema de Crédito Cooperativo;
- 6) representar o Sistema de Crédito Cooperativo perante as instituições financeiras nacionais e internacionais na efetivação dos negócios;
- 7) fomentar o cooperativismo como um todo, por meio da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito.

Como esclarecimento final, os diretores destacaram que, se antes a participação acionária do cooperativismo era compulsória e a instituição controlada pelo governo (BNCC), agora a participação seria facultativa e os rumos decididos pelas próprias cooperativas.

Após longo debate, a Assembleia, por unanimidade, deliberou pela participação da Cooperativa como acionista do capital social do Banco Cooperativo Sicredi, juntamente com a Central Sicredi Sul, na qualidade de acionista controladora, escolhendo como primeira alternativa a aquisição do necessário número de cotas partes, conversíveis em ações da instituição financeira bancária. Este fato representava, finalmente, a conquista da autonomia financeira tão almejada desde os primórdios do cooperativismo no País.



Credirel junto ao Prédio da Cotrel, Erechim

Unidades se Espalham pela Região

No ano de 1992, iniciou-se a abertura de Unidades de Atendimento nos municípios da área de atuação da cooperativa, obedecendo os mesmos critérios: eram instaladas junto à Cotrel e os funcionários atuavam na cooperativa de produção e eram admitidos na de crédito. A primeira Unidade de Atendimento aberta foi em Campinas do Sul, no dia 3 de novembro.

No ano de 1993, foram abertas as unidades de Maximiliano de Almeida, Aratiba e Viadutos.

Em 1996, as unidades de Severiano de Almeida e São Valentim foram colocadas em funcionamento em datas muito próximas, pois o Banrisul, nessa época, estava fechando algumas de suas agências em cidades do interior do RS e houve a solicitação da comunidade.

No ano de 1997, iniciaram as atividades das Unidades de Atendimento – UAs – de Barão de Cotegipe, Erval Grande, Faxinalzinho, Barra do Rio Azul, todas junto às dependências da Cotrel. Todas as inaugurações contaram com a participação de autoridades, associados e comunidade local. Na contratação de colaboradores para as novas Unidades, a preferência era por pessoas residentes nas localidades da nova UA.



Inauguração da segunda agência da Credirel, Campinas do Sul, 3/11/92



Maximiliano de Almeida



Aratiba



Viadutos



Severiano de Almeida



São Valentim



Barão de Cotegipe



Erval Grande



Faxinalzinho



Barra do Rio Azul

O ex-membro do Conselho de Administração do Sicredi, Leodozio José Busanello, associado desde 1994, destaca que esse movimento de abrir agências no interior foi um grande alavancador de novos associados. Segundo ele, enquanto os outros bancos fechavam agências nas cidades menores, o Sicredi ia se instalando e ganhando força. Para ele, o sucesso e o crescimento da instituição se devem ao cuidado no atendimento aos associados, algo que já se tornou uma marca nas cooperativas.

Há destaque para a evolução do sistema, quando foram introduzidas novas formas de comunicação no processamento de dados: "dos disquetes e CDs, passou-se, na época, para o recebimento e envio de arquivos via FTP". Na Unidade de Processamento existiam colaboradores que atuavam de forma específica no processamento desses arquivos, o que era realizado durante o período noturno.

De 1996 a 1999, houve grande crescimento da carteira de crédito, principalmente na linha de crédito rural com recursos próprios.

Com a implantação do projeto de Aves – projeto que alavancou a criação de aves e suínos na região Alto Uruguaí – foram concedidas liberações de crédito à Cotrel acima dos limites de concentração por associado, fato que levou a Sicredi Norte RS/SC a níveis críticos de liquidez e risco de crédito. Tal fato fez com que a Central Sicredi Sul passasse a cobrar permanentemente uma regularização, o que gerou, mais tarde, uma grave situação. Porém, como revela Jaime Célio Testolin, diretor de operações da Sicredi Norte RS/SC, tudo foi resolvido sem prejudicar nenhum associado e sem paralisar o crescimento da cooperativa de crédito que, sequer, perdeu associados.



Aviário



Granja de suínos

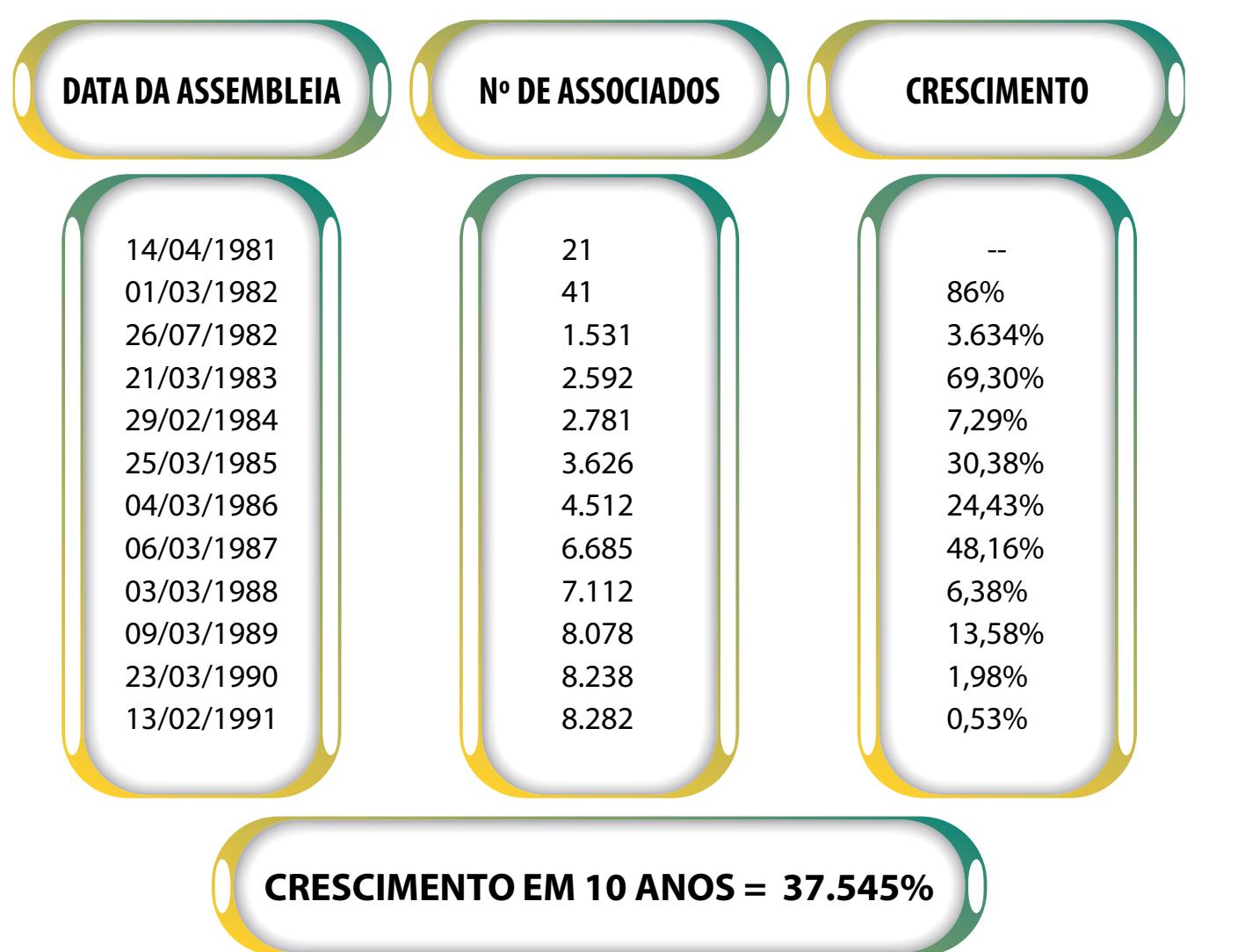
A partir de 1998, ocorre nova reestruturação na cooperativa, quando ingressa no quadro de pessoal Elisandro Marmentini, hoje diretor executivo da Sicredi Norte RS/SC, gerenciando o recém criado Departamento de Controladoria. É ele quem revela que, por solicitação da Central Sicredi Sul deveria existir na cooperativa uma regional administrativa – URDC – Unidade Regional de Desenvolvimento e Controle. "Minha primeira missão foi implantar esse departamento. Na época, a cooperativa tinha em torno de 60 colaboradores, 14 unidades de atendimento, todas funcionando junto à cooperativa de produção".

Esse período desafiador está na memória de Elisandro Marmentini: “foi feito um grande trabalho com os associados até o ano de 2000. Foram inúmeras reuniões no interior, com o objetivo de informar o associado sobre todos os problemas ocorridos. Mostrar-lhes o que era o Sicredi, quais seus produtos, serviços e quais os trabalhos que estavam sendo realizados, mostrar tudo aquilo que os diretores e os colaboradores projetavam para alavancar a Cooperativa de Crédito e colocá-la em um patamar condizente com os sonhos de seus idealizadores”.

Valdir Calegari relembrou como foi o crescimento lento, porém seguro, e o período difícil enfrentado no final da década de 90 e início do ano 2000, época em que ocorreu a troca da gestão da cooperativa de crédito, ocasião em que assumiram Jovelino Baldissera como presidente e Adelar Parmeggiani, como vice. Calegari afirmou, entretanto, ter sempre acreditado em cooperativas, tanto de crédito como de produção. Essa crença deriva do fato de serem os associados os que gerenciam as cooperativas: “O resultado é decidido pelos associados”.

O Crescimento nos 10 Primeiros Anos

De acordo com o livro Nº 1 de Atas das Assembleias Gerais e Extraordinárias da Cooperativa de Crédito Rural de Erechim Ltda. – Credirel –, nos 10 primeiros anos, o seu crescimento foi de 37.545%. Assinaram a primeira ata, no dia 14 de abril de 1981, 21 sócios-fundadores. No ano seguinte, em março de 1982, eram 41 associados. Nesse mesmo ano, na ata do dia 26 de julho, já eram 1.531 associados. Em 13 de fevereiro de 1991, o número de associados saltou para 8.282.



Área de Atuação

Nos dois primeiros anos, conforme autorização do Banco Central, a Credirel tinha atuação restrita aos municípios limítrofes do município sede, Erechim, ou seja, Severiano de Almeida, Mariano Moro, Viadutos, Gaurama, Aratiba e Barão de Cotegipe. Entretanto, a cooperativa de crédito deparou-se com um problema: aqueles associados da cooperativa de produção que residiam em municípios que não eram limítrofes a Erechim ficavam impedidos de associarem-se à Credirel, o que não era muito bem entendido por eles. Isso levou o Conselho de Administração da cooperativa de crédito, em 16 de maio de 1983, a fazer uma exposição de motivos ao Banco Central e requerer a ampliação da área de ação aos municípios de Maximiliano de Almeida, Marcelino Ramos, Itatiba do Sul, Erval Grande, São Valentim e Campinas do Sul.

Em 9 de setembro de 1983, o Banco Central comunicou que havia deliberado “não haver óbice a que essa cooperativa estenda sua área de ação aos municípios gaúchos solicitados”. Conforme ata da Assembleia Geral Extraordinária do dia 26 de outubro de 1983, sob a presidência de Arno Magarinos, convocada com a finalidade de alteração dos Estatutos Sociais, foi aprovada, por unanimidade, a alteração no artigo 1º, letra “b”, que passou a ter a seguinte redação: “a área de ação limitada ao município sede e municípios de Severiano de Almeida, Mariano Moro, Viadutos, Gaurama, Aratiba, Barão de Cotegipe, Maximiliano de Almeida, Marcelino Ramos, Itatiba do Sul, Erval Grande, São Valentim e Campinas do Sul”.





História de Superação e Sucesso

Superação

Aimagem utópica dos ideais cooperativistas foi desmistificada pela própria história, que se encarregou de apresentar as adversidades que colocariam à prova a capacidade de superação das cooperativas. No entanto, as dificuldades foram enfrentadas com competência, comprovando que era possível encontrar saídas e prosperar de forma coletiva.

Certamente, o Sicredi não teria a força que tem hoje se as cooperativas de crédito não tivessem superado com êxito os períodos em que os cenários eram desfavoráveis e os obstáculos surgiam como provações, testando a determinação e a coragem das lideranças.

Em determinado momento, a Credirel enfrentou sérias dificuldades financeiras e teve que colocar à prova a sua capacidade de superação. A forte vinculação com as operações financeiras recíprocas entre a cooperativa de produção e os associados comuns resultou em um inadimplemento muito alto, e a Cooperativa de Crédito precisou de socorro das demais instituições que integravam o Sicredi para continuar suas operações.



Esse episódio, de acordo com Ademar Schardong, Presidente Executivo do Sicredi de 1995 a 2015, colocou à prova todos os agentes envolvidos e, especialmente, os dirigentes e o quadro de associados de ambas as Cooperativas. Ajuda mútua, colaboração, desprendimento no processo de gestão e solidariedade fizeram da dificuldade uma nova organização. A Cooperativa deixou de ser local para atuar na região, abriu o quadro social para toda a comunidade, destinou durante anos suas sobras para recuperar os prejuízos decorrentes e, numa demonstração valorosa de cooperação e gestão profissional, hoje se apresenta como uma das mais pujantes organizações empresariais da região.

Para chegar onde chegou, teve que conviver, por um tempo, com a figura de um interventor. Calisto Mattia, hoje diretor executivo na Sicredi União Metropolitana RS, em Porto Alegre, foi indicado pela Central Sicredi Sul RS/SC, no ano de 2000, para desempenhar o papel de Administrador Especial Temporário na Sicredi Erechim. O objetivo proposto pela Central Sicredi Sul era o de enquadrar a cooperativa às normas sistêmicas e aos regramentos do Banco Central do Brasil.

De acordo com Calisto Mattia, a cooperativa de Erechim atravessava uma fase turbulenta e controversa, uma vez que havia exaurido a sua liquidez, colocando em risco a sustentabilidade do empreendimento e, consequentemente, dos seus associados. Ele teve um papel fundamental na transposição dos obstáculos, destituição de uma diretoria e eleição de uma nova, renegociações de operações de crédito e coordenou não somente a instalação da cooperativa de crédito em novo local, mas também a saída de todas as suas unidades de dentro das filiais da cooperativa de produção.



Teve ao seu lado, desde o primeiro momento, aquele que assumiria a cooperativa em março de 2000, Jovelino Baldissera. Na época, Jovelino tinha assumido a vice-presidência ao lado do presidente Valdir Calegari. Juntos iniciaram uma série de reuniões com os associados de toda a região, onde explicavam o que estava acontecendo com a cooperativa de crédito, a necessidade de independência da cooperativa de produção e, principalmente, que o Sicredi e a Cotrel não eram uma única cooperativa. De acordo com Jovelino Baldissera, a grande dificuldade que se sentia naquele época era que os associados entendiam que a Cotrel e o Sicredi eram a mesma coisa.

O processo eleitoral para a nova diretoria da cooperativa de crédito, realizada em março de 2000, também foi coordenado por Calisto Mattia. Juntamente com ele, essa diretoria visaria a renegociar operações de crédito e a promover a instalação de Unidades de Atendimento em locais próprios e em novos municípios. Foram necessárias muitas e exaustivas reuniões. Ao concluir sua missão, Calisto elogiou a maturidade dos associados quanto à compreensão dos fatos, bem como o apoio das comunidades. Destacou o apoio incondicional do atual Presidente da Sicredi Norte RS/SC, Adelar Parmeggiani, do presidente recém-eleito na época, Jovelino Baldissera, bem como de todos os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, além do atual Diretor Executivo, Elisandro Marmentini e dos colaboradores. Conforme Calisto, eles foram fundamentais para que fosse revertida a situação inicial, criando-se um ambiente favorável para a implementação de ações necessárias para a reestruturação da cooperativa de crédito. Ele também acrescentou que a retomada foi possível porque Erechim é região pujante com uma população empreendedora, propícia para o desenvolvimento do cooperativismo.

Junto com Jovelino Baldissera, que assumiu o cargo de Presidente do Conselho de Administração e Diretor-Presidente, eleito em março de 2000, assumiram também o vice-presidente Adelar José Parmeggiani e os seguintes Conselheiros de Administração: Efetivos - Ademar José Basso, Vanecir Francisco Sganzerla, Edézio Luiz Detoni, Osvaldo Farina, Moisés Cagol, Décio Antonio Comarella, João Manfroi, Deolino João Dalla Vechia e Idemar Munaro; Suplentes - Walmor Luiz Roesler, João Gilmar Pilonetto, Amauri Presotto, Remi Carlos Gazzoni, Pedro Coppini, Carlos Gilberto Zanandréa, Darcy Luiz Parisotto, Luiz Valdecir Pertuzzatti, Valdecir Barbieri e Neri José Piran. Foram eleitos para o Conselho Fiscal: Efetivos - Adelino de Almeida Lara, Paulo César Comiran e Armelindo Angelo Folador; Suplentes - Jaime Luis Zanella, Dionísio De Ré e Conrado Drexler.

Jovelino Baldissera, admite que, dos mais de 11 anos e meio que ficou à frente da Sicredi Norte RS/SC, os primeiros oito anos foram os mais difíceis. Ele se orgulha ao falar que quando entrou havia apenas 12 unidades, 12 mil associados e um ativo de R\$ 43 milhões. Quando entregou para o seu sucessor, eram 36 unidades de atendimento, mais de 50 mil associados e mais de R\$ 460 milhões administrados.



Assembleia Geral Ordinária, gestão Jovelino Baldissera, 2000 - 2011

Uma Resistência Importante

O atual presidente da Sicredi Norte RS/SC, Adelar José Parmeggiani, que na época atuava como Conselheiro de Administração na Sicredi Erechim, em um ato de muita coragem resistiu bravamente às determinações e dificuldades que estavam se apresentando naquele momento. Associado da Cotrel desde 1982, foi Conselheiro de Administração por 10 anos, iniciando em 1998, e também Conselheiro Fiscal durante um período de três anos, ele relata que foi chamado a Porto Alegre pelos presidentes da Central e Confederação, que lhe pediram para que renunciasse ao cargo. "Nunca na minha vida imaginava ter que renunciar a um cargo por algo que não tive participação direta. Além do mais, entendia que sempre havíamos trabalhado com honestidade e transparência", expôs Parmeggiani, relembrando que esse foi um dos fatos que mais marcou a sua trajetória no Sicredi.

Voltando a Erechim, decidiu que não renunciaria. Levou sua decisão a Porto Alegre, junto com um colega, quando defendeu seu posicionamento, alegando que houve falta de treinamento e instrução dos limites do papel e das responsabilidades do conselheiro. Também ponderou que possuía uma boa visão do cooperativismo e das pessoas que integravam o movimento na região, destacando serem pessoas capacitadas e comprometidas com o sistema.

A primeira agência independente da cooperativa de produção foi inaugurada, em 2001, na Rua Alemanha, nº 144, com instalações amplas e confortáveis, onde também ficou instalada a Superintendência Regional. A partir daí, uma a uma, as unidades de atendimento foram realocadas para espaços próprios, e foi iniciado um trabalho cada vez mais voltado ao associado e à comunidade.

Após o movimento de migração de suas unidades para fora da Cotrel, o Sicredi seguiu com um crescimento salutar e constante. Metaforicamente compara-se a um pássaro que, engaiolado, compartilhava espaço com outras aves e confundia-se com elas. A partir daí, passou a voar livre traçando seu próprio rumo, o que resultou na afirmação de sua identidade, ampliação e concretização da sua confiabilidade e de sua responsabilidade social.

O presidente da época, Jovelino Baldissera e o atual Presidente da Sicredi Norte RS/SC, Adelar Parmeggiani, foram os condutores, dentre tantos outros, na travessia do período de turbulência para épocas de transparência e compartilhamento. Durante todo esse período, houve muito aprendizado, muitas dúvidas, muitas esperanças e muito treinamento, preparando o coração e a mente para enfrentar e superar os obstáculos e as dificuldades que se desenhavam no horizonte do cooperativismo de Erechim.



Primeira agência independente da Sicredi Erechim, Rua Alemanha



Socorro Necessário, mas com Alto Custo

No início do novo século, as dificuldades na gestão da Cooperativa de Produção, os empecilhos para honrar compromissos e dificuldades com bancos desembocaram em uma situação em que o Sicredi passou a viabilizar operações do Recoop – Programa de Revitalização do Setor Cooperativo, criado pelo Governo Federal –, que se destinava à reestruturação e à capitalização de cooperativas de produção agropecuária. A Cooperativa de Produção aderiu ao programa em uma operação de valor bastante elevado. O Sicredi ficou responsável pela quantia repassada.

Os dirigentes da Sicredi Norte RS/SC são unânimes em manifestar seus sentimentos de angústia vivenciados naqueles momentos, mas que, atualmente, se transformaram na certeza de bons e promissores tempos. De acordo com Jovelino Baldissera, com o Recoop o problema se agravou: "a Cooperativa de Produção não conseguiu honrar os pagamentos e nós tínhamos o compromisso de pagar. Nós tivemos, por alguns anos, o reflexo dessa situação que assombrou a cooperativa de crédito até pouco tempo atrás. Foi um choque grande para o Sicredi ter que honrar esse compromisso, mas, graças a Deus, tivemos a compreensão de nossos associados. O Sicredi em momento algum parou de crescer. mesmo com esse problema que hoje praticamente está sanado e já é coisa do passado. O mais importante foi que as pessoas continuaram acreditando no Sicredi, como acreditaram quando iniciamos a administrar a Cooperativa e tivemos que fazê-las entender a importância da independência do Sicredi e de mostrar a sua identidade. Essa atitude feita com seriedade e transparência começou a dar credibilidade à cooperativa".

Carlos Alberto Pavan, que assumiu como Conselheiro da Sicredi Norte em 2002, também vivenciou as incertezas e dificuldades daquela época. Ele lembrou que o Recoop tinha como objetivo a alavancagem da cooperativa de produção, porém a dívida teve que ser honrada pelo Sicredi, com um trabalho árduo e sempre com muita transparência, mostrando ao associado o que estava acontecendo e como soluções para sanar o problema eram buscadas. De acordo com Pavan, "para o sucesso de uma cooperativa, a palavra-chave é a transparência".

O atual Diretor-Presidente, Adelar Parmeggiani, reconhece que a primeira década dos anos 2000 foi muito difícil: "Nós trabalhamos praticamente 10 anos sem resultado na cooperativa, alguns anos com prejuízos muito grandes". Parmeggiani também comentou que se surpreendia com os associados que continuavam com o Sicredi, apesar de todas as dificuldades que se apresentavam. "Alguns dizem que era pelas pessoas que estavam lá e pela confiança que depositavam nelas", afirmou. Segundo ele, o importante de tudo isso é que o Sicredi sempre teve provisão para buscar quando havia necessidade, soube encontrar caminhos legais para a situação e o associado não teve que tirar dinheiro do bolso para isso. Mais uma vez, a confiança no cooperativismo de crédito havia sido colocada à prova, e os associados responderam com a fidelidade esperada: "A gente só conseguiu vencer pelo comprometimento que tinham os associados com o empreendimento cooperativo. Os associados acreditavam nas propostas e, principalmente, nas pessoas".

Parmeggiani e Jovelino relembram que foram tempos muito difíceis, "queríamos ter condição de trabalhar com mais facilidade, de alcançar resultados, de distribuir sobras, de conseguir devolver um pouco do trabalho que os associados faziam junto à cooperativa. Nós passamos 10 anos trabalhando juntos, associados, colaboradores, diretoria, conselho, presidente, vice-presidente, para resolver um único problema que enfrentamos de cabeça erguida. Foi, com certeza, um grande aprendizado. Tivemos muitos parceiros, muitos colegas, muitos amigos que nos ajudaram.

Com a Livre Admissão de Associados, Surge a Sicredi Norte

O ano de 2006 foi marcado por profundo e significativo crescimento na Sicredi Erechim, ampliando seu horizonte e sua importância no universo do cooperativismo. Já existia uma estrutura fortalecida com Unidades de Atendimento em Erechim, Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Erval Grande, Faxinalzinho, Campinas do Sul, Centenário, Entre Rios do Sul, Gaurama, Itatiba do Sul, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Maximiliano de Almeida, Paulo Bento, Ponte Preta, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos.



Apoiada pelo Decreto Lei 3106/03, em 29 de agosto de 2006, em assembleia realizada na sede do Sesc (Rua Portugal, 490), na presença de 98 associados, aprovou-se a migração de Cooperativa de Crédito Rural para Cooperativa de Livre Admissão de Associados.

A partir de então, houve alteração de sua razão social para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Norte do Rio Grande do Sul – Sicredi Norte RS.

A vinda de associados de outros segmentos, trouxe maior estabilidade na oferta de crédito para os produtores rurais, assim como maior portfólio de produtos e serviços, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável para todos.

Diferentes Públicos, Diversos Segmentos

Com a livre admissão de associados, o Sicredi começou a trabalhar de forma mais efetiva, com diversos públicos, diferentes segmentos da comunidade. Ocasionou, assim, um crescimento maior para a cooperativa, pois atuando em somente um segmento, como agricultura e pecuária, se observava uma sazonalidade. Sempre que aquele setor apresentava uma dificuldade, o setor cooperativo também manifestava a mesma dificuldade. Assim, em alguns momentos, a agricultura e a pecuária passavam por crises, mas o comércio e a indústria davam sustentação, e vice-versa: apoiavam-se. Com isso, a cooperativa equilibrava-se e tornava seu crescimento sustentável, traduzido não só em resultados, mas em ganhos para todas as partes.

Volmir Pasa, gerente da unidade Erechim Santo Dal Bosco, relembrou esse momento na história da Sicredi Norte RS: “começamos trabalhar mais forte com o comércio, com o transporte, com a indústria, com a prestação de serviço. Entrou o Banco Cooperativo que foi constituído, também, operando com importação e exportação, viabilizando investimentos maiores, nos dando uma condição maior de negociação. O fato de nós termos nos tornado cooperativa de livre admissão não é algo simples. O sistema teve que criar naturalmente produtos e serviços novos adequados a esses públicos, porque até então se tinha produtos e serviços ligados ao setor do agronegócio”.

Segundo ele, entretanto, o importante disso tudo foi começar o relacionamento com o público urbano, o que era “um desafio para quem tinha foco direcionado ao agronegócio”, comentou, acrescentando que o resultado foram algumas surpresas positivas, outras nem tanto. As exigências da busca das empresas e do público urbano eram muito diferentes: “Dá para citar até mesmo o nosso comportamento enquanto instituição: começamos a nos portar diferente, para que nos vissem dessa forma, como uma possibilidade também para pessoas que atuam em qualquer ramo da atividade econômica”. Esse trabalho perpassou 2006 e estendeu-se por mais cinco anos, em árduas demandas de preparação das equipes, contratação de novas pessoas e mudança nas estruturas, nas atitudes e na mentalidade.

A livre admissão significou, para o Sicredi, um novo direcionamento de negócios, com uma atuação focada tanto nas necessidades do público urbano quanto do público rural. O Sicredi deixou de ser visto como uma instituição financeira ligada ao agronegócio, assumindo a imagem de uma organização capaz de atender a qualquer pessoa, independentemente de sua localização geográfica ou atividade econômica. Essa atuação universalizada do Sicredi foi um dos fatores que contribuíram para a expansão para outras regiões.



Amplia-se a Área de Ação para Santa Catarina

No mesmo ano de 2006, foi concedida pelo Bacen autorização para a ampliação da área de ação da Sicredi Norte RS para o estado de Santa Catarina. O ex-presidente Jovelino Baldissera relembra, com satisfação, o alargamento da atuação da Sicredi Norte RS ao estado vizinho.

O resultado de todo o trabalho que vinha sendo desenvolvido, aliado à credibilidade de toda a equipe, foi reconhecido no momento que se conseguiu a livre admissão de associados. Mesmo atravessando dificuldades, a Central Sicredi Sul ofereceu à Sicredi Norte mais 24 municípios em Santa Catarina, onde se instalaram nove unidades de atendimento. A primeira unidade foi em Joaçaba, a segunda em Seara, depois Ouro, Capinzal, Concórdia, assim fomos abrindo aos poucos e isso também deu credibilidade para o Sicredi.

Edivan Mazzonetto, Gerente da Unidade de Piratuba/SC, é um entusiasta dos benefícios aportados pela Sicredi Norte RS/SC para suas comunidades, pois além de um excelente atendimento, oferece maior agilidade e ainda desenvolve programas sociais como “A União Faz a Vida”. Categoricamente, afirma: “Nosso principal produto sempre foi o atendimento”.

O Gerente da Unidade de Concórdia, Cleimar Carniel, tem orgulho de trabalhar no Sicredi há 18 anos e lembra da importância da entrada do cooperativismo de crédito na região, até porque lá estava instalada uma grande empresa do agronegócio, a Sadia, que já trabalhava com muitos produtores de aves, suínos e de gado leiteiro. A aceitação da cooperativa de crédito junto a esse público, na visão de Cleimar, foi imediata.

Em Seara, Santa Catarina, está outra das Unidades da Sicredi Norte RS/SC, onde o Conselheiro de Administração Edemar Ebeling percebeu um crescimento significativo de associados. Outra constatação de Ebeling é o enorme espaço em potencial que pode ser ocupado pelo Sistema Cooperativista em Santa Catarina e no Brasil. Ele recorda que o ingresso do Sicredi em solo catarinense, na época, foi muito bem aceito e, inclusive, já era um desejo de vários empresários, que já haviam solicitado junto à Sicredi Erechim a sua expansão para aquelas terras.



Agência de Joaçaba SC, 23 de Abril de 2007



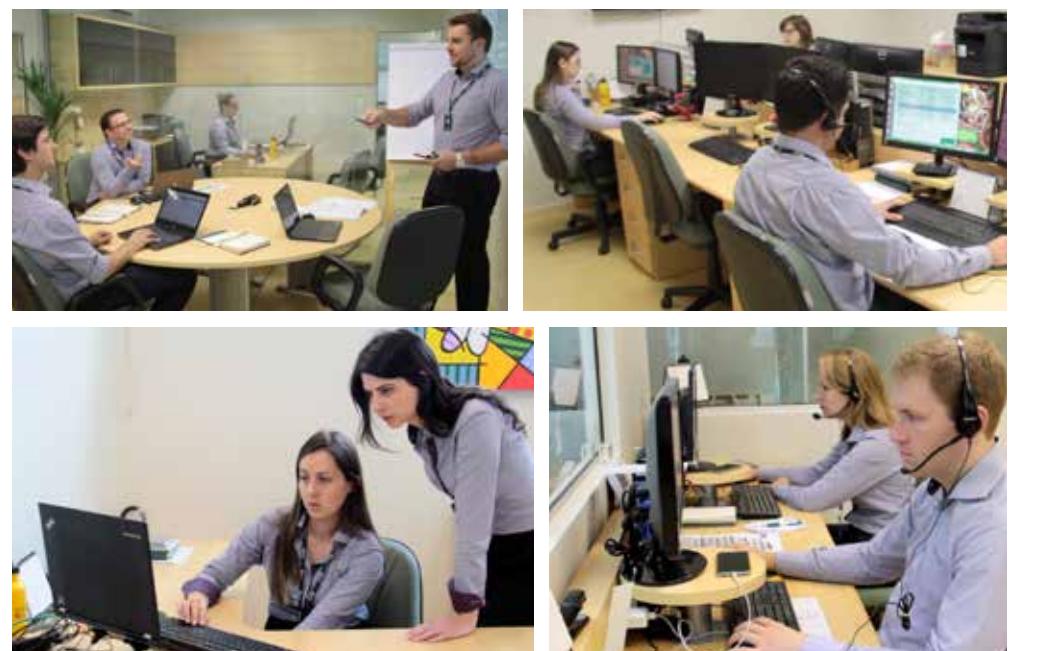
Adquirida a Sede Própria da Cooperativa de Crédito

No dia 30 de dezembro de 2013, foi formalizada a aquisição do imóvel onde está a sede da cooperativa Sicredi Norte RS/SC, na Av. Sete de Setembro esquina com a Rua Euclides da Cunha em Erechim – RS. Instalada desde o ano de 2006 neste endereço, a aquisição do imóvel pela cooperativa era uma reivindicação antiga de associados, dirigentes e colaboradores, tendo em vista a localização favorável e de visibilidade privilegiada.

Para o atual vice-presidente Adelino Reovaldo Loch – um dos primeiros associados da Credirel e, por anos, conselheiro –, esta foi uma grande conquista, inclusive porque um ano depois, por necessidade, já foi aprovada a modificação de sua estrutura física: construção de dois pisos de estacionamento e de um piso no mesmo patamar da Superintendência.

O terreno compreende uma área total de 1.989,84m², com 3.302m² de área edificada. No térreo do prédio, funciona a Unidade de Atendimento Erechim Praça Jayme Lago, a qual presta serviços e atendimento aos associados, e no primeiro andar está instalada a Superintendência Regional, órgão direcionador de estratégias e apoio às Unidades de Atendimento, que atualmente somam 37. Junto à Superintendência, há dois auditórios para realização de reuniões, palestras e cursos de formação de associados e colaboradores.

A conquista da sede própria representa e consolida um trabalho de muitos anos da cooperativa. Ela vem fortalecer a credibilidade e solidez da Sicredi Norte RS/SC junto aos associados e colaboradores. Trata-se de um momento histórico para todos, reafirmando a grandiosidade que tem a Sicredi Norte RS/SC na região.



Superintendência regional da Sicredi Norte RS/SC e Agência Praça Jayme Lago

Origem da Superintendência Regional

Ao ser inaugurada a Unidade de Atendimento Erechim Centro, no ano 2000, na Rua Alemanha, foi centralizada a administração da Cooperativa, rompendo o vínculo das instalações junto à Cotrel. Neste local, também foi instalada a URDC – Unidade Regional de Desenvolvimento e Controle –, que, mais tarde, passou a denominar-se Superintendência Regional.

A partir da instalação da URDC, houve alteração no organograma da Cooperativa, sendo instituída a função de Gerente Regional. Também nesse momento criaram-se as funções de assessores, inicialmente especialistas nas áreas de crédito e seguro.

A URDC tinha como função dar suporte técnico ao desenvolvimento dos negócios junto às unidades de atendimento, sendo que a gerência de controladoria atendia os setores administrativo e financeiro da Cooperativa. Nela estava centralizada a administração, e ali ocorriam as reuniões do comitê de crédito, os fechamentos operacionais e contábeis diários, a busca constante de melhoria dos processos para agilizar o atendimento nas unidades e capacitações dos colaboradores. Em nova alteração estrutural, foi criada a SUREG – Superintendência Regional. Nessa ocasião, Elisando Marmentini assume o cargo de Superintendente.



Superintendência Regional (SUREG), Erechim



Inauguração Superintendência regional da Sicredi Norte RS/SC e Agência Praça Jayme Lago

Delegados de Núcleo do Sicredi

Para aumentar a participação dos associados nas decisões e aprimorar o processo, foram criados núcleos ligados às unidades de atendimento. Por meio deles, os associados planejam e acompanham os rumos da cooperativa nas reuniões e assembleias que ocorrem ao longo do ano. Juntos, os associados elegem seu representante, o delegado de núcleo, que é quem leva as decisões dos associados para a Assembleia Geral. Ele deve votar conforme as deliberações dos associados do núcleo.

Os delegados de núcleo são os olhos e os ouvidos dos associados na cooperativa. Ao mesmo tempo, devem ser uma referência da cooperativa nas comunidades onde atuam, levando informações relevantes para todos os associados sobre decisões que interfiram no desenvolvimento desse empreendimento coletivo. Exercem um papel de liderança e representatividade e auxiliam a acompanhar, planejar e decidir, juntamente com dirigentes e executivos, as estratégias de crescimento da sua cooperativa. Futuramente, poderão ser dirigentes cooperativistas eleitos pelos associados para representá-los no Conselho de Administração e Conselho Fiscal. Hoje, é uma prerrogativa definida pelo Regimento Eleitoral do Sicredi ter sido delegado de núcleo para assumir cargos estratégicos nos Conselhos.



Assembleia de Delegados de Núcleos

O delegado de núcleo Danilo José Comerlato recorda que, em período anterior, as assembleias comportavam até dois mil associados. Porém, com o crescente aumento do número de associados, não foi mais possível acomodar todos em um mesmo local e foram criados os núcleos de associados, que elegem um representante para defender as reivindicações de seu núcleo, na Assembleia Geral, analisa Danilo. A primeira Assembleia de Delegados de Núcleos da Sicredi Norte foi realizada no ano de 2012.



Assembleia Geral

Em relação à participação nas reuniões de prestação de contas, Danilo comenta sobre o papel do delegado: “Serve de meio de campo entre a diretoria e o associado, como um trabalho de ligação. O delegado de núcleo é eleito de quatro em quatro anos e para ocupar a função tem que participar de alguns cursos que o Sicredi proporciona, como o programa Crescer”.

Em 2016, 181 Delegados de Núcleo efetivos e mais 335 suplentes representaram a cooperativa junto aos demais associados.

Missão Técnica à Europa: em Busca de Novos Conhecimentos

Com o objetivo de oportunizar aos conselheiros e colaboradores o aprimoramento dos conhecimentos sobre o cooperativismo como um todo, ampliando a sua visão principalmente sobre o cooperativismo de crédito, de modo a trazer novas ideias e perspectivas para o Sicredi, a cooperativa organizou uma viagem para a Europa no período de 22 de agosto a 03 de setembro de 2014.

Participaram 26 pessoas, entre Diretor Executivo, Vice-presidente, Assessores, Gerentes de Unidades de Atendimento, Gerentes e Assistentes de Negócios, Conselheiros de Administração e Fiscal da Sicredi Norte RS/SC. O roteiro incluiu seis países: Portugal, Alemanha, Holanda, Espanha, Bélgica e França, onde foram visitados e analisados os modelos de negócio de cooperativas locais. Essa viagem proporcionou uma visão de como os Sistemas Cooperativos da Europa têm atuado e se fortalecido, além da troca de experiências, apesar das diferenças de legislação e cultura.



Grupo no MMC - Mondragón Corporação Cooperativa, Espanha



Grupo na ADG Akademie Deutscher Genossenschaften, Alemanha



Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito

O Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCCU) organizou, em 2014, em Gold Coast, na Austrália, a Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito. A proposta do encontro foi incentivar o intercâmbio de informações, o aprendizado colaborativo e expor as melhores práticas do cooperativismo de crédito mundial para reforçar e renovar o movimento das cooperativas de crédito. O Sicredi organizou uma delegação de 81 integrantes para representar a instituição no evento, dentre os quais o Presidente da Sicredi Norte RS/SC, Adelar José Parmeggiani.



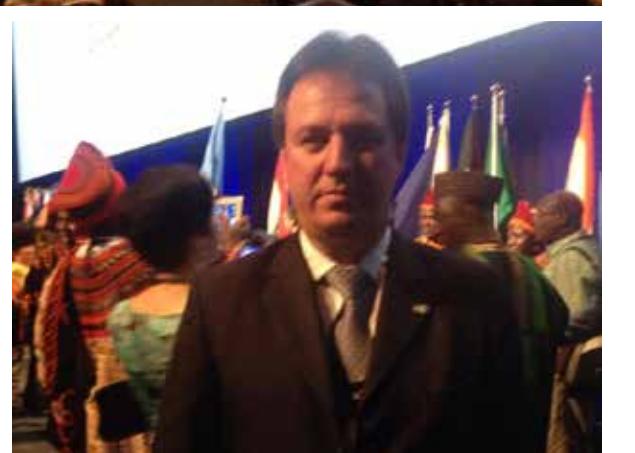
Viagem à Austrália



2014 World Credit Union Conference
GOLD COAST • AUSTRALIA



Adelar José Parmeggiani, Presidente da Sicredi Norte RS/SC

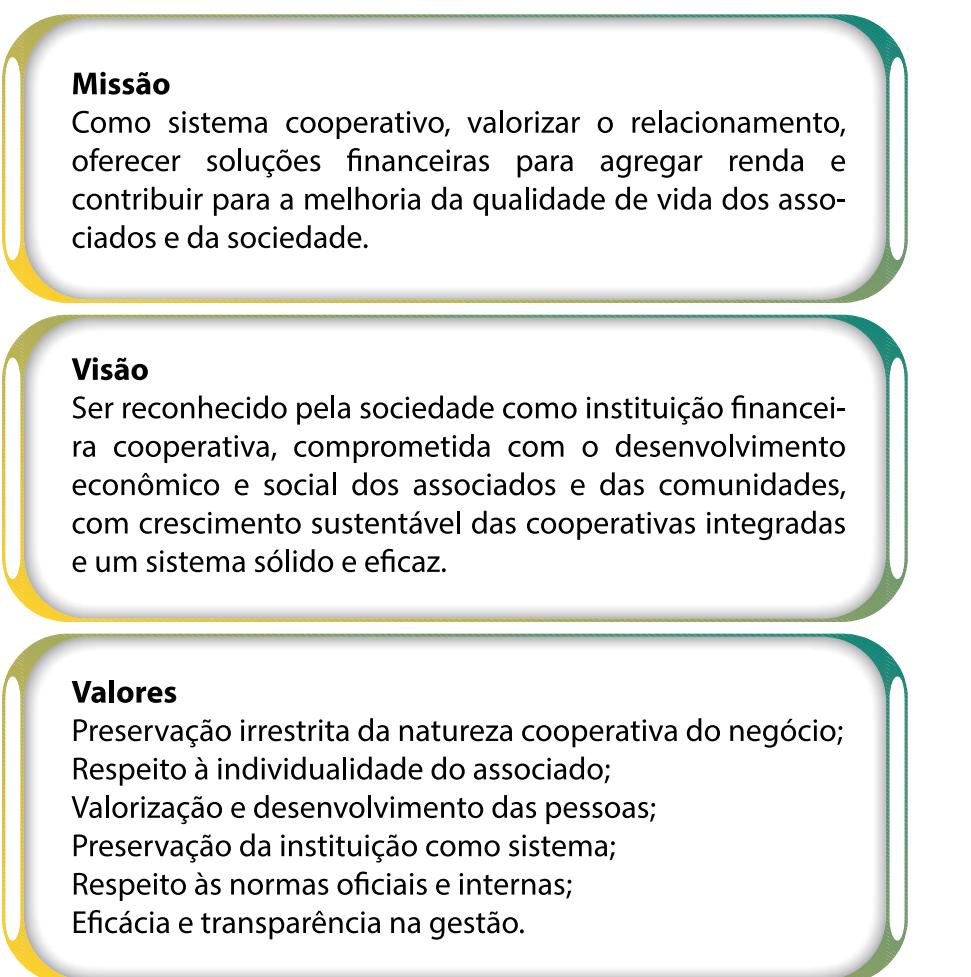




O Sicredi Hoje

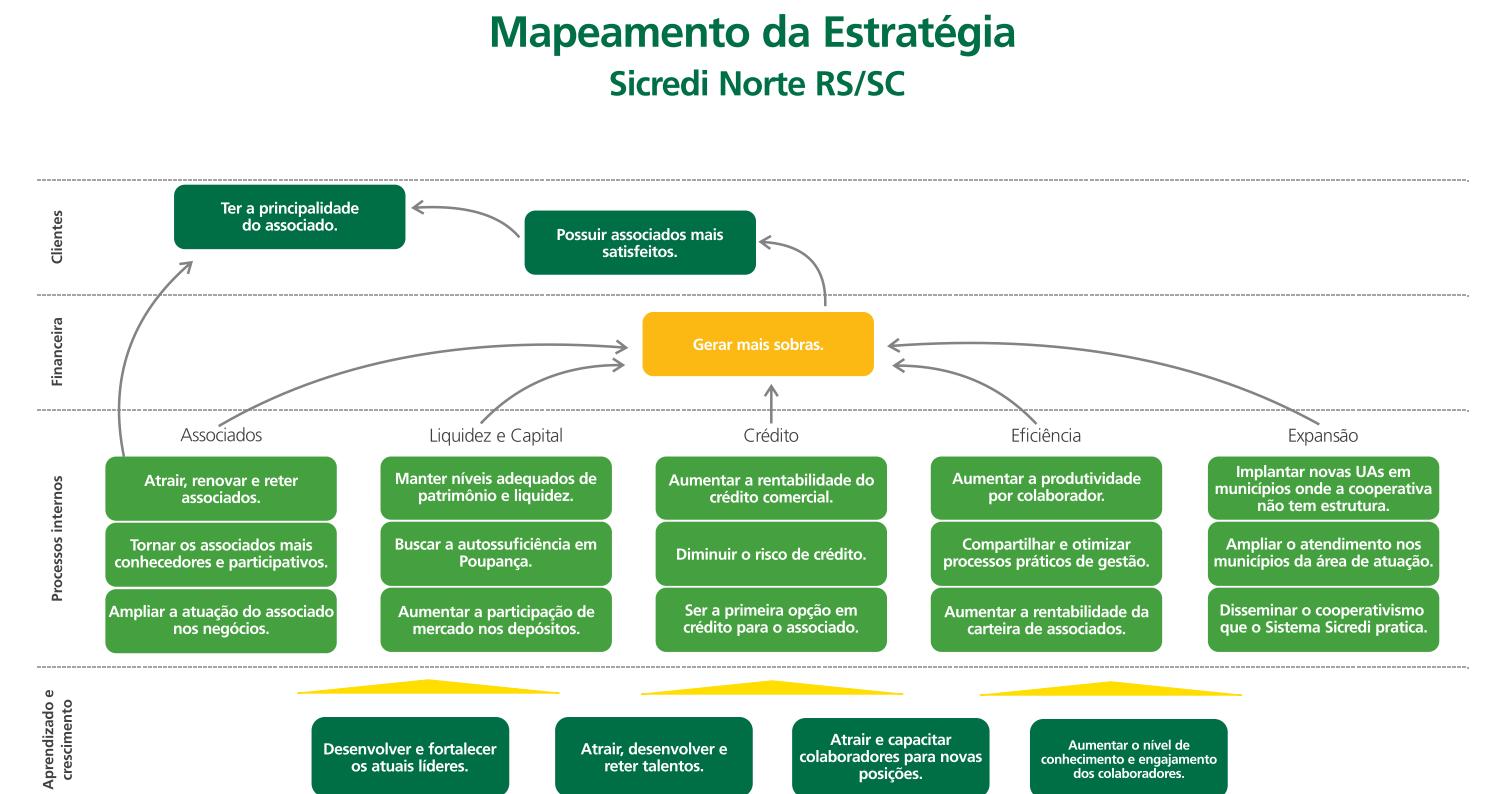
Abrindo Caminhos para o Futuro

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa feita por pessoas para pessoas. Promove o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades onde atua, operando com crescimento sustentável. Tem como diferencial um modelo de gestão que valoriza a participação, no qual os sócios votam e decidem sobre os rumos da sua cooperativa de crédito. A confiança que a Sicredi Norte RS/SC desperta é o reflexo do tripé: missão, visão e valores.



Planejamento Estratégico 2016-2020

O crescimento da Sicredi Norte RS/SC está embasado em seis eixos prioritários, definidos no planejamento de longo prazo 2016-2020, sendo eles: Colaboradores, Associados, Liquidez e Patrimônio, Crédito, Eficiência e Expansão. Com base nesses seis pilares e em direcionadores estratégicos ligados à realidade local, cada Unidade de Atendimento desenvolve planos de ação, projetos e iniciativas que contribuem para o crescimento sustentado de seu negócio, com reflexos positivos para associados e sociedade.



Reunião de planejamento estratégico 2016 - 2020

Estrutura Diretiva

Apos a consolidação das mudanças do Estatuto Social, que foram aprovadas durante as Assembleias de Núcleos realizadas em 2014, ocorreu a eleição da nova Diretoria Executiva. Esse ano, marca a implantação da Governança Corporativa, que está alinhada aos valores, aos normativos vigentes e também cumpre a missão da instituição de valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras que agreguem renda e melhorem a qualidade de vida da sociedade, sempre com foco no agente mais importante de todo o processo, o associado.

Como dono do negócio, o associado tem importância estratégica nas decisões da Sicredi Norte RS/SC, garantindo a perenidade da Cooperativa a partir do direito e do dever de atuar ativamente na Governança.

A governança cooperativa estabelece, entre outros aspectos, a segregação de funções, distinguindo Gestão Estratégica e Gestão Executiva, orientação esta incorporada pelo Banco Central e materializada na publicação da Resolução 3.859/10, do Conselho Monetário Nacional. A resolução determina a separação clara de responsabilidades e atuação dos administradores com funções estratégicas (Conselho de Administração) e daqueles com funções executivas (Diretoria Executiva).



Conselho de Administração

PRESIDENTE
Adelar José Parmeggiani

VICE-PRESIDENTE
Adelino Reovaldo Loch

DIRETORIA
Diretor Executivo
Elisandro Luis Marmentini

Diretor de Operações
Jaime Célio Testolin

CONSELHEIROS

Efetivos
Edemar Ebeling
Claudir Zin
Izaias Domingos Reginato
Carlos Alberto Pavan
Marcelo Bigolin
Luís Carlos Caramori
Idanir Scalabri
Jair Sachetti Santin
Sergio Luiz Scarton

Suplentes
Élvio José Marchesan
Odinei Voginski
Ilde Reisner



Conselho Fiscal

O quadro de colaboradores, atualmente, é composto por mais de 394 pessoas, alocadas nas 37 Agências e Superintendência Regional. A Sicredi Norte RS/SC administra atualmente mais de R\$ 1,1 bilhão em ativos e um patrimônio líquido ultrapassando R\$ 157 milhões.

Responsabilidade Social e Integração Comunitária

O Sicredi se compromete com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades onde atua. Essa atuação implica em diretrizes de inclusão financeira e de fomento à economia local e não apenas mercadológicas.

A união das pessoas é o que fortalece o sistema financeiro cooperativo e torna possível e concreto o apoio a um número cada vez maior de associados.

A participação dos associados é fundamental para a geração de desenvolvimento regional. O Sicredi materializa oportunidades de acesso ao crédito e a outros serviços financeiros e gera efeitos multiplicadores no desenvolvimento social e econômico local. Acontece nessa sequência de procederes, o resgate da cidadania, a formalização de atividades, a geração de empregos e o aumento de renda.

Programas de Relacionamento

Dentro do Sistema Sicredi, os vínculos entre as cooperativas e seus associados já vinham sendo reforçados, desde meados da década de 90, por um programa denominado Organização do Quadro Social. O modelo abriu as portas para a implantação de um projeto mais ousado: a criação de uma nova instituição, dedicada à preservação do diferencial “ser cooperativa”. A Fundação Sicredi, criada em 2007, tem como um de seus maiores desafios o de aprimorar o processo de organização do quadro social, fazendo com que o associado entenda sua responsabilidade nas decisões e resultados da cooperativa.

Caminhando nesse sentido, foram formatados os Programas Crescer e Pertencer, que nasceram com a função de melhorar a forma como o associado se relaciona com sua cooperativa. O Programa Crescer é o Programa de Formação Cooperativa que busca difundir a cultura da cooperação, promovendo a compreensão sobre o funcionamento das sociedades cooperativas, especialmente das cooperativas de crédito integrantes do Sicredi e o Programa Pertencer visa aprimorar a participação dos associados como donos de uma cooperativa, participando de forma efetiva. Uma cooperativa forte se faz com a participação dos seus associados.

Programa Pertencer

O Programa Pertencer é um projeto do Sicredi, de âmbito Nacional, homologado na reunião do Conselho Deliberativo, de 19 de outubro de 2007. O seu objetivo é aprimorar o processo de participação dos associados na gestão e desenvolvimento das cooperativas de crédito integrantes do Sicredi. Esse Programa facilita a participação dos associados no processo de gestão e desenvolvimento da cooperativa, proporciona a participação dos associados no planejamento e acompanhamento de atividades, amplia o relacionamento dos associados com a instituição e desenvolve líderes responsáveis por perenizar esse empreendimento.

O público alvo do Programa são os associados e delegados de núcleos. Os associados, na qualidade de donos do negócio, e os delegados de núcleos, como futuras lideranças cooperativas. Todas as entidades do Sistema Sicredi, de primeiro, segundo e terceiro grau, participam efetivamente no Programa, sendo que em cada uma delas, colaboradores, dirigentes e conselheiros, desempenham atribuições específicas.

Na Sicredi Norte RS/SC o Pertencer foi implantado em 2012 com a primeira Assembleia Geral Ordinária de Delegados de Núcleos, onde 176 associados foram eleitos como delegados efetivos e 242 suplentes.

A participação dos associados e Delegados de Núcleos ocorre efetivamente nas Reuniões de Núcleos, nas Assembleias de Núcleos, Assembleias Gerais e no dia a dia nas agências.

Programa Crescer

O Programa Crescer é o Programa de Formação Cooperativa do Sicredi. Com milhares de associados e mais de mil e quinhentos pontos de atendimento, o Sicredi busca difundir a cultura da cooperação, acreditando que é essencial criar condições para que os cidadãos possam se capacitar e crescer.

O Programa Crescer visa promover a compreensão sobre o funcionamento das sociedades cooperativas, especialmente as cooperativas de crédito integrantes do Sicredi.

Entre os objetivos do Programa estão qualificar a participação dos associados na gestão e no desenvolvimento da cooperativa; contribuir para que os associados e os delegados de núcleo participem efetivamente da gestão da cooperativa de crédito; propiciar o desenvolvimento pessoal para o exercício das atividades na cooperativa e na sua atividade profissional; formar novas lideranças no processo de difusão das sociedades cooperativas; propiciar que um maior número de pessoas participe da construção de novas formas de empreender.



Programa “A União Faz a Vida”

Frente ao desafio de construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, a escola e as diferentes organizações sociais compõem uma rede de possibilidades educativas que, cooperativamente, participam da educação integral.

Na conjugação de esforços para realizar a tarefa de educar integralmente, o Programa “A União Faz a Vida” estimula a perspectiva metodológica do trabalho com projetos, por meio da qual educadores, crianças, adolescentes e comunidade vivem uma experiência colaborativa de aprendizagem em que definem o que pretendem fazer, escolhem rotas de pesquisa-ação, discutem responsabilidades, estabelecem cronogramas de ação e desenham claramente aonde querem chegar. Essa metodologia prioriza o diálogo, a troca de saberes, a expressão de dúvidas, a resolução de conflitos e a percepção das diferenças.

O objetivo do Programa é construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes, em âmbito nacional. Cooperação e cidadania são seus princípios fundamentais, que orientam o próprio Programa, projetam sua visão de mundo e a compreensão sobre o modo de organização econômica e social que deseja reafirmar. Nessa perspectiva, é imprescindível que todos os envolvidos incorporem esses princípios ao seu cotidiano, pois se acredita que a apropriação de novas posturas e atitudes só ocorre quando elas são vivenciadas no dia a dia.



O Programa “A União Faz a Vida” depende da rede de cooperação para seu desenvolvimento. A flor, símbolo da rede, é o conjunto dos agentes necessários para o desenvolvimento do Programa. Suas pétalas são fundamentais e unem-se harmonicamente em torno de um objetivo comum: a educação cooperativa. Os agentes são os gestores, os parceiros as assessorias pedagógicas e os apoiadores. O público é formado por educadores, crianças e adolescentes.

A Sicredi Norte RS/SC desenvolve o Programa “A União Faz a Vida” na sua área de atuação desde o ano de 2000 e, atualmente, está presente em oito municípios: Áurea, Barra do Rio Azul, Campinas do Sul, Três Arroios e Maximiliano de Almeida, no Rio Grande do Sul; e Piratuba, Ouro e Itá, no estado de Santa Catarina.

Na Sicredi Norte RS/SC, em 2016, 4.111 crianças e jovens foram beneficiados, envolvendo 87 projetos cooperativos, três cooperativas escolares, 533 educadores de 32 escolas.



Destinação dos Resultados para Ações Sociais

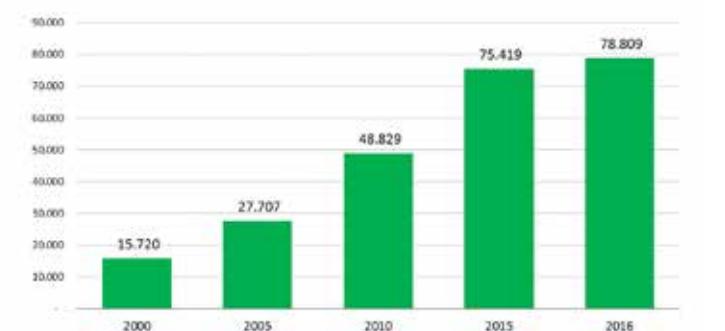
A Assembleia Geral Ordinária de 2014 aprovou a destinação de parte dos resultados cooperativa para ações sociais, visando promover o desenvolvimento do cooperativismo e das comunidades onde atua. Visa, também, a melhorar a estrutura e as condições de vida nas comunidades onde vivem os associados, o que, em síntese, é a missão do Sicredi.

Por isso, a Sicredi Norte RS/SC reinveste nos municípios de sua área de ação os recursos oriundos do resultado de cada ano, por meio das Destinações dos Resultados para Ações Sociais. Inúmeras organizações sociais são beneficiadas com o repasse de recursos.

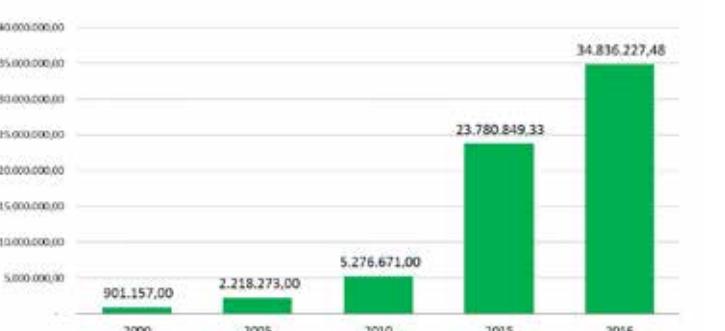
Números Refletem o Crescimento da Cooperativa Sicredi Norte RS/SC 2000 a 2016



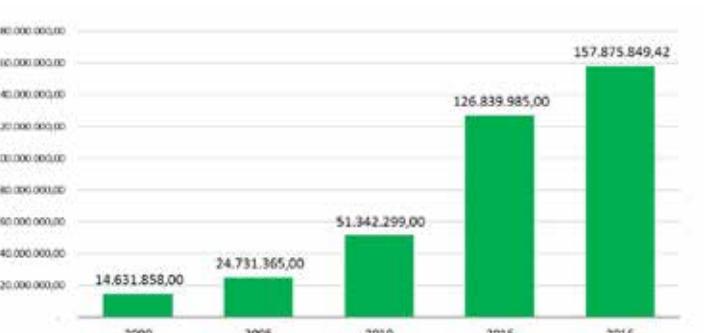
ASSOCIADOS



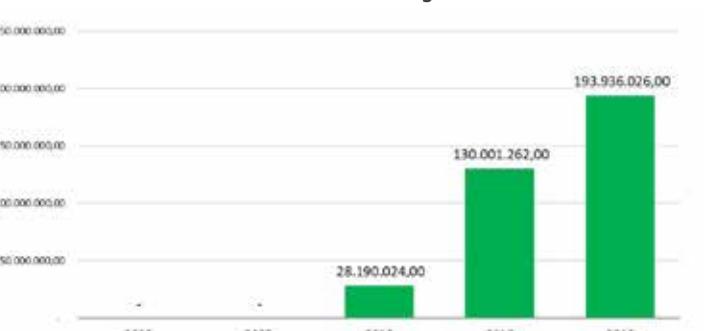
SOBRAS



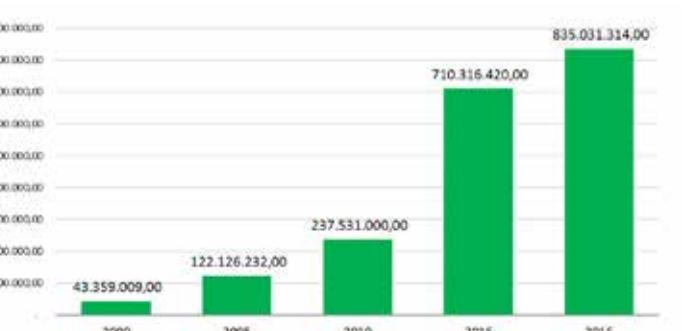
PATRIMÔNIO



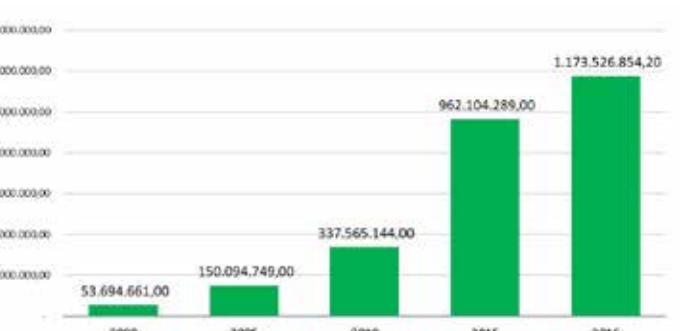
POUPANÇA



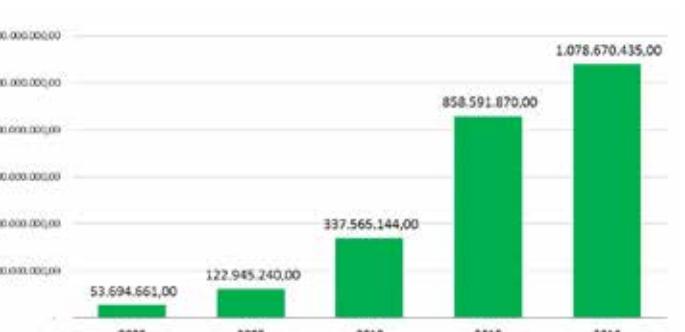
OPERAÇÕES DE CRÉDITO



TOTAL ATIVOS



RECURSOS TOTAIS



Área de Atuação

48 MUNICÍPIOS NO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA

37 PONTOS DE ATENDIMENTO

78.800 ASSOCIADOS

390 COLABORADORES



Alto Bela Vista | RS

A principal atividade econômica do Município está na agropecuária, tendo como destaque a suinocultura, bovinocultura de leite e corte, produção de milho, feijão e avicultura. Com menor expressão aparecem as culturas de soja, tomate, trigo, melancia, citros, apicultura e piscicultura. No Município existem 442 famílias rurais, onde predominam as pequenas propriedades de agricultura familiar, sendo

Unidade de Atendimento Alto Bela Vista

FUNDAÇÃO
06/09/07

ENDEREÇO
Rua do Comércio, 1059

ASSOCIADOS
712

COLABORADORES
3



que 90% das propriedades são menores de 30 ha. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária 35,9%, Indústria 15,0%, e Serviços, 30,1% e Administração Pública 16,1%

População: 1.977 habitantes

Área: 103,980 Km²

Densidade Demográfica (2013): 19,28 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2011):
9,80 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,755

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 44.892

PIB per capita (2014): R\$ 22.479,58

Data de criação: 4/7/1995 (Lei nº 9.861)



Aratiba | RS

Aratiba está em pleno desenvolvimento socioeconômico, destacando-se no cenário regional, sendo a indústria um dos seus setores mais fortes, responsável por 80,1% do Valor Adicionado; em seguida estão os setores de Comércio e Serviços, com 9,1%, Agropecuária, com 6,5%, e Administração Pública, com 4,2%. A participação no número de empresas por setor está assim

distribuída: Serviços, 32%; Indústria de Transformação, 17%; Construção Civil, 21%; Comércio, 26%; e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 4%. Em julho de 2000, entrou em funcionamento a Usina Hidrelétrica de Itá, com capacidade de geração de 1450MW, que gera grandes recursos para o município advindos do pagamento royalts da usina hidrelétrica.

Unidade de Atendimento Aratiba

FUNDAÇÃO
15/06/93

ENDEREÇO
Rua 15 de Novembro, 134

ASSOCIADOS
2.985

COLABORADORES
9



População: 6.621 habitantes

Área: 342,504 Km²

Densidade Demográfica (2013): 18,9 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
20 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,772

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 549.185

PIB per capita (2014): R\$ 82.423,11

Data de criação: 4/10/1955 (Lei nº 2.710)



Áurea | RS

A economia do município é essencialmente agrícola, baseada na agricultura familiar, pois a pequena propriedade rural é predominante. Na produção agrícola, destaca-se o cultivo de grãos como soja, milho, trigo e feijão e o cultivo da erva-mate. A pecuária, apesar de menos expressiva, também colabora com a economia do município, principalmente por meio da criação de gado de corte, suínos e aves. Também tem destaque na economia do município a produção de leite in natura,

haja vista que nos últimos anos a atividade leiteira recebeu grande incentivo, fato que gerou seu crescimento. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Serviços/Comércio, 46,4%; Agropecuária, 30,4%; Administração Pública, 17,9%; e Indústria, 5,3%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 37%; Comércio, 36%; Indústria de Transformação, 17%; Construção Civil, 7%; e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 3%

Unidade de Atendimento

Áurea

FUNDAÇÃO
11/06/01

ENDEREÇO
Rua Porto Alegre, 340

ASSOCIADOS
1.628

COLABORADORES
6



População: 3.725 habitantes

Área: 158,291 Km²

Densidade Demográfica (2013): 23,1 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
58,82 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,707

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 88.726

PIB per capita (2014): R\$ 23.723,50

Data de criação: 24/11/1987 (Lei nº 8.419)



Barão de Cotegipe | RS

Barão de Cotegipe caracteriza-se pela predominância do Setor Primário. Os principais produtos agrícolas cultivados são milho, trigo, soja e feijão. Além desses produtos, há um expressivo cultivo de erva-mate. A economia está baseada na agricultura familiar. O município possui a maior produção de frangos da região e também se destaca na produção de leite, suínos, uva, grãos e fruticultura. Como potencialidade na geração de emprego e renda urbana, destacam-se as industrializações da erva-mate, distribuidoras

de medicamentos, fábricas de joias, indústrias moveleiras, malharias, serralherias, fábrica de balanças e facas, artefatos de vime e artefatos de concreto. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Comércio e Serviços, 42,6%; Agropecuária, 34,0%; Administração Pública, 14,5%; e Indústria, 8,9%. Participação no número de empresas por setor (2015): Comércio, 43%; Agropecuária, 36%; Indústria de Transformação, 14%; Extração Vegetal, Caça e Pesca, 4%; e Construção Civil, 3%.

Unidade de Atendimento Barão de Cotegipe

FUNDAÇÃO
29/01/97

ENDEREÇO
Rua Angelo Caleffi, 243

ASSOCIADOS
2.781

COLABORADORES
10



População: 6.759 habitantes

Área: 260,212 Km²

Densidade Demográfica (2013): 25,3 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
16,67 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,719

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 171.215

PIB per capita (2014): R\$ 25.368,97

Data de criação: 1/6/1964 (Lei nº 4.737)



Barra do Rio Azul | RS

O município tem sua economia centrada na agropecuária, com destaque para a avicultura. Também se destaca na produção de laranjas, principalmente da variedade Valênci, além de mamão, cana de açúcar e pêssego. No setor de Comércio/Serviços, destacam-se o comércio atacadista e varejista de mercadorias em geral, produtos farmacêuticos e transporte rodoviário de cargas. Participação

dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 46,5%; Serviços/Comércio, 30,7%; Administração Pública, 20,6%; Indústria, 2,1%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 45%; Comércio, 35%; Indústria de Transformação, 11%; Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 6%; e Construção Civil, 2%.

Unidade de Atendimento Barra do Rio Azul

FUNDAÇÃO
20/10/97

ENDEREÇO
Rua das Rodas, 255

ASSOCIADOS
1.059

COLABORADORES
6



População: 1.933 habitantes

Área: 147,139 Km²

Densidade Demográfica (2013): 13,1 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
0,00 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,723

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 42.678

PIB per capita (2014): R\$ 21.641,76

Data de criação: 20/3/1992 (Lei nº 9.605)



Benjamin Constant do Sul | RS

O minifúndio predomina em Benjamin Constant do Sul: a média das propriedades agrícolas é de 20 hectares, sendo que 95% delas são exploradas em regime de economia familiar. A atividade econômica predominante no município está baseada na agricultura e na pecuária, seguindo-se pelo comércio, pela prestação de serviços e pela indústria. A agricultura familiar é o suporte econômico do município, amparada pelo poder público municipal, que busca, por meio de incentivo e equipamentos, organizar as propriedades rurais para melhorar

o aproveitamento do solo e, em consequência, obter maior produtividade. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Serviços/Comércio, 42,2%; Administração Pública, 28,9%; Agropecuária, 24,9%; e Indústria, 4,0%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 56%; Comércio, 35%; Indústria de Transformação, 5%; Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 3%; e Construção Civil, 2%.

Unidade de Atendimento Benjamin Constant do Sul

FUNDAÇÃO
08/05/98

ENDEREÇO
Av. Ernesto Gaboardi S/N

ASSOCIADOS
1.204

COLABORADORES
4



População: 2.245 habitantes

Área: 132,395 Km²

Densidade Demográfica (2013): 16,7 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
41,67 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,619

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,600 e 0,699)

PIB (2014): R\$ mil 26.005

PIB per capita (2014): R\$ 11.385,67

Data de criação: 28/12/1995 (Lei nº 10.645)



Campinas do Sul | RS

Graças à sua topografia e à fertilidade de seu solo, é um dos municípios de maior produção agrícola da região, com destaque especial à cultura da soja, que, de dezembro a abril, cobre a quase totalidade do solo arável do município, chegando até a periferia urbana, num aceno de prosperidade e fartura que se efetiva por ocasião da colheita.

Unidade de Atendimento Campinas do Sul

FUNDAÇÃO
03/10/92

ENDEREÇO
Av. Mauricio Cardoso, 346

ASSOCIADOS
2.329

COLABORADORES
10



Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Serviços/Comércio, 48,3%; Agropecuária, 34,9%; Administração Pública, 11,5%; e Indústria, 5,3%. Participação no número de empresas por setor (2015): Comércio, 47%; Serviços, 31%; Indústria de Transformação, 10%; Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 7%; e Construção Civil, 5%.

População: 5.237 habitantes

Área: 268,241 Km²

Densidade Demográfica (2013): 19,3 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
0,00 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,702

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 138.517

PIB per capita (2014): R\$ 26.105,82

Data de criação: 18/2/1959 (Lei nº 3.728)



Capinzal | SC

Na economia, Capinzal destaca-se como importante centro comercial e de prestação de serviço da região, além de ter um forte parque industrial metalmecânico. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 3,6%; Indústria, 54,6%; Serviços, 28,8%; Administração Pública, 6,1%.

Unidade de Atendimento Capinzal

FUNDAÇÃO
24/11/08

ENDEREÇO
Rua 15 de Novembro, 81

ASSOCIADOS
2.380

COLABORADORES
12



População: 22.327 habitantes

Área: 244,200 Km²

Densidade Demográfica (2013): 85,05 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2014):
7,14 por mil nascidos vivos

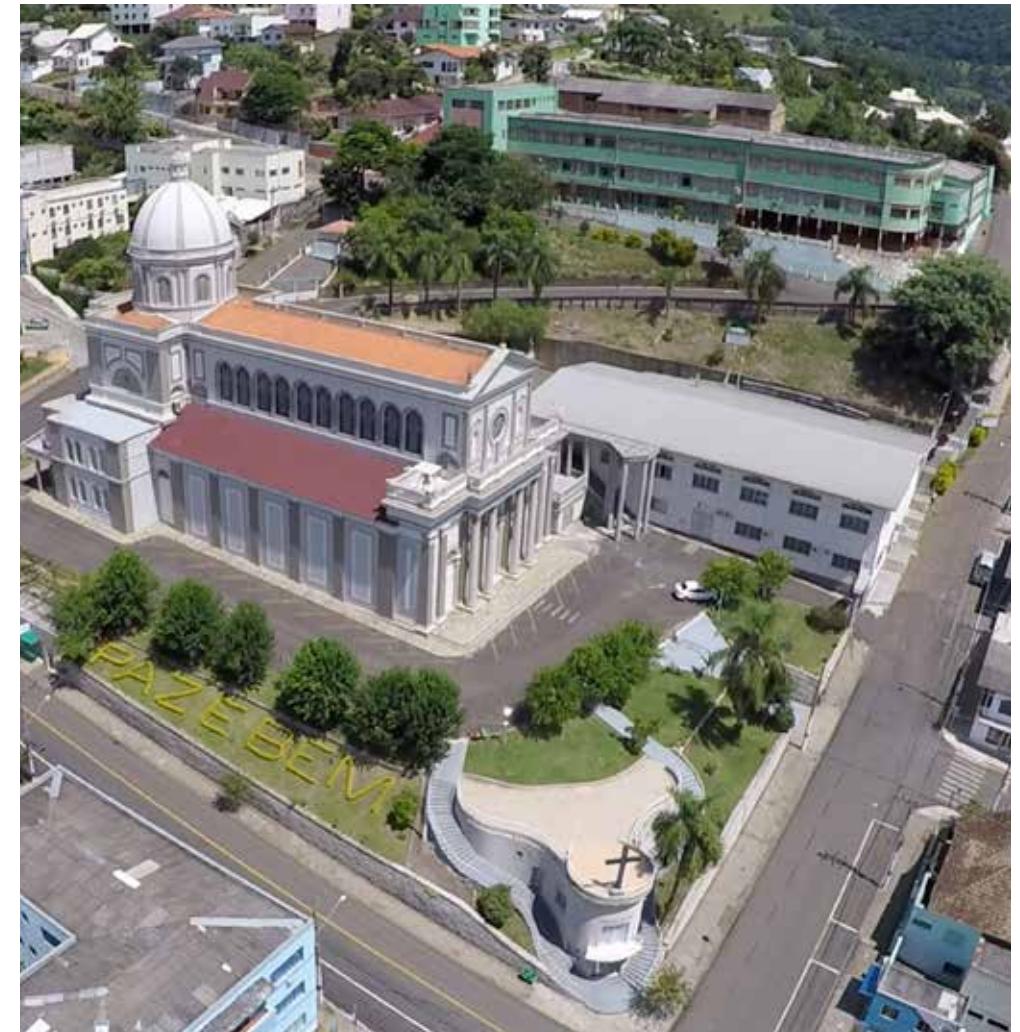
IDHM 2010: 0,752

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 685.597

PIB per capita (2014): R\$ 31.265,83

Data de criação: 30/12/1948 (Lei nº 247)



Catanduvas / SC

Na economia do município, destacam-se o setor madeireiro, de transportes de cargas, o comércio e o setor de prestação de serviços, além da agricultura, do reflorestamento de pinus e a produção de erva-mate. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 4,0%; Indústria, 54,6%; Serviços, 27,6%; Administração Pública, 6,5%.

Unidade de Atendimento Catanduvas

FUNDAÇÃO
21/09/11

ENDEREÇO
Rua Felipe Schmidt, 718

ASSOCIADOS
1.501

COLABORADORES
7



População: 10.503 habitantes

Área: 197,297 Km²

Densidade Demográfica (2013): 48,43 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
22,06 por mil nascidos vivos

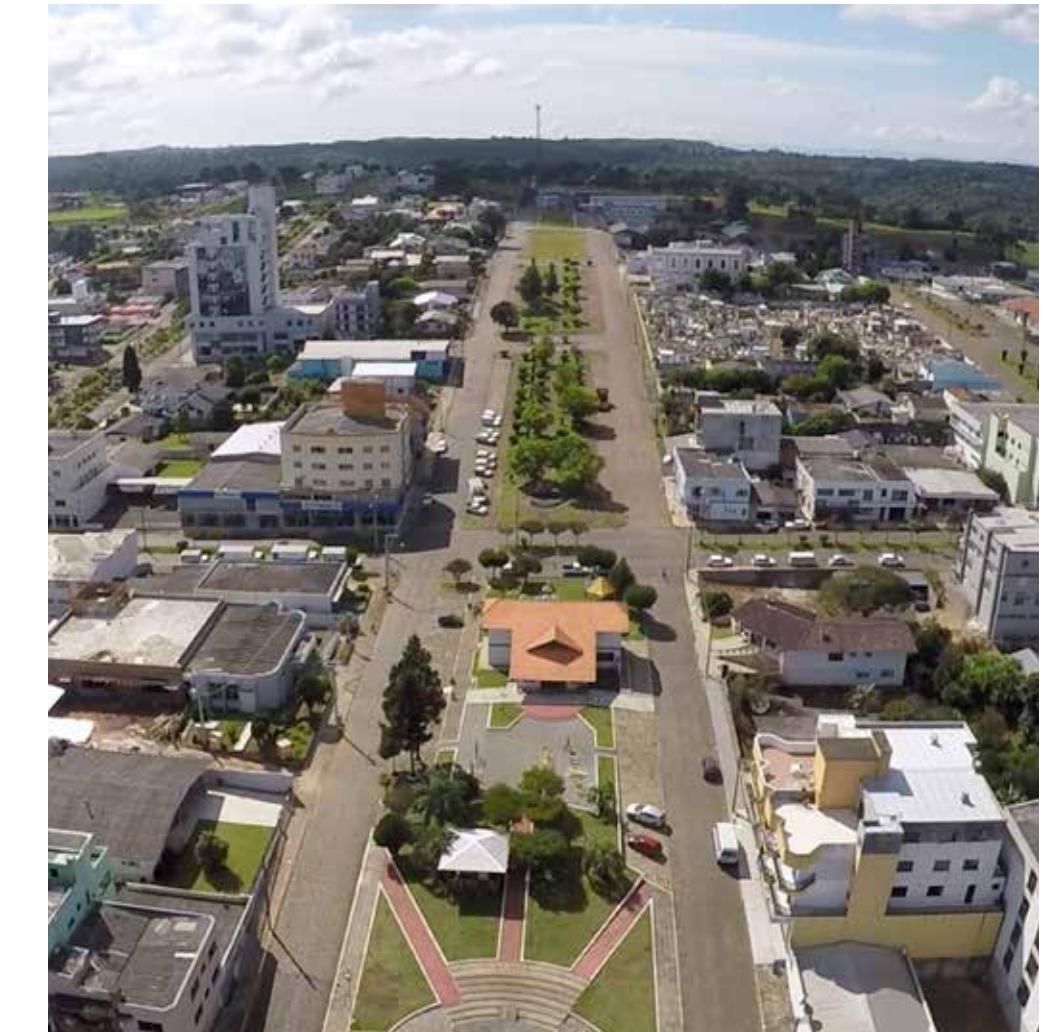
IDHM 2010: 0,714

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 312.364

PIB per capita (2014): R\$ 30.492,42

Data de criação: 22/1/1963 (Lei nº 869)



Centenário | RS

Principais atividades econômicas: agricultura, pecuária (gado leiteiro), suinocultura, avicultura e extração de erva-mate. Destaque para o comércio varejista de material de construção e de artigos do vestuário. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 40,5%; Serviços/Comércio, 36,6%; Administração Pública, 20,1%; e Indústria, 2,8%. Participação no número

de empresas por setor (2015): Comércio, 47%; Serviços, 34%; Indústria de Transformação, 9%; Construção Civil, 5%; e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 5%.

Unidade de Atendimento Centenário

FUNDAÇÃO
16/01/04

ENDEREÇO
Av. Antônio Menegatti, 970

ASSOCIADOS
1.525

COLABORADORES
6



População: 3.021 habitantes

Área: 134,449 Km²

Densidade Demográfica (2013): 21,8 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2011):
60,61 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,701

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 55.117

PIB per capita (2014): R\$ 18.184,27

Data de criação: 20/3/1992 (Lei nº 9.618)



Concórdia / SC

O município possui sua base econômica na agricultura e na pecuária e sedia entidades tecnológicas e empresariais de expressão estatal e nacional. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 6,5%; Indústria, 42,5%; Serviços, 36,3%; Administração Pública, 7,0%.

Unidade de Atendimento Concórdia

FUNDAÇÃO
21/10/09

ASSOCIADOS
3.086

ENDEREÇO
Rua Domingos Machado de Lima, 654

COLABORADORES
19



População: 73.206 habitantes

Área: 799,449 Km²

Densidade Demográfica (2013): 85,79 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2014):
8,92 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,800

Faixa do IDHM: Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1)

PIB (2014): R\$ mil 2.162,04

PIB per capita (2014): R\$ 30.008,04

Data de criação: 12/7/1934 (Lei nº 635)



Cruzaltense | RS

O município tem economia baseada na agricultura e grande potencial na fruticultura, setor que será incentivado pela administração municipal, assim como as principais fontes de renda do setor primário, soja, milho e avicultura. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 46,1%; Serviços/Comércio, 36,0%; Administração Pública, 14,3%; e Indústria, 3,6%. Participação no número

de empresas por setor (2015): Comércio, 44%; Serviços, 39%; Indústria de Transformação, 14%; Construção Civil, 2%; e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 2%.

Unidade de Atendimento Cruzaltense

FUNDAÇÃO
14/09/07

ENDEREÇO
Rua Pedro Alvares Cabral, 211

ASSOCIADOS
804

COLABORADORES
4



População: 2.077 habitantes

Área: 166,883 Km²

Densidade Demográfica (2013): 12,4 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
0,00 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,719

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 53.805

PIB per capita (2014): R\$ 25.439,65

Data de criação: 16/4/1996 (Lei nº 10.745)



Entre Rios do Sul | RS

O município é conhecido como a "Capital Nacional da Motonáutica", pois acontecem, todo ano, corridas aquáticas do gênero na cidade. Conta com a Usina Hidrelétrica do Rio Passo Fundo, com uma capacidade instalada de 226MW; a Usina dá retorno ao município por meio de Compensação Financeira pelo Uso de Recurso Hídrico. Entre Rios do Sul conta com uma economia forte e se constitui em um Polo

Regional. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Indústria, 70,5%; Serviços/Comércio, 14,2%; Agropecuária, 9,1%; e Administração Pública, 6,3% Participação no número de empresas por setor (2015): Comércio, 39%; Serviços, 34%; Indústria de Transformação, 13%; Construção Civil, 9%; e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 5%

Unidade de Atendimento Entre Rios do Sul

FUNDAÇÃO
20/02/02

ASSOCIADOS
1.149

ENDEREÇO
Av. Danilo Arlindo Lorenzi, 130

COLABORADORES
5



População: 3.052 habitantes

Área: 120,068 Km²

Densidade Demográfica (2013): 25,0 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
0,00 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,703

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 160.715

PIB per capita (2014): R\$ 52.045,13

Data de criação: 9/5/1988 (Lei nº 8.614)



Erechim | RS

Santo Dal Bosco

A economia erchinense tem vocação para o setor industrial, especialmente a metal mecânica, alimentícia, confecção, tecnologia, instalações, móveis e construção civil. Comércio e Serviços são os setores que mais crescem, com forte presença de pequenos e microempreendedores, sendo responsáveis por 65% dos empregos. No entanto, a atividade que é menos representada, a do setor primário, é de grande importância pela diversidade de sua produção. O Distrito

Industrial, criado em 1978, é a principal fonte de riqueza do setor. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Serviços/Comércio, 54,3%; Indústria, 35,6%; Administração Pública, 8,8%; e Agropecuária, 1,3%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 40%; Comércio, 39%; Indústria de Transformação, 12%; Construção Civil, 7%; e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 1%.

Unidade de Atendimento Erechim - Santo Dal Bosco

FUNDAÇÃO
09/09/81

ENDEREÇO
Rua Israel, 23

ASSOCIADOS
5.480

COLABORADORES
20



População: 102.906 habitantes

Área: 430,668 Km²

Densidade Demográfica (2013): 227,7 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2014):
12,56 por mil nascidos vivos

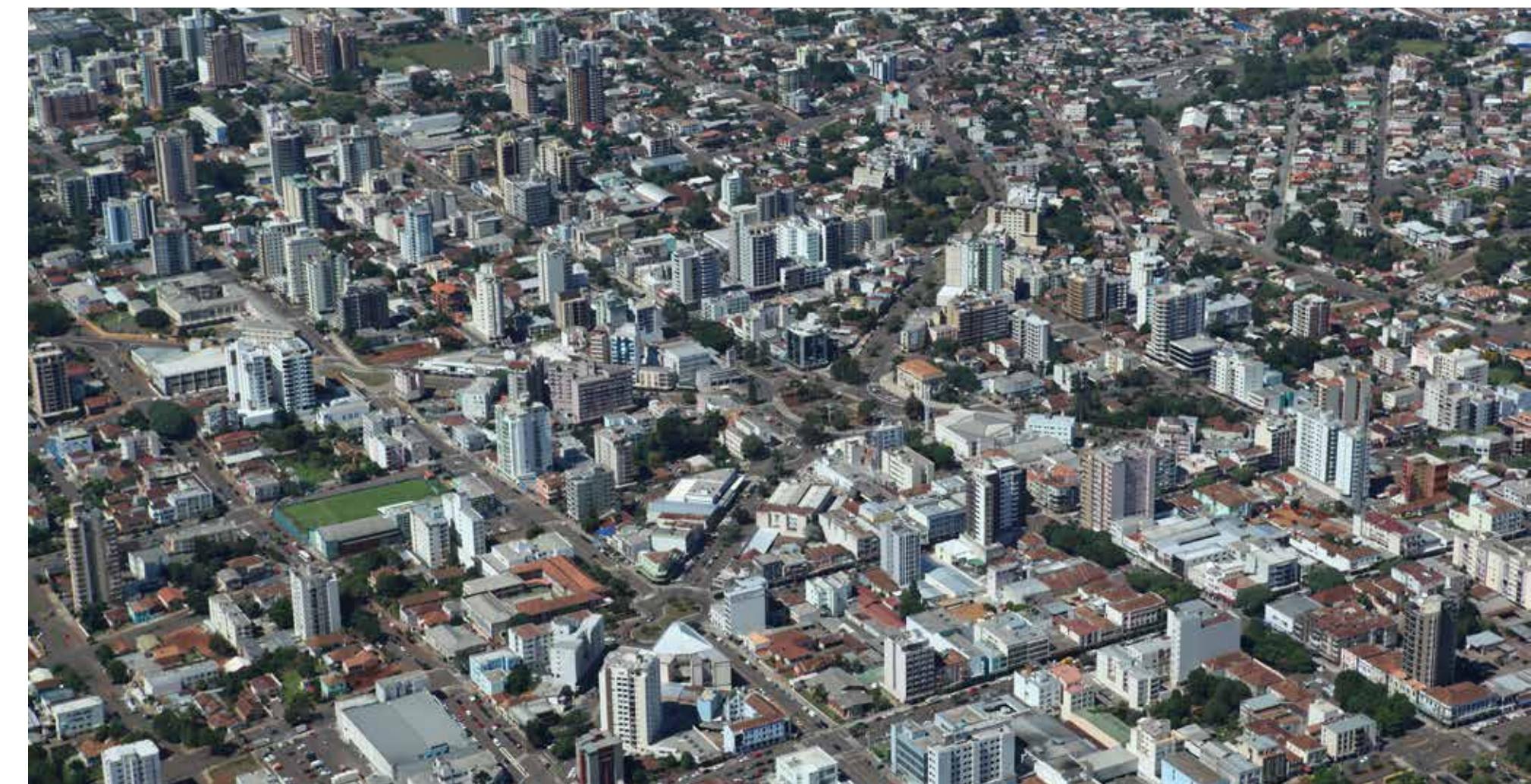
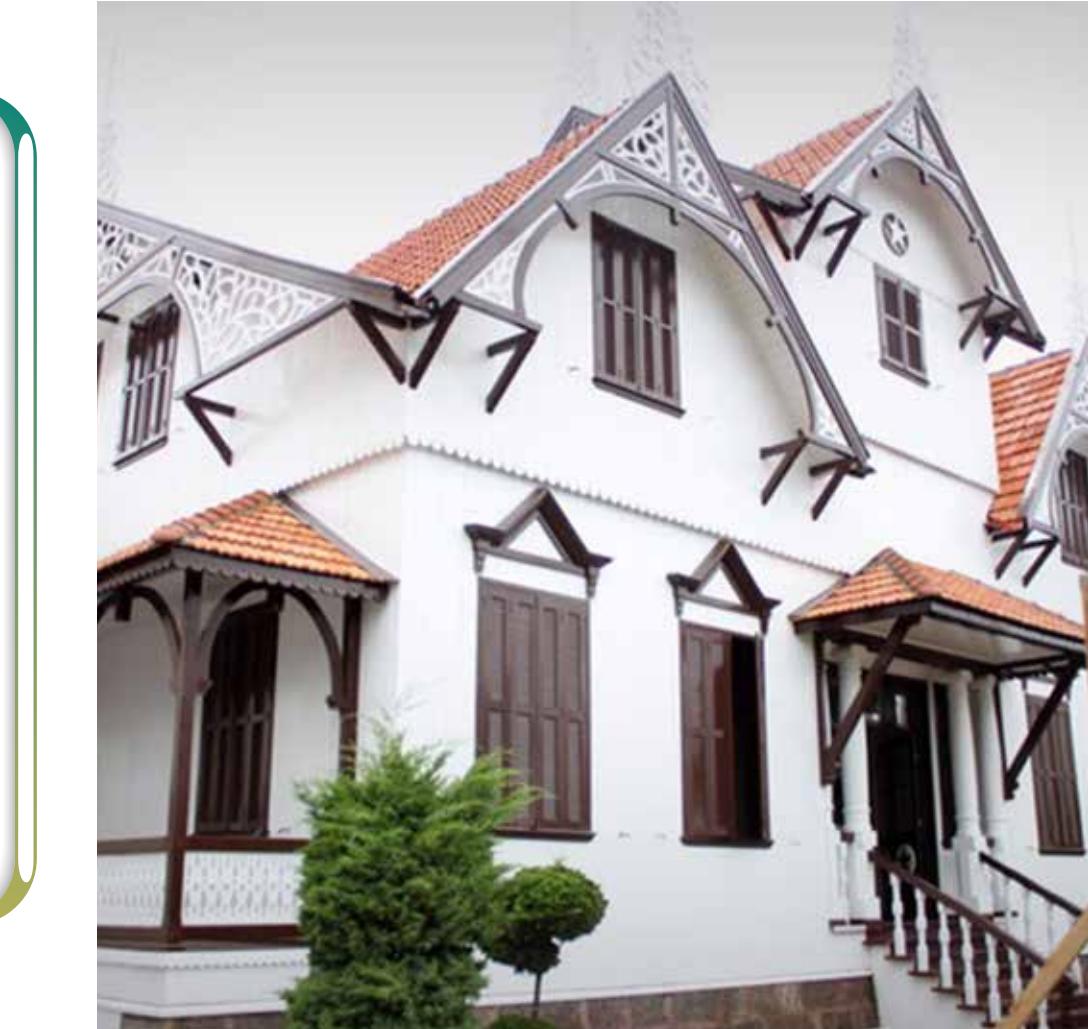
IDHM 2010: 0,776

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 4.091.150

PIB per capita (2014): R\$ 40.207,07

Data de criação: 30/4/1918 (Lei nº 2.342)



Erechim | RS

Centro

Unidade de Atendimento Erechim - Centro

FUNDAÇÃO
18/12/00

ENDEREÇO
Rua Alemanha, 144

ASSOCIADOS
4.682

COLABORADORES
22



Erechim | RS

Três Vendas

Unidade de Atendimento Erechim - Três Vendas

FUNDAÇÃO
15/09/03

ENDEREÇO
Av. José Oscar Salazar, 139

ASSOCIADOS
3.945

COLABORADORES
17



Erechim | RS

Praça Jayme Lago

Unidade de Atendimento

Erechim - Praça Jayme Lago

FUNDAÇÃO
23/10/07

ASSOCIADOS
4.308

ENDEREÇO
Av. Sete de Setembro, 695

COLABORADORES
21



Erechim | RS

Bairro Atlântico

Unidade de Atendimento

Erechim - Bairro Atlântico

FUNDAÇÃO
27/10/08

ASSOCIADOS
2.018

ENDEREÇO
Rua Miguel Moisyn, 167

COLABORADORES
7



Erval Grande | RS

O Município atravessa um bom momento de desenvolvimento econômico e social, e isso tem relação com a posição estratégica de localização, próxima a Chapecó(SC) e Erechim(RS), importantes polos referenciais em praticamente todas as áreas de interesse dos ervalenses. Tem base na economia primária segmentada, sendo que várias indústrias estão se instalando. É um município que conta com as águas do rio Uruguai e que faz divisa fluvial com o estado de Santa Catarina. Conta com pontos turísticos como o Museu Histórico Cultural Fermino Gomercindo e o Lago das Mil Sequoias- lago com três hectares, cercado por azaleias e outras

espécie de plantas. Há uma Fonte de Água Mineral (em fase de implantação) localizada próximo ao mirante onde podem ser avistados os rios Uruguai e Passo Fundo. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Serviços/Comércio, 43,1%; Agropecuária, 28,9%; Administração Pública, 23,0%; e Indústria, 5,0%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 45%; Comércio, 33%; Indústria de Transformação, 13%; Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 7%; e Construção Civil, 3%.



Unidade de Atendimento Erval Grande

FUNDAÇÃO
14/11/97

ENDEREÇO
Av. Cap. João Batista Granado, 480

ASSOCIADOS
2.886

COLABORADORES
19



População: 5.188 habitantes

Área: 285,725 Km²

Densidade Demográfica (2013): 17,8 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
31,75 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,681

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,600 e 0,699)

PIB (2014): R\$ mil 89.211

PIB per capita (2014): R\$ 17.067,38

Data de criação: 16/2/1959 (Lei nº 3.715)



Faxinalzinho | RS

A economia de Faxinalzinho, que tem cerca de 2,5 mil habitantes, é agrícola, com destaque para a produção trigo, milho e soja. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Serviços/Comércio, 41,1%; Agropecuária, 37,1%; Administração Pública, 17,7%; e Indústria, 4,0%. Participação no número de empresas por setor (2015): Comércio, 44%;

Serviços, 38%; Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 11%; Indústria de Transformação, 5%; e Construção Civil, 3%.

Unidade de Atendimento Faxinalzinho

FUNDAÇÃO
31/10/97

ENDEREÇO
Av. Lido Armando Oltramari, 719

ASSOCIADOS
1.385

COLABORADORES
5



População: 2.538 habitantes

Área: 143,382 Km²

Densidade Demográfica (2013): 17,9 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
0,00 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,666

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,600 e 0,699)

PIB (2014): R\$ mil 50.224

PIB per capita (2014): R\$ 19.542,58

Data de criação: 12/5/1988 (Lei nº 8.624)



Gaurama | RS

A base econômica de Gaurama está centrada nos setores do Comércio e Serviços que, juntos, correspondem a 45,9% de participação no Valor Adicionado, seguido do setor da Agropecuária, com 23,2%, Indústria, 18,3% e Administração Pública, com 12,6%. O maior número de empresas está na área de Serviços(44%), seguido do Comércio (32%), Indústria de

Transformação (16%), Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca (5%) e Construção Civil (3%).

Unidade de Atendimento Gaurama

FUNDAÇÃO
23/08/99

ENDEREÇO
Rua José Sponchiado, 79

ASSOCIADOS
2.602

COLABORADORES
10



População: 5.897 habitantes

Área: 204,261 Km²

Densidade Demográfica (2013): 28,70 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
20 por mil nascidos vivos

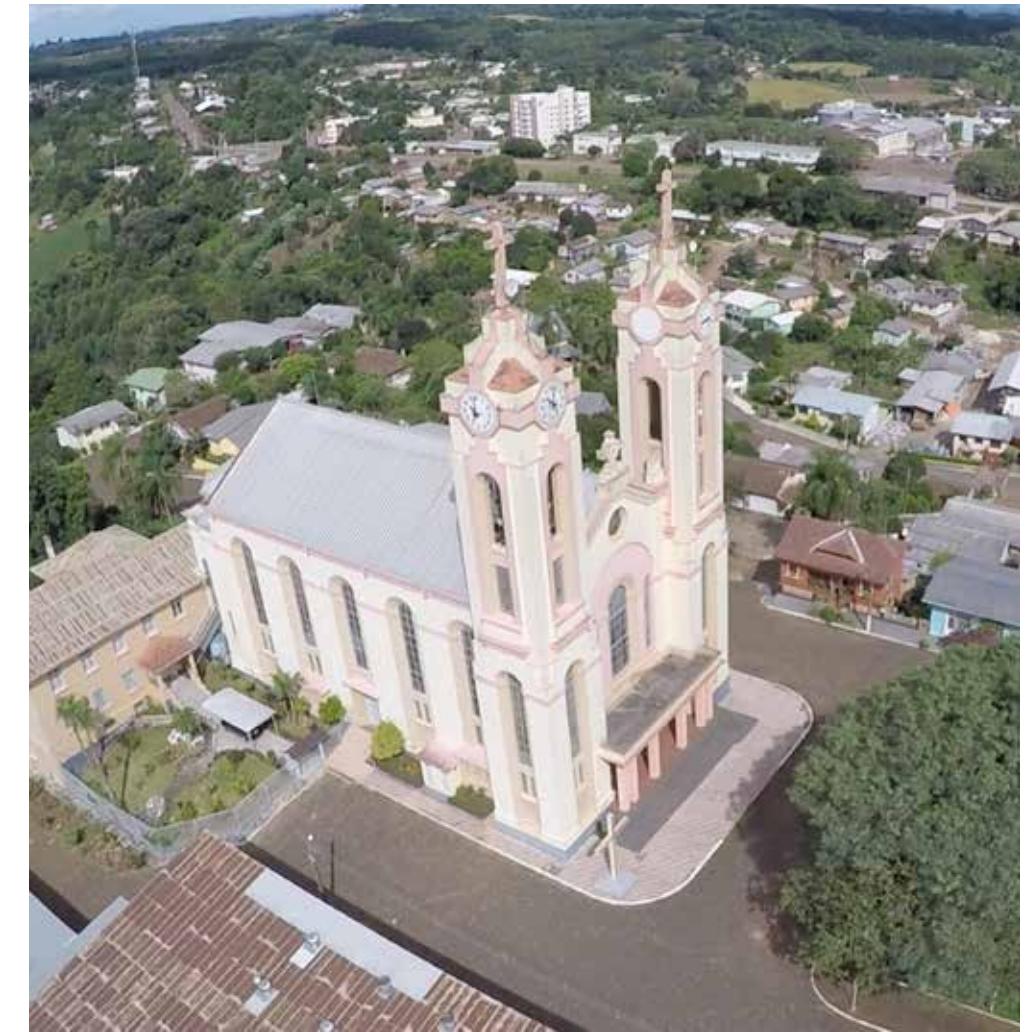
IDHM 2010: 0,738

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 164.761

PIB per capita (2014): R\$ 27.737,51

Data de criação: 15/12/1954 (Lei nº 2.530)



Ipira | SC

O processo econômico foi e está sendo desenvolvido por diferentes atividades, iniciando-se na agricultura de subsistência. Aos poucos, a produção de grãos como o milho e feijão foi aumentando, juntamente outras culturas como citricultura, uva, erva-mate... No setor pecuário, destaca-se a avicultura e a suinocultura, sendo que muitos agricultores apostam na

bovinocultura do leite, melhorando, assim, a renda familiar. É importante ressaltar a existência na Casa Colonial do município, local em que os produtos coloniais dos agricultores ipirenses são comercializados. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 30,5%; Indústria, 38,7%; Serviços, 9,3%; Administração Pública, 19,2%.

Unidade de Atendimento Catanduvas

FUNDAÇÃO
26/06/15

ENDEREÇO
Rua 15 de Agosto, 76

ASSOCIADOS
728

COLABORADORES
5



População: 4.599 habitantes

Área: 154,565 Km²

Densidade Demográfica (2013): 30,74 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
20 por mil nascidos vivos

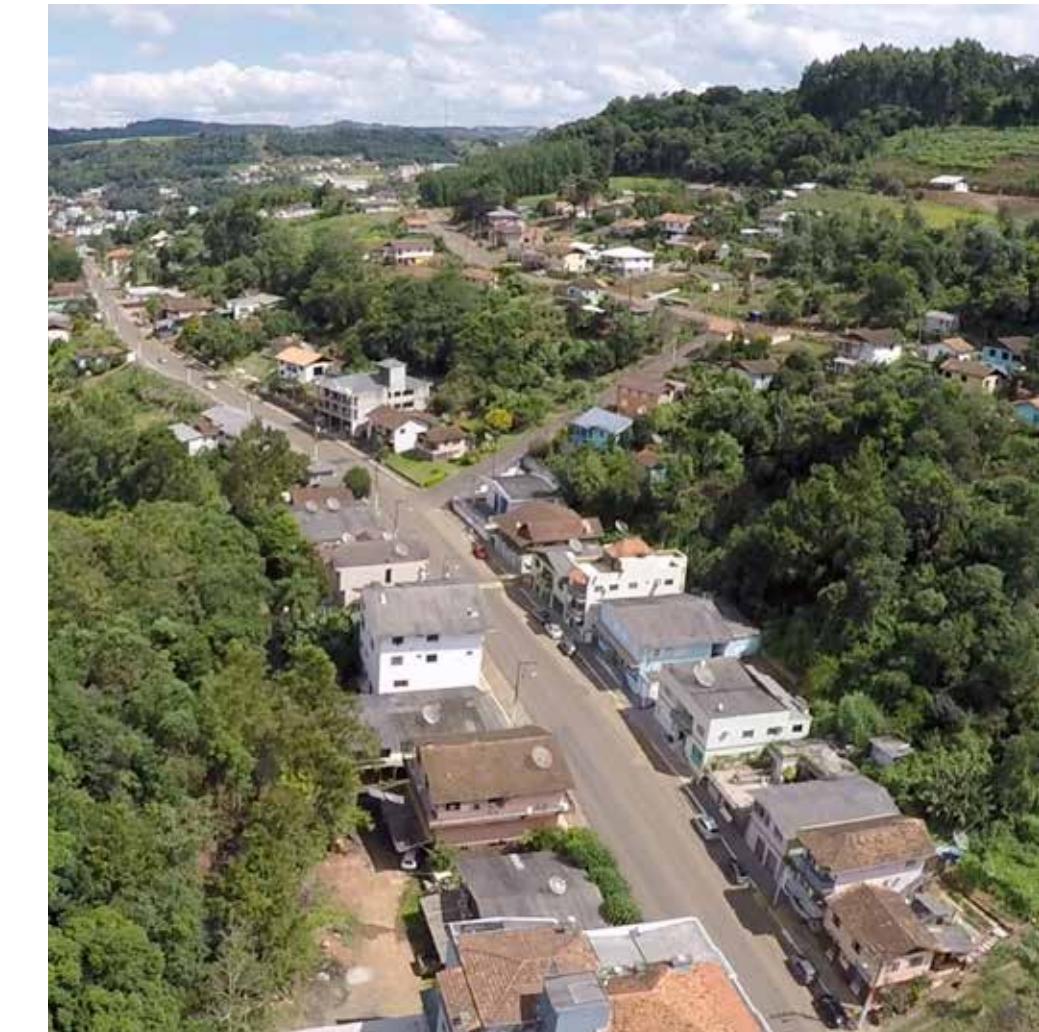
IDHM 2010: 0,736

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 73.726

PIB per capita (2014): R\$ 15.770,37

Data de criação: 14/6/1963 (Lei nº 888)



Itá | SC

Itá é uma cidade replanejada em virtude da construção da Usina Hidrelétrica de Itá. A nova cidade de Itá foi inaugurada em 1996, depois de 20 anos passados para que a obra fosse finalizada, desviando o leito do Rio Uruguai. As belezas naturais cercam o município, e a cultura local, a culinária

típica, o alto padrão da rede hoteleira e a diversidade de serviços fazem de Itá um dos principais polos turísticos do Estado Catarinense. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 14,5%; Indústria, 53,7%; Serviços, 20,6%; Administração Pública, 8,4%.

Unidade de Atendimento Itá

FUNDAÇÃO
06/07/11

ENDEREÇO
Av. Tancredo de
Almeida Neves, 1231

ASSOCIADOS
1.481

COLABORADORES
8



População: 6.311 habitantes

Área: 165,859 Km²

Densidade Demográfica (2013): 38,75 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2014):
22,73 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,771

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 201.670

PIB per capita (2014): R\$ 31.594,91

Data de criação: 13/12/1956 (Lei nº 268)



Itatiba do Sul | RS

A economia de Itatiba do Sul está baseada na produção agropecuária que, por meio do processo produtivo, gera a maior parte da sua renda; a demanda de empregos e seu desenvolvimento dependem de uma agricultura moderna, ecologicamente equilibrada e rentável. São utilizadas as terras para cultivos de soja, milho, feijão, trigo, fumo, erva-mate, citricultura, suinocultura, gado leiteiro, apicultura e alevinos. No município, há convivência da agricultura empresarial com emprego intensivo de capital, praticado por médios e grandes proprietários, e uso de mão de obra assalariada com a agricultura familiar, realizada em minifúndios e pequenas

propriedades. O setor secundário (industrial) é pouco desenvolvido, e o terciário (comércio e serviços) é expressivo, considerando serem fornecedores e clientes do setor agropecuário. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Serviços/Comércio, 42,1%; Agropecuária, 29,4%; Administração Pública, 25,1%; e Indústria, 3,4%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 52%; Comércio, 33%; Indústria de Transformação, 8%; Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 4%; e Construção Civil, 3%.

Unidade de Atendimento Itatiba do Sul

FUNDAÇÃO
01/02/99

ENDEREÇO
Av. Pedro Antônio Detoni, 225

ASSOCIADOS
2.154

COLABORADORES
6



População: 3.944 habitantes

Área: 212,242 Km²

Densidade Demográfica (2013): 18,7 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
43,48 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,681

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,600 e 0,699)

PIB (2014): R\$ mil 56.735

PIB per capita (2014): R\$ 14.012,03

Data de criação: 19/12/1964 (Lei nº 4.867)



Joaçaba | SC

A cidade já teve a economia baseada na extração de madeira e no cultivo de erva-mate. Atualmente, com um grande e diversificado parque industrial, é considerada a maior cidade do Meio-Oeste e polo econômico da região. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 2,9%; Serviços, 28,8%; Indústria, 51,2%; Administração Pública, 6,9%.

Unidade de Atendimento Joaçaba

FUNDAÇÃO
17/07/07

ENDEREÇO
Rua Sete de Setembro, 77

ASSOCIADOS
3.034

COLABORADORES
16



População: 29.310 habitantes

Área: 242,110 Km²

Densidade Demográfica (2013): 116,35 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2011):
11,43 por mil nascidos vivos

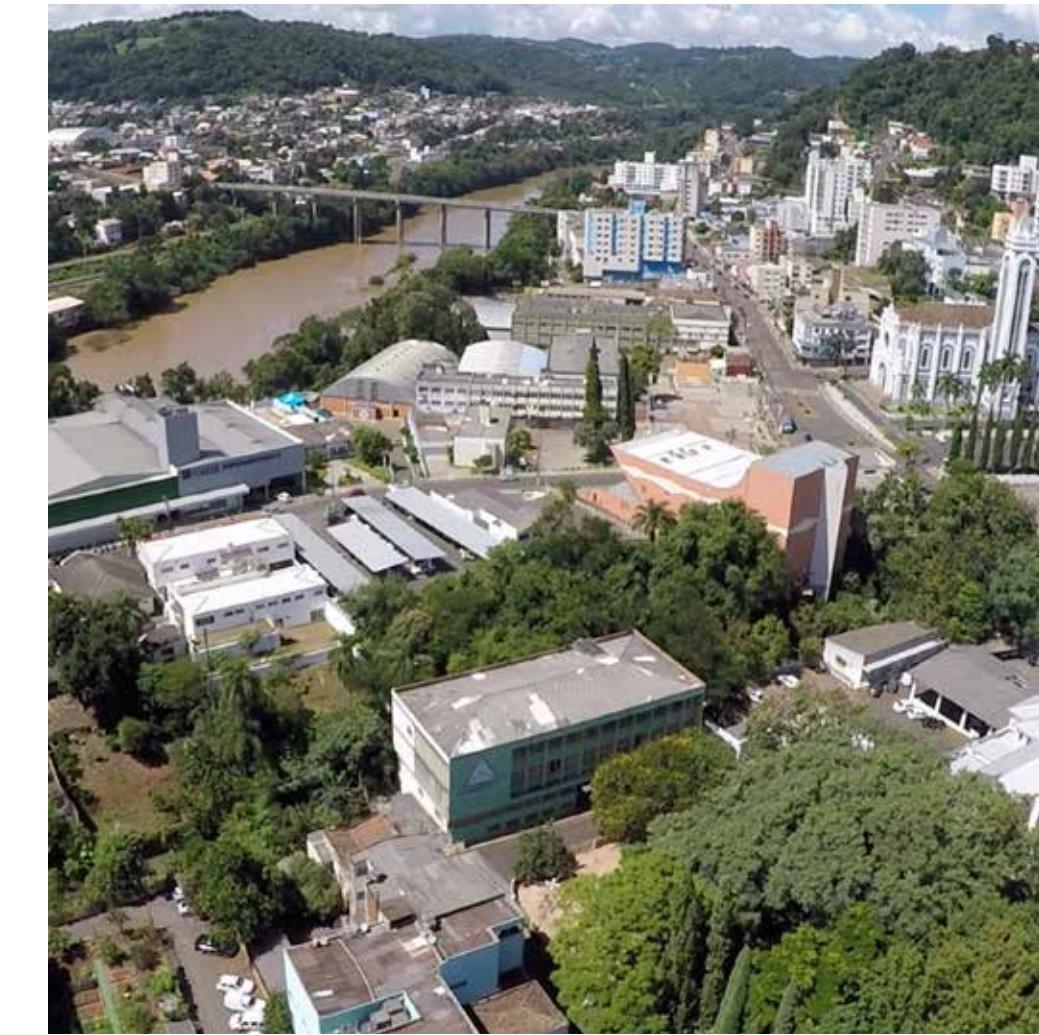
IDHM 2010: 0,827

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,800 e 1)

PIB (2014): R\$ mil 47.117,95

PIB per capita (2014): R\$ 1.354.042

Data de criação: 25/8/1917 (Lei nº 1.147)



Marcelino Ramos / RS

Marcelino Ramos consolida-se como referencial histórico-cultural, fruto de um belo legado histórico deixado pela ferrovia, por onde, hoje, desfila a saudosa maria-fumaça, para deleite dos olhos de todos, além das complexas construções perceptíveis ao olhar dos passantes. Além desse patrimônio histórico-cultural, Marcelino Ramos possui um invejável potencial paisagístico, em que seus vales, rios e montanhas esculpem belíssimas paisagens que provocam encantamento. Seu processo histórico e sua inconfundível beleza geográfica motivaram o desenvolvimento de atividades turísticas. Em Marcelino Ramos, o turismo consolidou-se como um importante segmento econômico, sendo consideravelmente viável. Dentre as atividades turísticas, destaca-se o Balneário

de Águas Termais, Turismo Rural, Turismo Náutico, Turismo Religioso, Turismo Gastronômico, Turismo de Eventos e Turismo de Aventura. Além disso, a agricultura familiar perpetua-se como uma importante fonte de renda para o município, solidificando sua produção na diversidade de produtos agrícolas, em que se destaca a produção de laranja e gado leiteiro. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Serviços/Comércio, 47,9%; Agropecuária, 25,4%; Administração Pública, 18,3%; e Indústria, 8,3%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 46%; Comércio, 37%; Indústria de Transformação, 10%; Construção Civil, 5%; e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 2%.

Unidade de Atendimento Marcelino Ramos

FUNDAÇÃO
18/06/01

ENDEREÇO
Rua Rui Barbosa, 17

ASSOCIADOS
1.177

COLABORADORES
8



População: 4.982 habitantes

Área: 229,759 Km²

Densidade Demográfica (2013): 21,4 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
20,83 por mil nascidos vivos

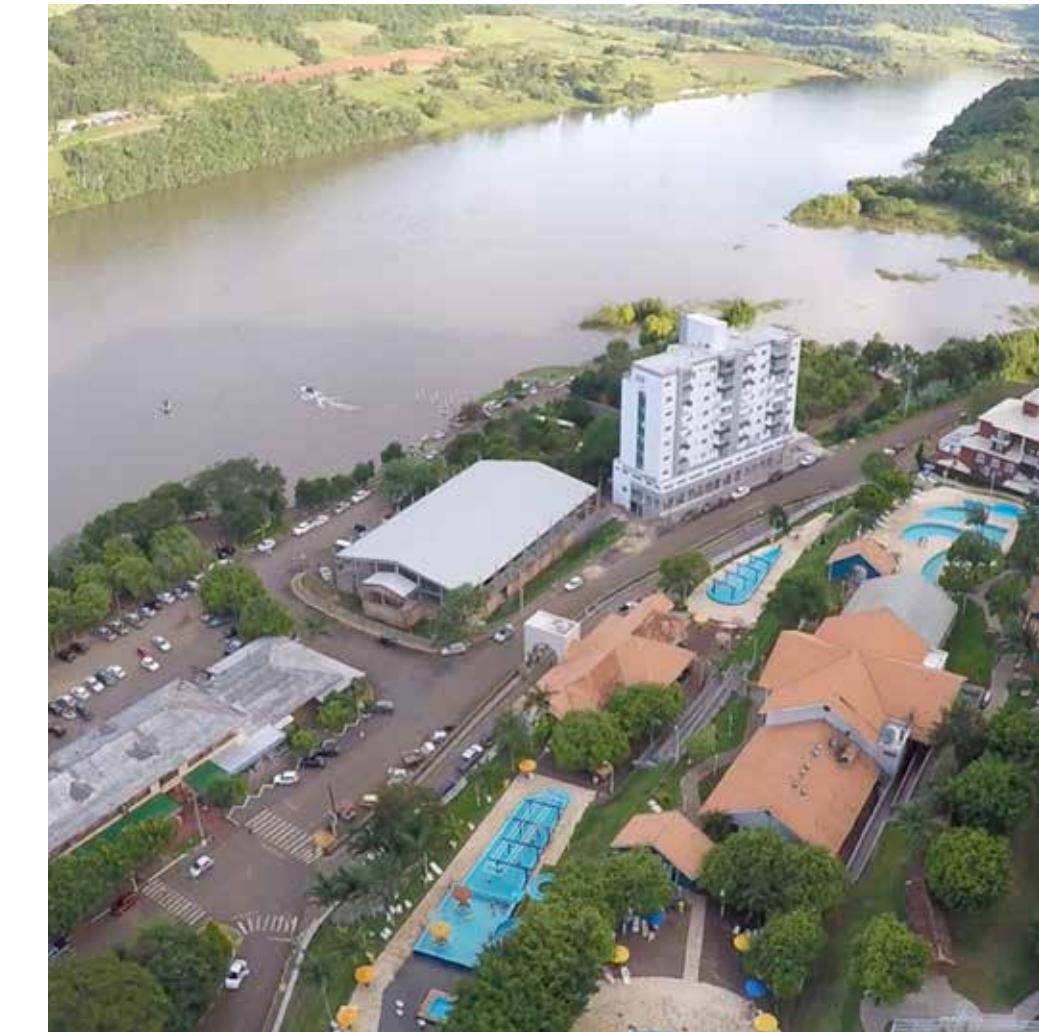
IDHM 2010: 0,724

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 94.071

PIB per capita (2014): R\$ 18.539,87

Data de criação: 28/12/1944 (Lei nº 7.18)



Mariano Moro / RS

A economia da Mariano Moro está centrada na pecuária, especialmente gado de leite, avicultura e agricultura, na produção de trigo, soja e milho. Merecem destaque também os citros: existem 350 hectares em produção no município e aproximados 70 hectares que ainda estão aptos para o cultivo.

Unidade de Atendimento Mariano Moro

FUNDAÇÃO
16/09/99

ENDEREÇO
Av. 22 de Maio, 23

ASSOCIADOS
903

COLABORADORES
4



População: 2.200 habitantes

Área: 98,977 Km²

Densidade Demográfica (2013): 22,2 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
0,00 por mil nascidos vivos

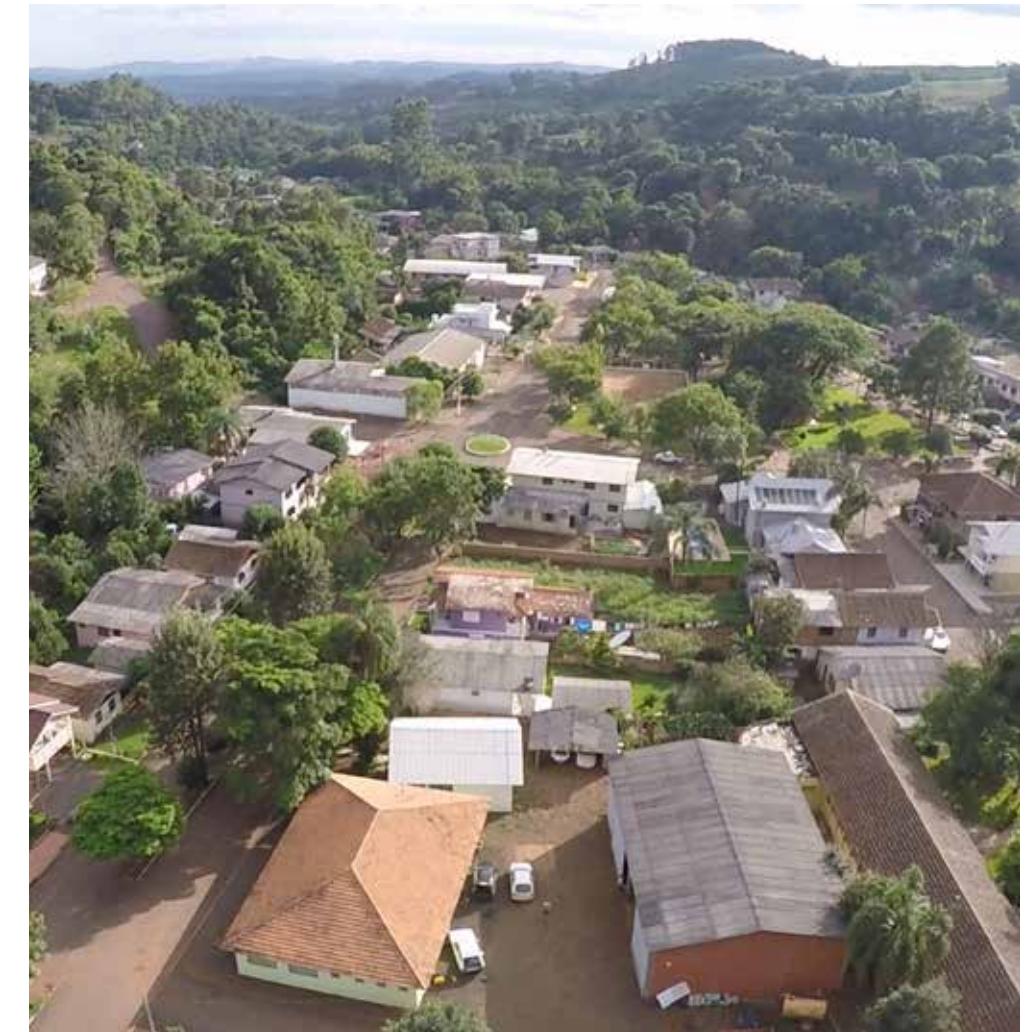
IDHM 2010: 0,730

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 48.190

PIB per capita (2014): R\$ 21.677,84

Data de criação: 9/7/1965 (Lei nº 4.978)



Maximiliano de Almeida / RS

Maximiliano de Almeida, município da região Nordeste do Rio Grande do Sul, situado entre os Rios Ligeiro, Forquilha e Pelotas, possui seus vales fertilíssimos entrecortados com extensões de coxilhas onduladas. Região outrora coberta de floresta e aglomerados de pinhais, hoje, campo e lavoura, serve à prática da agricultura e da pecuária.

Unidade de Atendimento Maximiliano de Almeida

FUNDAÇÃO
19/02/93

ENDEREÇO
Rua José Bonifácio, 301 - Sala 2

ASSOCIADOS
2.136

COLABORADORES
9

Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Serviços/Comércio, 47,9%; Agropecuária, 27,3%; Administração Pública, 20,7%; e Indústria, 4,2%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 43%; Comércio, 41%; Indústria de Transformação, 11%; Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 3%; e Construção Civil, 2%.



População: 4.982 habitantes

Área: 229,759 Km²

Densidade Demográfica (2013): 21,4 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
20,83 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,724

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 94.071

PIB per capita (2014): R\$ 18.539,87

Data de criação: 28/12/1944 (Lei nº 7.18)



Ouro / SC

O município de Ouro tem crescido nas atividades da agricultura e pecuária. Recebe muitos turistas nas áreas rurais e, desde 2006, a procura pelas águas termais tem aumentado a cada ano. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Administração Pública, 25,2%; Agropecuária, 24,5%; Indústria, 7,4%; e Serviços, 41,1%.

Unidade de Atendimento Ouro

FUNDAÇÃO
22/08/08

ENDEREÇO
Rua Felipe Schmidt, 1686

ASSOCIADOS
2.046

COLABORADORES
9



População: 7.381 habitantes

Área: 213,575 Km²

Densidade Demográfica (2013): 34,50 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2014):
25,32 por mil nascidos vivos

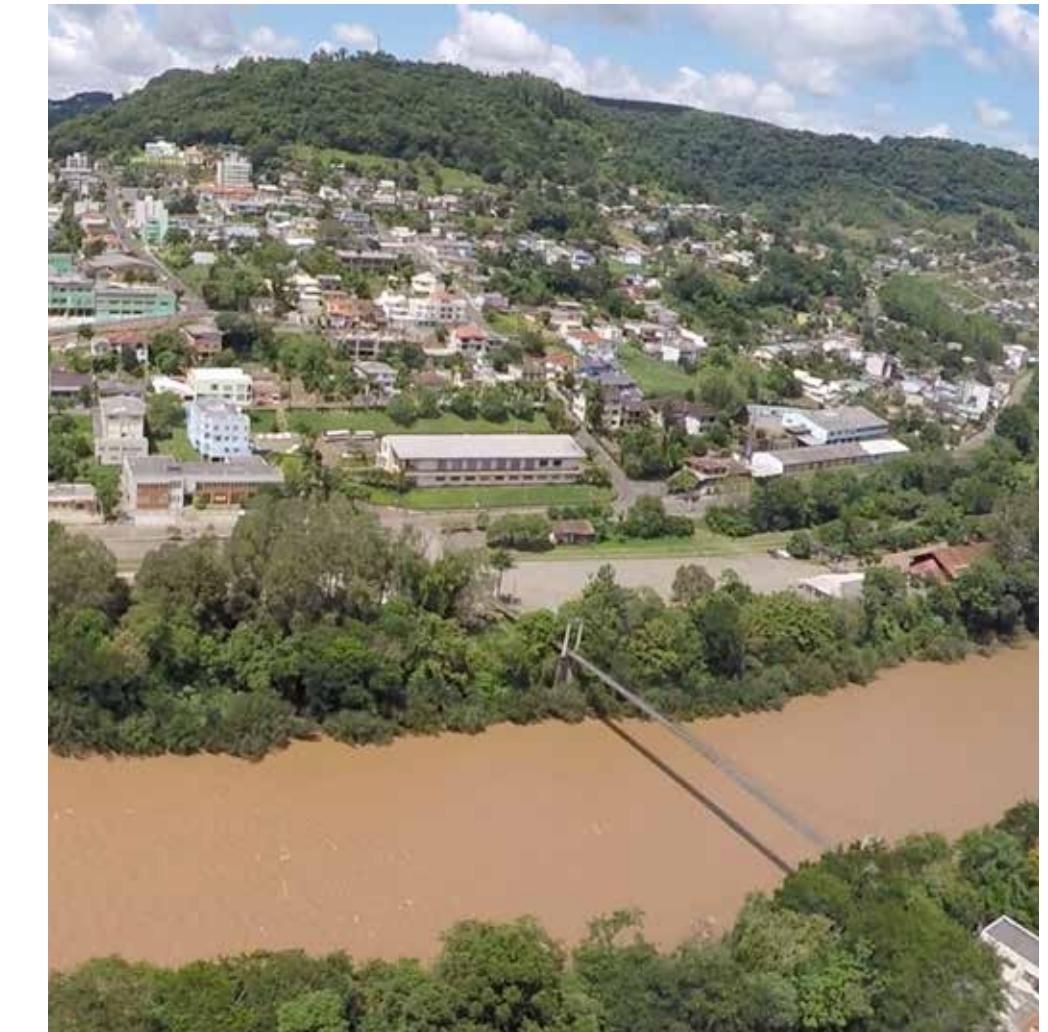
IDHM 2010: 0,774

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 125.188

PIB per capita (2014): R\$ 16.876,21

Data de criação: 23/1/1963 (Lei nº 870)



Paulo Bento | RS

A cidade de Paulo Bento, localizada na região do Alto Uruguai Gaúcho (RS), destaca-se pelas belas paisagens, culinária típica, arquitetura histórica e povo hospitalero. A economia baseia-se na agropecuária, destacando-se a indústria de transformação. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 40,0%; Serviços/Comércio, 25,8%; Indústria, 21,7%; e Administração

Pública, 12,5%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 45%; Comércio, 28%; Indústria de Transformação, 16%; Construção Civil, 4%; e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 6%.

Unidade de Atendimento

Paulo Bento

FUNDAÇÃO
28/08/02

ENDEREÇO
Rua Gaspar Martins, 196

ASSOCIADOS
1.519

COLABORADORES
6



População: 2.302 habitantes

Área: 148,283 Km²

Densidade Demográfica (2013): 14,9 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2011):
43,48 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,710

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 66.510

PIB per capita (2014): R\$ 29.030,81

Data de criação: 16/4/1996 (Lei nº 10.762)



Piratuba | SC

Em 1964, em busca de petróleo, a Petrobrás encontrou um lençol de águas sulfurosas, transformando a cidade de Piratuba em centro turístico. A economia da cidade também conta com agricultura de milho e feijão, bovinocultura de leite e suinocultura, além da oleocultura e fruticultura, destacando-se a produção de uvas.

Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 15,2%; Indústria, 29,9%; Serviços, 36,2%; Administração Pública, 15,0%.

Unidade de Atendimento Piratuba

FUNDAÇÃO
08/11/10

ENDEREÇO
Av. 18 de Fevereiro, 377

ASSOCIADOS
1.512

COLABORADORES
7



População: 4.209 habitantes

Área: 145,976 Km²

Densidade Demográfica (2013): 32,79 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
14,08 por mil nascidos vivos

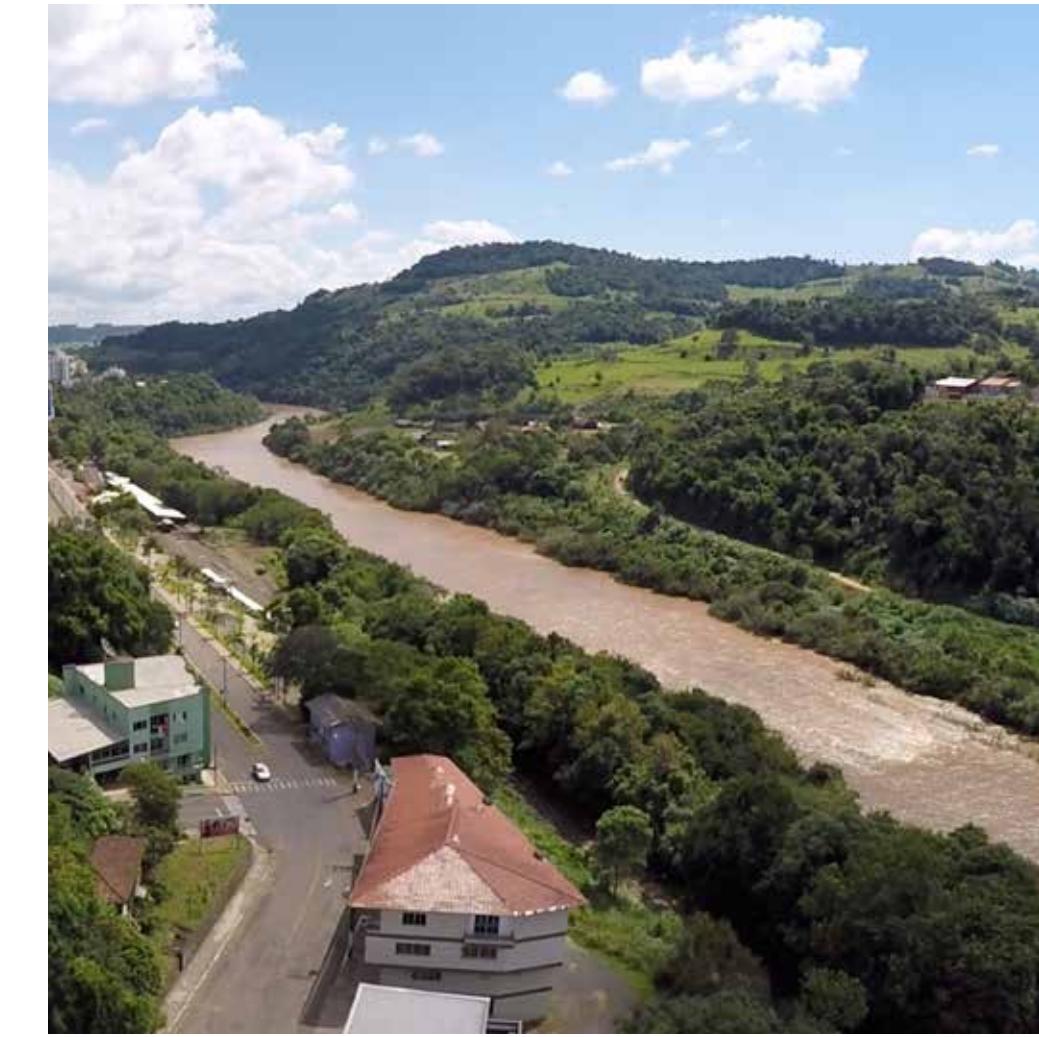
IDHM 2010: 0,758

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 513.355

PIB per capita (2014): R\$ 116.038,67

Data de criação: 30/12/1948 (Lei nº 247)



Ponte Preta | RS

O Município de Ponte Preta tem sua população predominantemente rural, sendo, portanto, sua economia baseada na agropecuária (setor primário), praticada em pequenas propriedades rurais com mão de obra familiar, destacando-se os cultivos anuais de milho, feijão, trigo, soja e fumo, e as criações de gado de leite, suínos e aves. O setor secundário (indústrias) e o terciário (comércio e serviços) são menos expressivos no

município, mas são de fundamental importância para a economia municipal. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 49,3%; Serviços/Comércio, 31,7%; Administração Pública, 15,5%; e Indústria, 3,5%. Participação no número de empresas por setor (2015): Comércio, 52%; Serviços, 34%; Indústria de Transformação, 9%; Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 4%; e Construção Civil, 1%.

Unidade de Atendimento Ponte Preta

FUNDAÇÃO
28/04/06

ENDEREÇO
Av. Severiano Senhori, 281

ASSOCIADOS
882

COLABORADORES
4



População: 1.717 habitantes

Área: 99,873 Km²

Densidade Demográfica (2013): 16,8 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2011):
90,91 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,725

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 44.119

PIB per capita (2014): R\$ 25.312,25

Data de criação: 20/3/1992 (Lei nº 9.537)



São Valentim / RS

A economia do município está quase que exclusivamente na agricultura familiar e de subsistência, com mais de 600 propriedades. Desenvolve produção diversificada como milho, soja, feijão, frutas, desenvolvendo também a suinocultura, a avicultura e a bacia leiteira. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Serviços/Comércio,

46,5%; Agropecuária, 24,9%; Administração Pública, 17,2%; e Indústria, 11,4%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 43%; Comércio, 38%; Indústria de Transformação, 11%; Construção Civil, 4%; e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 4%

Unidade de Atendimento São Valentim

FUNDAÇÃO
03/06/96

ENDEREÇO
Av. Castelo Branco, 627

ASSOCIADOS
2.193

COLABORADORES
7



População: 3.600 habitantes

Área: 154,188 Km²

Densidade Demográfica (2013): 23,0 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
26,32 por mil nascidos vivos

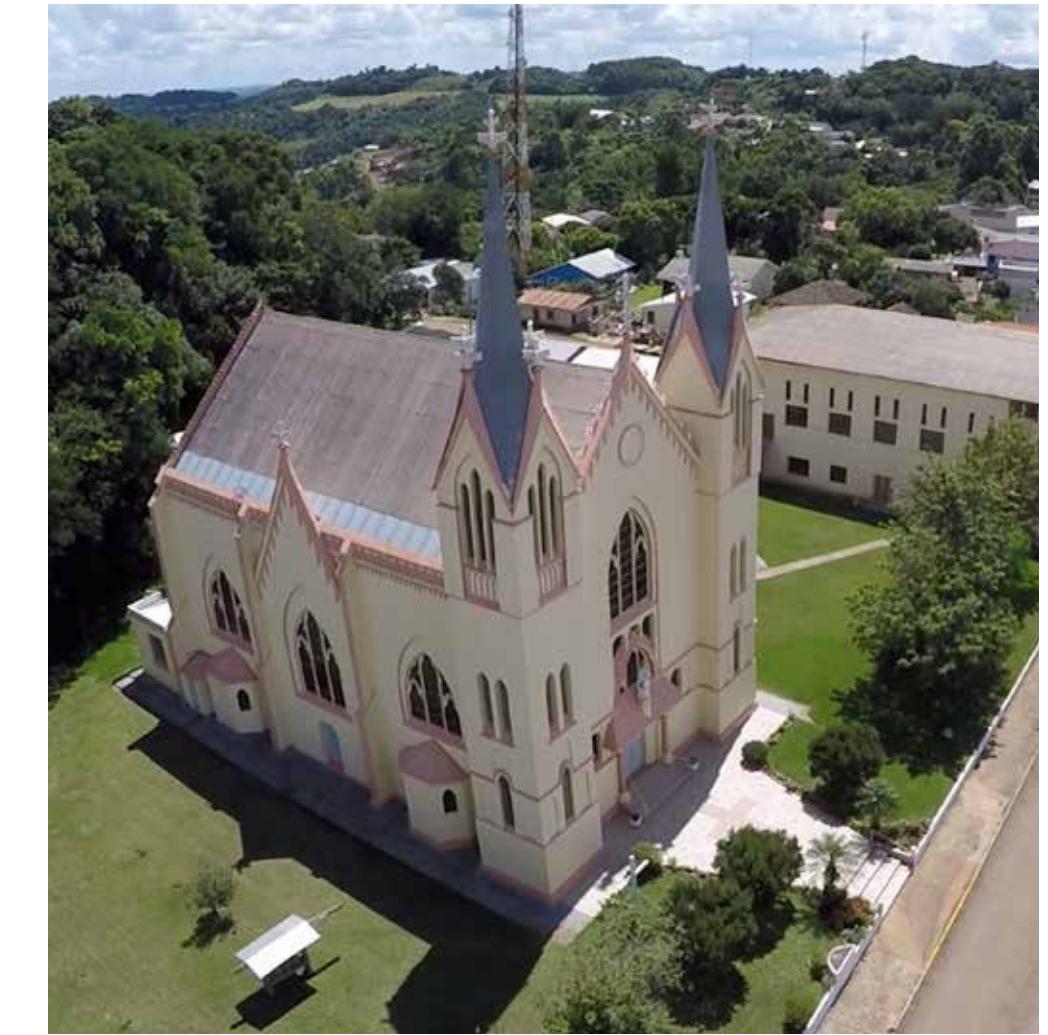
IDHM 2010: 0,720

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 82.819

PIB per capita (2014): R\$ 22.740,07

Data de criação: 17/2/1959 (Lei nº 3.724)



Seara | SC

Tem a economia baseada nas atividades da sua maior indústria, a Cargill/Seara Alimentos S/A. Além da produção de grãos, destacam-se o comércio local e o turismo científico do Museu Entomológico Fritz Plaumann, que é o maior conjunto entomológico das Américas. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Indústria, 52,9%; Serviços, 24,8%; Agropecuária, 11,7%; e Administração Pública, 4,5%.

Unidade de Atendimento Seara

FUNDAÇÃO
19/04/08

ENDEREÇO
Rua Herculano Zanuzzo, 286

ASSOCIADOS
2.709

COLABORADORES
11



População: 17.483 habitantes

Área: 310,981 Km²

Densidade Demográfica (2013): 54,39 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
5,1 por mil nascidos vivos

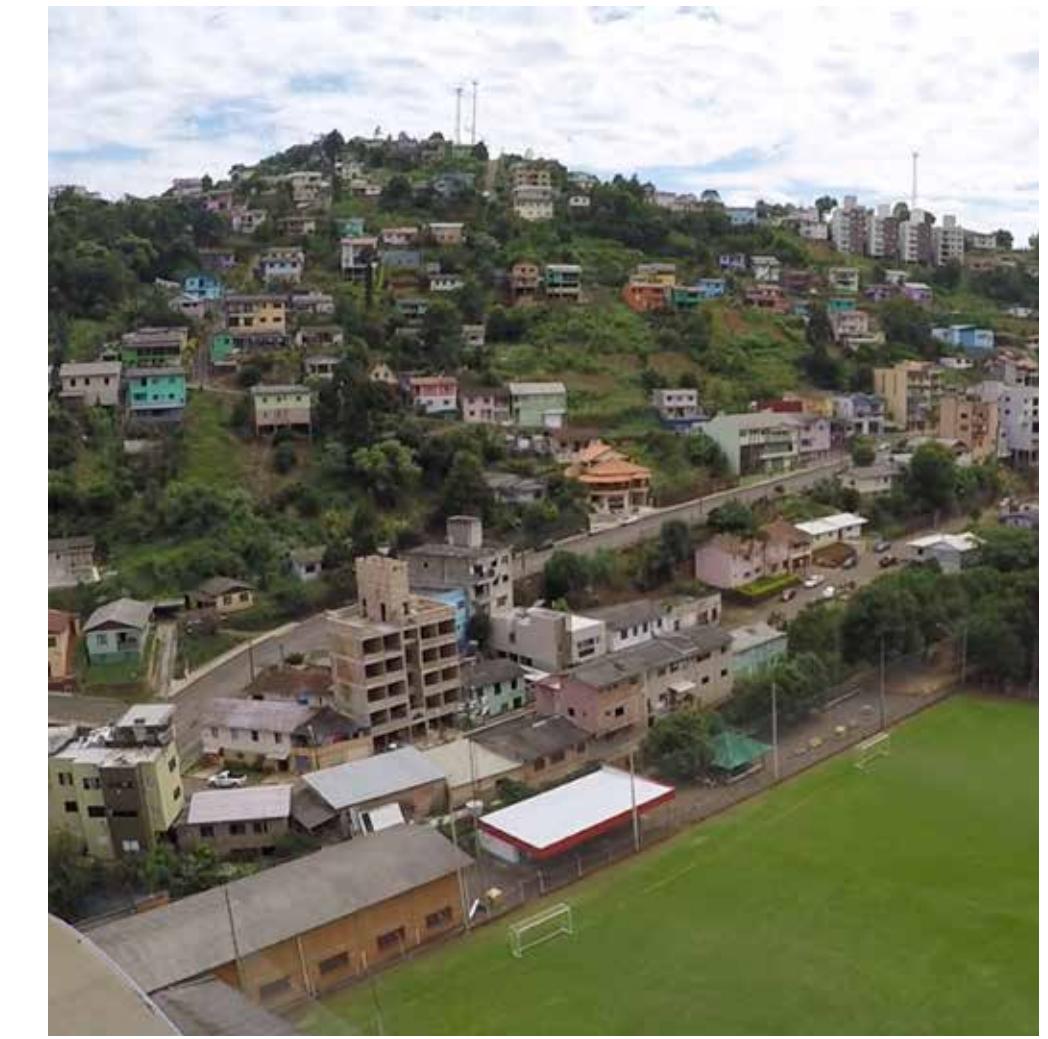
IDHM 2010: 0,779

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 675.798

PIB per capita (2014): R\$ 38.850,13

Data de criação: 3/4/1954 (Lei nº 133)



Severiano de Almeida | RS

Severiano de Almeida conta com as águas do Rio Uruguai, agora represadas no lago artificial da Usina Hidrelétrica de Itá (UHI), que repassa ao município uma compensação financeira pela utilização dos recursos hídricos para geração de energia elétrica. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Serviços/Comércio, 44,9%; Agropecuária, 32,2%;

Unidade de Atendimento Severiano de Almeida

FUNDAÇÃO
03/03/96

ENDEREÇO
Av. Brasil, 410

ASSOCIADOS
1.699

COLABORADORES
7



Administração Pública, 18,0%; e Indústria, 4,8%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 47%; Comércio, 36%; Indústria de Transformação, 13%; Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 2%; e Construção Civil, 1%.

População: 3.879 habitantes

Área: 167,598 Km²

Densidade Demográfica (2013): 22,5 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
34,48 por mil nascidos vivos

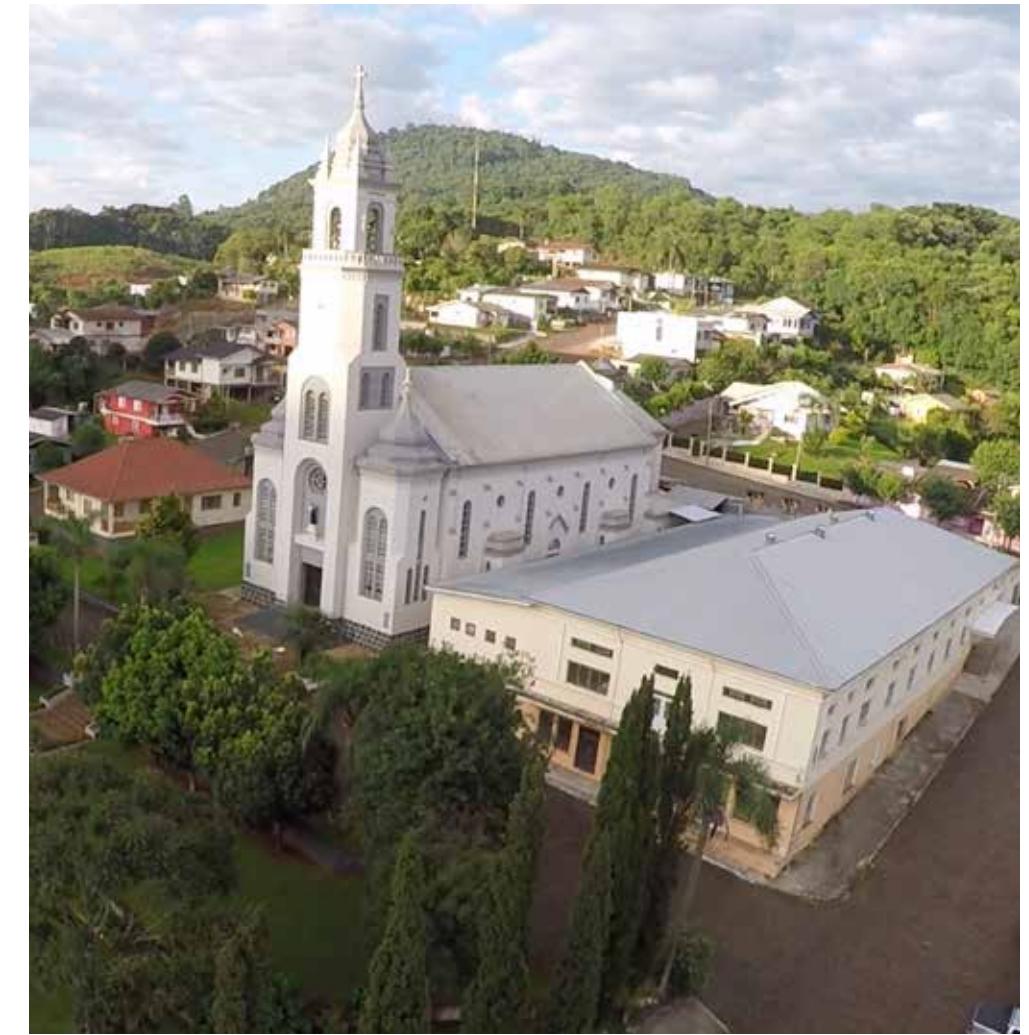
IDHM 2010: 0,752

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 86.396

PIB per capita (2014): R\$ 22.141,46

Data de criação: 26/12/1963 (Lei nº 4.685)



Três Arroios | RS

Atualmente, o setor agropecuário ainda é o que tem a maior participação, mas os setores industrial, comercial e de serviços contribuíram muito para com esse significativo crescimento. O município é famoso na região pelas festas do Kerb, que acontecem em agosto, e a Novemberfest, em novembro, que atraem milhares de pessoas, além da Feira Comercial, Industrial e Agropecuária de Três Arroios. O balneário com águas termais, o Termas de Três Arroios, oferece extensa área verde de preservação, trilhas ecológicas, bosque, estacionamento e restaurante com

capacidade para 400 pessoas. Na cidade, também está a Gruta de Nossa Senhora de Lurdes, local que recebe milhares de visitantes a cada ano. Participação dos setores no Valor Adicionado (2013): Agropecuária, 61,9%; Serviços/Comércio, 24,6%; Administração Pública, 12,0%; e Indústria, 1,5%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 40%; Comércio, 37%; Indústria de Transformação, 18%; Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 3%; e Construção Civil, 1%.

Unidade de Atendimento Três Arroios

FUNDAÇÃO
06/09/99

ENDEREÇO
Av. Felipe Kops, 60

ASSOCIADOS
1.417

COLABORADORES
4



População: 2.862 habitantes

Área: 148,582 Km²

Densidade Demográfica (2013): 19,0 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
0,00 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,791

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 130.647

PIB per capita (2014): R\$ 45.284,89

Data de criação: 30/11/1987 (Lei nº 8.422)



Viadutos / RS

A economia do município é de base agrícola e se caracteriza pela pequena propriedade. Produção de milho, soja, trigo e erva-mate, além da cultura de subsistência. Hoje merecem destaque os investimentos feitos na criação do gado leiteiro e, em menor escala, pecuária de corte, avicultura e apicultura. Há destaque também para as médias e pequenas empresas, produção de móveis e esquadrias, beneficiamento de

mel, metalurgia e estabelecimentos comerciais. O Setor da Agropecuária responde por 45,3% do Valor Adicionado (2013); Serviços e Comércio por 36,4%; Indústria, 4,1%; e Administração Pública, 14,2%. Participação no número de empresas por setor (2015): Serviços, 51%; Comércio, 33%; Indústria de Transformação, 8%; Construção Civil, 4%; e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, 3%.

Unidade de Atendimento Viadutos

FUNDAÇÃO
22/11/93

ENDEREÇO
Av. Independência, 365

ASSOCIADOS
2.170

COLABORADORES
10



População: 5.237 habitantes

Área: 268,241 Km²

Densidade Demográfica (2013): 19,3 hab/km²

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2013):
0,00 por mil nascidos vivos

IDHM 2010: 0,702

Faixa do IDHM: Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799)

PIB (2014): R\$ mil 138.517

PIB per capita (2014): R\$ 26.105,82

Data de criação: 18/02/1959 (Lei nº 3.728)





Capítulo 5

Sicredi Norte RS/SC Comemora 35 Anos de História



35 Anos de História

Em 2016, a Sicredi Norte RS/SC comemora um importante marco em sua história. Ao completar 35 anos de muito trabalho e dedicação aos associados, a Cooperativa une forças para tornar os princípios cooperativistas cada vez mais presentes no dia a dia de associados, colaboradores, conselheiros e das comunidades que sempre acreditaram na força da cooperação e juntos ajudaram a construir essa história.

O protagonismo pioneiro de desbravar o conceito do cooperativismo de crédito, norteou o olhar no futuro dos homens e mulheres que iniciaram essa história, e que moveu uma enorme capacidade de agregar valor a cada associado conquistado e suas comunidades. Há 35 anos, nascia o embrião da Sicredi Norte RS/SC.

Inaugurada no dia 14 de abril de 1981, a Sicredi Norte RS/SC trilhou, nessas mais de três décadas, um caminho de superação e perseverança. Sua trajetória revela a vocação natural para a cooperação na convergência de propósitos. Nesse tempo, foi preciso preservar e confiar, de forma inabalável, em uma ideia coletiva que veio do outro lado do Oceano Atlântico, e conquistou as mentes dos pioneiros do cooperativismo de crédito.

Mais de um século se passou após a criação da Caixa Rural de Nova Petrópolis, em 1902. Desde então, cooperativas foram criadas e extintas. Governos passaram, leis foram alteradas, planos econômicos vieram. O Brasil mudou. Mas a pertinência do Sicredi, como um instrumento de organização econômica da sociedade, permanece atual.

São 35 anos de sucesso que só se alcança quando se coopera; 35 anos cooperando alegria, cooperando desafios, cooperando sucesso, cooperando amizade, cooperando realizações; 35 anos cooperando e crescendo juntos.

O ano em que a Sicredi Norte RS/SC completou 35 anos, 2016, foi marcado por diversas ações comemorativas. Uma delas foi a realização da promoção Aniversário Premiado, a maior campanha promocional da história da Cooperativa, que sorteou 350 prêmios em títulos de capitalização entre todos os associados que realizaram movimentações financeiras com a cooperativa no período de 27 de janeiro a 18 de dezembro, totalizando R\$ 713 mil em premiações.

No dia 20 de maio, no CTG Galpão Campeiro, em Erechim, foi realizado um jantar-baile em comemoração aos 35 anos da Instituição, com a participação dos diretores, colaboradores, delegados de núcleos, conselheiros de administração e fiscal da cooperativa, sócios fundadores, autoridades de Erechim e região, prefeitos dos 33 municípios da área de atuação da cooperativa e imprensa. Pessoas que fizeram parte dessa história e contribuíram para que o cooperativismo tivesse força e representatividade em toda a região e nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina receberam o reconhecimento merecido.

A comunidade também comemorou o aniversário da cooperativa, participando dos eventos “Sicredi na Praça”, realizados em Erechim, Concórdia, Ipira e Paulo Bento, e as unidades de atendimento receberam a todos de forma festiva.

Ao final das atividades do 35º aniversário, o exercício foi encerrado com conquistas institucionais valiosas. Mas, acima de tudo, com a convicção de que mais um capítulo relevante da história da cooperação foi elaborado da melhor maneira possível, com o fortalecimento da união de todos, consolidando três décadas e meia de integral dedicação ao cooperativismo de crédito.



Presidente da Sicredi Norte RS/SC,
Adelar José Parmeggiani



Diretor Executivo,
Elisandro Luis Marmentini



Aniversário Premiado



Maior Campanha Promocional da história da Sicredi Norte RS/SC



Reconhecimento as pessoas que fazem parte da história da Sicredi Norte RS/SC



Assembleia 2016



“Sicredi na Praça”: comemoração com a comunidade

Evolução da Marca

Para o Sistema de Crédito Cooperativo, uma marca deve evoluir de acordo com a exigência do mercado e, principalmente, visando a manter a fidelidade e a confiança de seu público. Assim, a marca torna-se um patrimônio que se constrói para o futuro.

1. Sem símbolo, no início, utilizou-se apenas o logotipo Credirel para identificar a marca da nova Cooperativa de Crédito que surgia.



2. A primeira marca Sicredi foi utilizada entre 1989 e 1992. A marca Sicredi ainda não tinha sido criada, quando surgiu a inspiração para o logotipo que se transformaria em um símbolo do cooperativismo de crédito. O cata-vento, ilustrando a energia que impulsiona o sistema, foi concebido pelos próprios associados: como o vento, as pessoas representam a força motriz das cooperativas.



3. No dia 10 de julho de 1992, a marca Sicredi passou a ser adotada como um padrão para todas as cooperativas do sistema Sicredi. O referencial idealista da nova marca ficou por conta do cata-vento. A logomarca foi inspirada nos moinhos de vento, cuja arquitetura e funcionamento representava um conjunto de aletas estilizadas de igual proporção, que, impulsionadas pelo vento, giram numa única direção. O cata-vento representa a magnitude das características próprias das sociedades cooperativas de crédito como instrumento de organização econômica da sociedade.



4. A partir de 2001, foi utilizada a nova marca do Sistema, concebida tendo como desafio conciliar conceitos de modernidade e agilidade. Para isso, foram arranjados, harmonicamente, símbolo, logotipo e cores, que transmitem, de forma clara e simples, a origem do Sistema, suas mudanças na direção do futuro, da modernidade e a sua personalidade. O símbolo, uma força simplificada e de fácil compreensão, resgata, de forma estilizada, uma imagem mundialmente conhecida, o cata-vento, fonte geradora de energia dentro dos atuais conceitos de fontes renováveis e preservação ecológica. As cores são o verde-claro, verde-escuro, amarelo e o amarelo-ouro, que representam riquezas e suas fontes geradoras, tendo o símbolo do cooperativismo colocado em posição estratégica, identificando e posicionando o Sicredi como uma empresa cooperativa. A faixa amarela tem a função de unir no espaço todos os elementos que compõem a marca.



5. Foi apresentada, em março de 2011, a nova logomarca. Essa identidade visual acompanha a evolução do próprio Sistema de Crédito Cooperativo, buscando maior proximidade com seu público, com cores mais vivas, letreiro mais moderno e dinamismo nas formas. O símbolo da instituição, o cata-vento, permanece intocado, lembrando a origem do sistema. Já as novas cores das letras – tons de verde-escuro e amarelo-ouro – representam nossas riquezas e suas fontes geradoras. A adoção do slogan “Gente que coopera cresce”, junto à marca, visa a destacar o posicionamento da instituição e reforçar o nome da marca. Foi adotado o slogan “Gente que coopera cresce”, junto à marca, visando destacar o posicionamento da instituição e reforçar o nome da marca.



A Nova Marca

O ano de 2017 marca um novo momento na história do Sicredi. Com a estratégia principal de reposicionar o Sicredi com foco na presença nacional, com atuação regional e, consequentemente, na categoria de instituições financeiras cooperativas no Brasil, surge uma marca. A nova identidade visual, desenvolvida pela Interbrand, maior consultoria de marcas do mundo, concentrou-se no reposicionamento do Sicredi a partir de um novo olhar para o cooperativismo no Brasil. A construção, que iniciou em 2016, foi realizada paulatinamente, de dentro para fora, com o engajamento de todos os colaboradores e Cooperativas, por meio de um processo genuinamente colaborativo. Foi um trabalho bastante completo e incluiu todas as disciplinas, respeitando o que é a essência do negócio, que tem um modelo bem diferente. Foram feitas muitas pesquisas com equipe interna e associados para tratar a estratégia de marca, reposicionar o Sicredi e a categoria de cooperativismo no Brasil.

Em dois anos, todos os pontos de contato com os associados estarão alinhados ao propósito da nova identidade visual, para promover a consistência entre a experiência e a comunicação. Durante esse período, a nova marca e a que vinha sendo utilizada até então conviverão harmonicamente.

A nova proposta preserva a herança e respeito às principais forças do Sicredi – o cata-vento e a cor verde – somados a alguns atributos para deixar a marca mais atual: simples (redução de elementos e cores), ativo (movimento e proximidade do cata-vento) e próximo (tipografia arredondada e em caixa baixa). São essas as semioseis que passam a redirecionar a experiência da marca.

O reposicionamento da marca vem ao encontro do crescimento do sistema Sicredi, uma vez que potencializa a imagem da instituição, destacando os benefícios das cooperativas financeiras não só aos associados, mas também às comunidades de atuação.



Uma História Construída com Muitas Mão

A trajetória da Sicredi Norte RS/SC é uma história de muitos autores, escrita pelo esforço coletivo de uma legião de visionários obstinados que, ao longo de três décadas e meia, construíram o cooperativismo de crédito da região norte do Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina.

Solidificada pelos valores e princípios do cooperativismo, a causa lançada pelos pioneiros, em 1981, sobreviveu ao tempo. A fé e a perseverança serviram de motivação, quando foi preciso reestruturar o cooperativismo de crédito.

Nos momentos mais difíceis, os líderes foram capazes de converter os percalços enfrentados em uma sólida história. Algumas vivências desses momentos estão registradas no presente capítulo por meio de trechos de entrevistas concedidas por lideranças e associados que se juntaram a essa caminhada vitoriosa.

Os relatos dos desbravadores iniciam com o Presidente da Sicredi Norte RS/SC, Adelar José Parmegiani; o Diretor Executivo, Elisandro Marmentini; e o Diretor de Operações, Jaime Testolin. Na sequência, em ordem alfabética, os testemunhos dos demais líderes que desempenharam e ainda desempenham um papel importante na história do Sicredi e do cooperativismo de crédito.



Quando assumi, em 2011, como Presidente, nas Assembleias sempre colocávamos para os associados, de forma clara, a situação momentânea da Cooperativa de Crédito. A partir de então, nunca falamos algo impossível, sempre fomos muito claros daquilo que era possível fazer dentro do Sicredi. Eu tenho uma convicção muito forte de que se chegássemos ao nosso associado e disséssemos que durante um ano precisaríamos guardar nosso resultado para fazer algum tipo de ação ou projeto de expansão, ele aceitaria. Temos muito a agradecer: se o Sicredi chegou até esse patamar com uma grande credibilidade, isso é fruto de um trabalho de quase 80 mil associados, juntamente com o Conselho de Administração, com a Diretoria e os mais 300 colaboradores. Estamos cientes da responsabilidade social que temos hoje e sabemos da grande empresa que criamos, não somente pela força da marca, mas por demonstrar e fazer o que está inserido em sua missão.

ADELAR JOSÉ PARMEGGIANI
Presidente da Sicredi Norte RS/SC

Um dos grandes desafios que o Sicredi teve foi quando expandimos nossa área de atuação para Santa Catarina. Isso fez com que a nossa cooperativa buscassem se desenvolver de uma forma diferente. Por mais que seja uma área contínua e muitos dos que residem em Santa Catarina sejam gaúchos, ou tenham vínculos com o Estado do Rio Grande do Sul, foi desafiador conhecer estes municípios, apresentar o Sicredi – que até então era desconhecido – e também enfrentar uma concorrência de forma diferente, porque já havia outros sistemas cooperativos instalados naquele Estado e municípios. Isso fez com que nós tivéssemos que buscar um maior conhecimento e maior preparo das equipes.

ELISANDRO MARMENTINI
Diretor Executivo da Sicredi Norte RS/SC

Eu vejo um futuro brilhante para o Sicredi. Nós temos muito presentes os valores e princípios do cooperativismo. Procuramos cumprir com a nossa missão, damos valor à transparência e procuramos marcar presença nas comunidades. Estamos inseridos no sistema financeiro nacional das cooperativas de crédito, por onde passam 4% da movimentação da economia nacional. Em países desenvolvidos da Europa e América do Norte, em torno de 30 a 40% da economia passa pelas cooperativas de crédito. Então, tem-se um espaço muito grande para crescer. E o Sicredi, assim como outras cooperativas de crédito, está buscando esse espaço. Temos um grande trabalho pela frente, mas terá que ser degrau por degrau, não podemos passar por cima de nenhuma fase. Temos que crescer com solidez.

JAIME CÉLIO TESTOLIN
Diretor de Operações da Sicredi Norte RS/SC

O grande diferencial do Sicredi é o respeito aos associados e à comunidade. A cooperativa busca o envolvimento dos associados e participa ativamente da comunidade em que está inserida através do seu programa de responsabilidade social. Na minha lembrança, algumas datas são marcantes na história do Sicredi: em 2006, a livre admissão de outras categorias profissionais e não somente do homem rural; em 2009, os Programas Crescer e Pertencer começaram a ser desenvolvidos; e, em 2013, a aquisição da sede própria. O mundo de hoje não tem mais espaço para se viver sem cooperativismo. Nós precisamos trabalhar em conjunto. Acredito que, no futuro, o Sicredi será uma das maiores instituições financeiras, não só na nossa região, mas em todos os estados.

ADELINO REOVALDO LOCH
Vice-presidente da Sicredi Norte RS/SC

Eu vejo o Sicredi muito forte no futuro e a grande alternativa do sistema financeiro, tanto no oferecimento de produtos adequados ao público alvo, como na forma humanitária de se trabalhar. Se as pessoas conseguirem ver isso e entender, todas as dificuldades que temos deixam de existir. Mas, para isso, é preciso que o associado assuma o seu papel de dono. Ele tem que se sentir dono.

ADRIANO JOSÉ D'AGOSTINI
Ex-diretor de Negócios

O Sicredi é uma instituição sólida, que faz um papel muito importante nas comunidades onde atua, diferente do meio tradicional financeiro. Exerce um papel muito importante colaborando com o desenvolvimento das regiões.

ALFEU STRAPASSON
Gerente Geral e Contador do Sicredi, de 1992 a 2000

Trabalho no Sicredi Planalto Médio há mais de 30 anos e, nesse período, enfrentamos todas as adversidades e tivemos a felicidade de participar das glórias, das conquistas e chegar no atual estágio de ser o maior e melhor sistema de crédito cooperativo da América Latina e uma potência na Europa. O que vemos é que o rumo, o caminho que nós estamos traçando, está correto. Precisamos fazer os ajustes necessários para superar dificuldades; mas com união, garra, determinação, desprendimento pessoal, e não com vaidades, venceremos muitos desafios. O sistema está consolidado, mas temos ainda muito a crescer na nossa atividade, no setor financeiro do país, porque o modelo cooperativo e sistêmico que temos hoje não tem como dar errado, se cada um de nós fizer a sua parte. Podemos avançar com maior ou menor velocidade, dependemos também das conjunturas externas, não apenas nossa conjuntura interna. Dependemos de uma série de fatores, mas, com certeza, o cooperativismo de crédito ainda tem um espaço muito grande para avançar, e o Sicredi é um sistema que está na vanguarda. De acordo com meu entendimento, o cooperativismo é o único sistema, o único modelo que proporcionará uma melhor distribuição de renda, uma melhor qualidade de vida para as pessoas, para as famílias e uma sociedade mais justa, mais humana e mais cristã.

ARI ROSSO
Presidente da Sicredi Planalto Médio/RS

A ideia que os pioneiros tiveram para nossa região cresceu, floresceu e produziu bons frutos. Hoje somos uma cooperativa forte e sólida, com tendência de crescimento muito bom nos próximos anos. Eu, como pioneiro, sinto-me realizado. Cresci ouvindo meu avô falando em cooperativa. Na época, ele foi carroceiro (Fuhrmeister) da cooperativa que levava os produtos que a colônia produzia até Santa Cruz do Sul, com uma carroça tracionada por oito cavalos, e trazia, na volta, o que a cooperativa de produção necessitava. Também falava das caixas de auxílio mútuo (Sparbassen). Sempre tinha histórias das suas viagens como carroceiro que ele contava para os netos. Também na minha família, eu consegui levar essa ideia de cooperativa aos meus três filhos, todos são membros do Sicredi. Para mim, o Sicredi é uma grande família.

ARMANDO LOTÁRIO SCHNEIDER
Associado Sicredi



Acredito que o cooperativismo começa a fazer parte da nossa vida na infância, porque tudo o que se faz, quando se coopera, é cooperativismo: cooperar com o irmão, cooperar com a mãe, com o pai, com vizinhos. O que me levou a trabalhar numa cooperativa de crédito, no ano de 1992, foram os princípios cooperativistas e sua missão. Percebo que o Sicredi é muito importante na vida de muitas pessoas e na vida das comunidades onde está presente. Em reuniões com associados assisto muitos afirmarem que tudo o que tem é por causa do Sicredi. Isso me deixa muito feliz. Somos uma empresa que se preocupa com o bem-estar dos associados, das comunidades, com a natureza, o meio ambiente e a sustentabilidade. Por isso, podemos afirmar: o Sicredi hoje é sustentável também.

CILIANDRA CAPELETTO CAMERINI
Gerente da Unidade de Ponte Preta

O Sicredi é excelente. Sempre entendi o cooperativismo como muito importante, desde que ele seja bem administrado. O Sicredi vai ser ainda maior, pois não quer lucros absurdos, mas atender as necessidades de seus associados e desenvolver ações que ajudam as pessoas e as comunidades. O associado confia no Sicredi.

DALCY GOMES
Fundador da Credirel

Eu vejo que as cooperativas têm um papel relevante para a sociedade, buscando melhores condições socioeconômicas para os seus associados, e representam um setor gerador de empregos, proporcionando um desenvolvimento regional.

Percebo que o cooperativismo vem tomando um espaço muito privilegiado, não só na nossa região, mas no país também, pois mesmo com a desaceleração da economia, os resultados das cooperativas foram positivos. Hoje em dia, é notória a credibilidade que as cooperativas têm, a exemplo do Sicredi, junto aos seus associados e à comunidade. Nós, da Coopusaíde, trabalhamos com o Sicredi desde a nossa fundação e temos uma excelente parceria, utilizamos diversos produtos e serviços do Sicredi, sempre tivemos bons resultados e temos um excelente relacionamento.

DILVA MARIA GALINA LOCH
Presidente da Coopusaíde desde 2015

Comecei a trabalhar no Sicredi em 1993, como caixa, na cooperativa de produção. Eu sou o número 17 no registro dos colaboradores. Após, trabalhei no administrativo e fui para a contabilidade. Hoje estou no treinamento de caixas. Temos todos os produtos que os outros bancos têm – consórcio, seguros, cartão de crédito e outros. Sem contar que nós só temos a ganhar sendo cooperativas: os associados são donos do negócio. O nosso resultado é dividido com nosso associado, por meio do rateio das sobras no final do ano. Acredito em um grande crescimento. Em 22 anos, crescemos em número de funcionários e associados, ampliando nossa participação na comunidade.

ÉDNA LÚCIA TOCHETO SIQUEIRA
Assistente Administrativa da Sicredi Norte RS/SC

Nesse tempo todo que estou no cooperativismo, vivemos bons e maus momentos, porém o Sicredi foi sempre crescendo, se solidificando, e hoje está muito bem estruturado. Temos produtos e serviços diferenciados para oferecer para os associados, com juros e taxas mais baixos, aplicações, poupança, seguro de vida, seguro de automóvel, consórcios e tudo que uma instituição financeira oferece.

ELZA ASCARE CEULIN
Colaboradora desde 1992, na função de tesoureira

No Sicredi aprendi e cresci muito, passamos por momentos muito difíceis, mas soubemos superar. Com o novo modelo de governança corporativa e de responsabilidade que todos nós assumimos, tudo começou a mudar. Antes chegamos a sentir vergonha de falar que éramos cooperativa, hoje, temos orgulho. Tivemos oportunidade de conhecer alguns países da Europa e vimos que o cooperativismo é uma filosofia de vida e está tomando proporções mundiais, está crescendo muito. Na nossa região, estamos avançando bastante, resultado do retorno da credibilidade.

ESTEFANO CIESLAK

Gerente da Unidade de Atendimento Erechim Centro

A Alumifer, que se transformou em Indústria Infinitus, fabricante de panelas e similares de alumínio fundido, tem uma parceria de mais de sete anos com o Sicredi, assim como eu, pessoa física. Usufruímos dos produtos colocados à disposição para os associados e recebemos um atendimento totalmente diferenciado de todos os outros bancos. Acompanhamos o crescimento da cooperativa e temos orgulho de fazer parte dessa instituição, sendo parceiro e com a certeza de que vamos crescer juntos.

FLAVIO MATIELLO

Associado Sicredi

Minha história com o Sicredi iniciou quando eu era funcionário da cooperativa de produção, em 1999. Na época, abri uma empresa em sociedade e de lá para cá sempre tive o Sicredi como meu parceiro. Crescemos juntos. Hoje sou agente credenciado e, ao atender os associados e não associados da cooperativa, defendo que todos devem ter o Sicredi como seu parceiro. Eu me sinto seguro em trabalhar com a cooperativa, porque eu sei que, se eu precisar, estarei sempre bem acompanhado.

LAURI BARCAROLO

Agente Credenciado de Erval Grande/RS

Eu sempre amei muito trabalhar no Sicredi, chegava aqui e esquecia do mundo, somente dedicando-me aos meus afazeres. Aqui era minha família. Que todas as pessoas que venham a trabalhar aqui, em algum momento de suas carreiras, tenham esse sentimento de amor. Desejo que todos tenham confiança em deixar seu dinheiro no Sicredi, assim como eu tenho.

LEDA MAGNABOSCO

Colaboradora do Sicredi durante 25 anos

Em 1994, umas das primeiras coisas que eu fiz foi me associar ao Sicredi porque eu via uma cooperativa que vinha ao encontro dos meus interesses. Os funcionários eram bem solícitos, explicavam tudo aquilo que precisávamos. Funcionava junto à Cooperativa de Produção, da qual já era associado. Eu, inclusive, associei toda a minha família nas duas cooperativas, na época. Enalteço a maneira como os funcionários desempenham suas tarefas. São muito receptivos, educados, vestem a camisa do Sicredi, assim como os administradores. Se o Sicredi cresceu, foi porque muita gente colaborou. A sua grande maioria ajudou o Sicredi a se reerguer e a se difundir Brasil afora. O que ele está oferecendo hoje muitas outras empresas bancárias não oferecem que é o calor humano que se encontra dentro do Sicredi.

LEODOZIO JOSÉ BUSANELLO

Ex-membro do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração do Sicredi



A Sicredi Norte RS/SC sempre fez um trabalho muito bom para manter os associados e buscar novos. Isso resultou na potência que é. Uma instituição financeira que realmente fala a linguagem do associado, porque está nos municípios e, por meio dos seus gerentes, com sua simplicidade, vive o clima do local.

LUIZ GONÇALVES PARABONI FILHO
Presidente da Cotrel

As cooperativas de produção foram as grandes impulsionadoras das cooperativas de crédito, principalmente porque sentiam que o Banco do Brasil não tinha interesse no pequeno produtor, tanto é que ele repassava recursos para a cooperativa de produção fazer o repasse para o pequeno produtor. Aí o Banco do Brasil ficava com a garantia do contrato do produtor e mais a garantia da cooperativa de produção, que tinha que assinar como avalista da operação, e, muitas vezes, era a cooperativa de produção que tinha que pagar o banco. Então lutamos muito nos nossos congressos, nas reuniões das federações, pelas cooperativas de crédito. Levamos nossas reivindicações a Brasília e viajamos pelo mundo para escolher o modelo ideal, hoje o Sicredi.

LUIZ PIAZZON
Ex-presidente da Cotrel

Tenho orgulho de fazer parte desta grande família. Comecei como estagiário, depois passei para caixa, no setor de atendimento e cheguei a ser Gerente Administrativo Financeiro da Unidade de Campinas do Sul. Isso é uma prova de que o Sicredi, além de valorizar os colaboradores, ajuda no nosso crescimento profissional. Além de trabalharmos em um ambiente onde todos se sentem bem, trabalhamos a favor do associado e ajudando as comunidades a se desenvolverem.

MARCEL BATISTI
Colaborador há 15 anos no Sicredi

O Sicredi foi um grande parceiro aqui na Villa, porque acreditou no projeto. Já faz cinco anos que eu trabalho com a cooperativa e, para mim, é o melhor sistema financeiro. Para construir este empreendimento, a Villa Trentin, procurei vários bancos, mas como nós não tínhamos um faturamento mensal, não fomos aceitos por nenhum deles. O Sicredi acreditou no nosso projeto e nos ajudou a construir a pousada, o salão de eventos, o restaurante e o café colonial. O grande diferencial do Sicredi é o atendimento diferenciado. Meu agradecimento e reconhecimento a essa instituição e apostou na Villa Trentin a tirou do papel para a realidade.

MARLI TRENTIN
Associada Sicredi

No início, lá na época da Credirel, as dificuldades eram imensas. Nossa sistema era rudimentar, sistema DOS, tudo com disquete, a impressora era matricial e a impressão de um contrato de empréstimo era em três vias carbonadas. Trabalhávamos muito. Muitas vezes tínhamos que trabalhar aos sábados para conseguir concluir os contratos para as assinaturas. Eu era Caixa e cheguei a fazer 700 autenticações em um dia, manualmente. Nós temos uma história incrível e muito do seu sucesso se deve às pessoas de mais idade, pioneiras, que fundaram a cooperativa de crédito, superaram as dificuldades e seguiram confiando no sistema. Me emociona quando lembro de tudo que passamos, das batalhas e da nossa certeza de vencer com garra e honra.

NELCIR JOSÉ BOLIS
Colaborador do Sicredi desde 1992

Diretorias e Conselhos Administrativos a partir de 1981

*Quando a Sicredi se separou da Cotrel, começou realmente o crescimento da cooperativa de forma impressionante.
Em um futuro muito próximo será um dos maiores agentes financeiros do país.*

SAMUEL KOTLIARENKO
Fundador da Credirel

Comecei a trabalhar com 18 anos, na unidade de atendimento que funcionava dentro da Cotrel. Após, fui para a Unidade da Rua Alemânia e, depois, para a Superintendência. O cooperativismo passou a fazer parte de minha vida no dia 5 de agosto de 1994, quando comecei a trabalhar no Sicredi, na época Credirel, cuja diretoria era a mesma da Cotrel. Hoje o Sicredi está na maior parte dos estados do país. Eu vejo que o Sicredi colabora muito para economia da região onde atua, ajudando entidades e o próprio associado, porque a cooperativa cresceu tendo como base o relacionamento com as pessoas que tem conta no Sicredi.

SIMONE DIEL
Colaboradora do Sicredi há 23 anos

Acho que cada um tem o dom que Deus dá, por isso eu digo que o Sicredi possui o dom de fazer o bem para os outros. Eu digo para os funcionários, quando venho aqui: vocês fazem a diferença. Me associei e estou satisfeito. A cada dia que passa, sei de mais gente feliz com o Sicredi.

VILSEU FONTANA
Associado Sicredi

Nós, os gerentes, que passamos a atuar na função a partir de 2000, começamos a receber uma carga muito grande de treinamentos, com cursos de graduação e depois complementados com cursos de oratória, dicção, gestão financeira etc. O desafio que nos era proposto, pela busca desse conhecimento e atualização permanente, possibilitou-nos não apenas a inserção nesse meio financeiro, mas também nos destacarmos pela excelência no atendimento, com sensibilidade, tentando equilibrar sempre as demandas com os anseios dos associados e com o planejamento da cooperativa, fazendo isso de forma segura, sólida, coerente. Essa provocação de fazer sempre o melhor ficou impregnada na nossa cultura.

VOLMIR PASA
Colaborador do Sicredi desde 1997



ANO DE 1981

Conselho de Administração

Presidente: Arno Margarinos
Diretor Administrativo: Luiz Antônio Piazzon
Diretor de Crédito Rural: Valdir Calegari
Conselheiros:

Honorino Salvador Badalotti
Dalcy Gomes
Armando João Molin

Conselho Fiscal

Efetivos: Samuel Kotliarenko, Lóris Pedrotti e Atilio Chiaparini
Suplentes: Eleutério José Caon, Darci De Marchi e Ivo Demoliner

ANO DE 1982

Conselho Fiscal

Efetivos: Ivo Demoliner, Sady Zanella e Ernesto Amaral
Suplentes: Albino Cassol, Natalino Parmegiani e José Illo Junges

ANO DE 1983

Conselho Fiscal

Efetivos: Alberto Francisco Basso, Archimedes Casagrande e Hilário Poletto
Suplentes: Valtuir Bellé, Estanislau Longo e Vítorio Brum

ANO DE 1984

Conselho de Administração

Presidente: Arno Margarinos
Diretor Administrativo: Luiz Antônio Piazzon
Diretor Credito Rural: Valdir Calegari
Conselheiros: Armando João Molin
Walmor Luiz Roesler e Lóris Pedrotti

Conselho Fiscal

Efetivos: Alberto Francisco Basso, Archimedes Casagrande e Darci Feliciano dos Santos
Suplentes: Valentim Rovani, Eduardo Moravisk e Antonio Witschinski

ANO DE 1985

Conselho Fiscal

Efetivos: Castillo Luis Hendges, Hercules Giacomelli e Darci Feliciano dos Santos
Suplentes: Vitorino Brun, Cláudio Giaretta e Sady Zanella

ANO DE 1986

Conselho Fiscal

Efetivos: Antônio Valério Sel, Hércules Giacomelli e Alécio Batistoni
Suplentes: Isaias Dallagnol, Geraldo Caldart e Celestino Maria

ANO DE 1987**Conselho de Administração**

Presidente: Arno Magarinos
Diretor Administrativo: José Antônio Dal Molin
Diretor de Crédito Rural: Luiz Antônio Piazzon
Conselheiros: Armando João Molin, Valdir Calegari e Adroaldo Dartora
Conselho Fiscal
Efetivos: José Mustafaga Sobrinho, Nelson Andreolla e Hilário Poletto
Suplentes: Eduardo Morawski, Darcy Feliciano dos Santos e José Albino Roman

ANO DE 1988**Conselho Fiscal**

Efetivos: José Mustafaga Sobrinho, Hércules Giacomelli e Darcy Feliciano dos Santos
Suplentes: Willi Bofinger, Vilson Szymanski e Erineu Ecco

ANO DE 1989**Conselho Fiscal**

Efetivos: Nery José Piran, Hilário Poletto e Dari Feliciano dos Santos
Suplentes: Bertoldo Ricardo Ramseier Anderson, Valdir Zanella e Willi Bofinger

ANO DE 1990**Conselho de Administração**

Presidente: Arno Magarinos
Diretor Administrativo: Benito Antônio Bruschi
Diretor de Credito Rural: Luiz Antônio Piazzon
Conselheiros: Armando João Molin, Valdir Calegari e Hércules Giacomelli.

Conselho Fiscal

Efetivos: Neri José Piram, Hilário Poletto e Vitorino Pigatto
Suplentes: Valtuir Bellé, Adelar José Parmeggiani e Severino Mazzonetto

ANO DE 1991**Conselho Fiscal**

Efetivos: José Zelindo Grando, Vitorino Pigatto e Nelson Andreolla
Suplentes: Bertoldo Ricardo Ramseier Anderson, Agostinho Cerutti e Aldir Sakrczenski

ANO DE 1992**Conselho Fiscal**

Efetivos: Claudio Giaretta, Arno Eleonor Breitkreitz e Osmar Jacob Bragagnollo
Suplentes: Adilson José Marchetto, Jacob Niceto Tartas e Luiz Testolin

ANO DE 1993**Conselho de Administração**

Diretor Presidente: José Antônio Dal Molin
Diretor Administrativo: Valdir Calegari
Diretor de Crédito Rural: Luiz Antônio Piazzon
Conselheiros de Administração: Benito Antonio Bruschi, Jovelino José Baldissera e Adalberto Arioli
Conselho Fiscal
Efetivos: Cláudio Giaretta, Adilson João Marchetto e Dilvo Comerlatto
Suplentes: Waldir Zanella, Juvenal Rigo e Rodolfo Icker

ANO DE 1994**Conselho Fiscal**

Efetivos: Osmar Jacob Bragagnollo, Leodózio José Busanello e Waldir Zanella
Suplentes: Baltazar Giaretta (1º suplente), Juarez Marchetto (2º suplente) e Aldo Icker (3º suplente)

ANO DE 1995**Conselho Fiscal**

Efetivos: Ezílio Piran, Arno Eleonor Breitkreitz, e Valério Kalinoski.
Suplentes: Nadir Forte (1º suplente), Valdemar Reinaldo Schultz (2º suplente) e Geraldo Roani (3º suplente)

ANO DE MARÇO 1996**Conselho de Administração**

Diretor Presidente: José Antônio Dal Molin
Diretor Vice-Presidente: Valdir Calegari
Efetivos: Luiz Antônio Piazzon, Leodózio Jose Busanello e Adalberto Arioli
Suplentes: Norberto Bruschi, Arnei Carlos Schneider e Adelar José Parmeggiani
Conselho Fiscal
Efetivos: Leonir José Sakrezenski, Zilmo Fiorentin e Agostinho Cerutti
Suplentes: Armando Klein e Luiz Testolin Edvino Rempel

ANO DE 1997**Conselho Fiscal**

Efetivos: Lindomar Busnello, Edvino Rempel e Waldir Zanella
Suplentes: Agostinho Cerutti, José Bortolo Scalabrin e Hilário Poletto

ANO DE 1999**Conselho de Administração**

Diretor Presidente: Nelson Girelli
Diretor Vice-Presidente: Valdir Calegari
Efetivos: Leodózio José Busanello, Jovelino José Baldissera e Adelar José Parmeggiani
Suplentes: Nery José Piran, Archimedes Casagrande e Carlos Alberto Pavan
Conselho Fiscal
Efetivos: João Picoli, Adelino de Almeida Lara e Luiz Carlos Sanvido
Suplentes: Armelindo Angelo Folador, Décio Antonio Comarella e Ezílio Piran

ANO DE 2000**Conselho de Administração**

Preenchimento dos cargos vagos na Diretoria Executiva, bem como dos cargos existentes no Conselho:
Presidente do Conselho de Administração (também Diretor-Presidente): Jovelino José Baldissera
Vice-Presidente do Conselho de Administração (também Diretor-Vice-Presidente): Adelar José Parmeggiani
Efetivos: Ademar José Basso, Vanecir Francisco Sganzerla, Edézio Luiz Detoni, Osvaldo Farina, Moisés Cagol.
Décio Antonio Comarella, João Manfroi, Deolino João Dalla Vechia e Idemar Munaro
Suplentes: Walmor Luiz Roesler, João Gilmar Pilonetto, Amauri Presotto, Remi Carlos Gazzoni, Pedro Coppini,
Carlos Gilberto Zanandréa, Darcy Luiz Parisotto, Luiz Valdecir Pertuzzatti, Valdecir Barbieri e Neri José Piran
Conselho Fiscal
Efetivos: Adelino de Almeida Lara, Paulo César Comiran e Armelindo Angelo Folador
Suplentes: Jaime Luis Zanella, Dionísio De Ré e Conrado Drexler

ANO DE 2001**Conselho Fiscal**

Efetivos: Armelindo Angelo Folador, Hermeto Edgar Hartmann e Lindomar Busnello

Suplentes: Jaime Luis Zanella, Solani Cesar Rigo e Walmor Francisco Bruschi

ANO DE 2002**Conselho de Administração**

Presidente do Conselho de Administração: Jovelino José Baldissera

Vice-Presidente do Conselho de Administração: Adelar José Parmeggiani

Efetivos: Lindomar Busnello, Carlos Alberto Pavan, Pedro Coppini, João Gilmar Pilonetto,

Jacyr Domingos Tomazelli, Moises Cagol, Ademar José Basso, Deolino João Dalla Vechia, João Manfroi e

Luiz Valdecir Pertuzzatti

Suplentes: Walmor Luiz Roesler, Airton José Slomp, Enio Carlos Tonin, Claudino Albino Gurlski

Darcy Luiz Parisotto, Carlos Alberto Zanandréa, Adolfo Butrinoski, Valdecir Barbieri, Lidio Basso e

José Valmor da Roza

Conselho Fiscal

Efetivos: Jaime Luis Zanella, Amauri Presotto e Olivo Sartori

Suplentes: Remi Carlos Gazzoni, Décio Antonio Comarella e Antenor Alves da Silva

ANO DE 2003**Conselho Fiscal**

Efetivos: Jaime Luis Zanella, Albino Cassol e Miguel Esquiavão

Suplentes: Antenor Alves da Silva, José Illo Junges e Solani Cesar Rigo

ANO DE 2004**Conselho Fiscal**

Efetivos: Albino Cassol, Edson Luis Piersan, Genuino Reffatti

Suplentes: José Illo Junges, Adelino Reovaldo Loch, Sétimo Tonazzio

ANO DE 2005**Conselho de Administração**

Presidente do Conselho de Administração: Jovelino José Baldissera

Vice-Presidente do Conselho de Administração: Adelar José Parmeggiani

Efetivos: Adelino Reovaldo Loch, Carlos Alberto Pavan, Vanderlei Paulo Ody, Olivo Sartori, Altair Martini,

Juraido Piran, João Manfroi, Moises Cagol, Elmar João Klein e Deolino João Dalla Vechia

Suplentes: Airton José Slomp, Enio Carlos Tonin, Claudino Albino Gurlski, Adolfo Butrinoski, Lidio Basso.

Luiz Nilso Brustolin, Darcy Luiz Parisotto, Carlos Gilberto Zanandréa, Zendir Grando e Francisco José Franceschi

Conselho Fiscal

Efetivos: Sétimo Tonazzio, Claudir Zin e Delcio Pedro Baldissera

Suplentes: Edson Luis Piersan, Avelino Bortolini e Waldyr Fabiano Bieluczyk

ANO DE 2006**Conselho Fiscal**

Efetivos: Edson Luis Piersan, Nerino Dall Igna e Sergio Tochetto

Suplentes: Sétimo Tonazzio, Volmir De Domenico e Genuino Reffatti

Ano de 2007**Conselho Fiscal**

Efetivos: Sergio Tochetto, César Antonio Massi, Laurindo de Saibro

Suplentes: Edson Luis Piersan, Airton Floriani e Luis Zatti

ANO DE 2008**Conselho de Administração**

Presidente do Conselho de Administração: Jovelino José Baldissera

Vice-Presidente do Conselho de Administração: Adelar José Parmeggiani

Efetivos: Adelino Reovaldo Loch, Altair Martini, Carlos Alberto Pavan, Denildo Albino Dalmuth,

Elmar João Klein, Enio Carlos Tonin, João Manfroi, Juraido Piran, Moises Cagol e Vanderlei Paulo Ody

Suplentes: Alecir Maximino Nilson, Arlindo Skovronski, Francisco José Franceschi, João Verli Salles de Azevedo,

Nelson Stieven, Nilvo Riedi, Osvair Marangoni, Valdemar Roque Spada, Vilmar Adão Zigner e Vilmar Bergamin

ANODE 2009**Conselho Fiscal**

Efetivos: Sergio Tochetto, Silvestre Scatolin e Sétimo Tonazzio

Suplentes: Ivo Luiz Argenta, José Boris e Claudir Zin

ANO DE 2010**Conselho Fiscal**

Efetivos: Silvestre Scatolin, José Boris e Edésio Marcos Parmigiani

Suplentes: Sergio Tochetto, Claudir Zin e Volmir De Domenico

ANO DE 2011**Conselho de Administração**

Presidente do Conselho de Administração: Adelar José Parmeggiani

Vice-Presidente do Conselho de Administração: Adelino Reovaldo Loch

Efetivos: Alecir Maximino Nilson, Altair Martini, Carlos Alberto Pavan, Claudir Zin, Denildo Albino Dalmuth,

Enio Carlos Tonin, Geraldo Caldart, Jair Sachetti Santin, Moises Cagol e Osvair Marangoni

Suplentes: Arlindo Skovronski, Claudino Albino Gurlski, Edemar Ebeling, Elmar João Klein, Idanir Scalabrin

Nelson Stieven, Odair Ecker, Osvaldo Luiz Pellin, Tiago André Ostrowski e Vanderlei Daga

ANO DE 2013**Conselho Fiscal**

Efetivos: Sra. Diana Maria Trentin, Roberto Cabral Lora e Edemar Antônio Sunti

Suplentes: Luis Carlos Caramori, Sérgio Luiz Scarton e Robson Luiz Parise

ANO DE 2015**Conselho de Administração**

Presidente do Conselho de Administração: Adelar José Parmeggiani

Vice-Presidente do Conselho de Administração: Adelino Reovaldo Loch

Efetivos: Edemar Ebeling, Claudir Zin, Izaias Domingos Reginato, Carlos Alberto Pavan, Marcelo Bigolin,

Luís Carlos Caramori, Idanir Scalabrin, Jair Sachetti Santin e Sérgio Luiz Scarton

Suplentes: Marcio Reck, Simone Suszek Rosset, Alecir Maximino Nilson e Vanderlei Daga e

Eduardo Francisco Groth

ANO DE 2016**Conselho Fiscal**

Efetivos: Diana Maria Trentin, Diego Bertuzzi e Cristiano Presotto

Suplentes: Élvio José Marchesan, Odinei Voginski e Ildo Reisner

Referências Bibliográficas

- ÁLBUM Comemorativo do 75º Aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo.
- FONSECA, I.; VEIGA, S. M. Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FUNDAÇÃO SICREDI. A trajetória do SICREDI: uma história de cooperação. Porto Alegre: Fundação SICREDI, 2014.
- GARCEZ, Neusa Cidade. Vozes, Sentimentos, Construções: Colonização Italiana no Alto Uruguai Gaúcho. Erechim: Habilis, 2009.
- LUZ FILHO, Fábio. Teoria e Prática das Sociedades Cooperativas. Rio de Janeiro: Pongetti, 1964.
- MEINEN, E.; DOMINGUES, J. N.; DOMINGUES, J. A. S. Aspectos Jurídico do Cooperativismo. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.
- PINHO, Diva Benevides. Bases Operacionais do Cooperativismo. São Paulo: Fundação Brasileira de Cooperativismo, 1982.
- RAMBO, Arthur Blasio. O associativismo Teuto-brasileiro e os primórdios do cooperativismo no Brasil. São Leopoldo: Perspectiva Econômica vol. 23. nº 62/63, julho/dez 1988.
- RAMBO, Arthur Blasio; ARENDT, Isabel Cristina (Orgs.). Cooperar para prosperar: a terceira via. Porto Alegre: Sescoop/RS, 2012.
- WILHELM, Elemar José; SCHNEIDER S. J., José. O primeiro centenário de um sonho. Santa Rosa: Edição do Autor, 2013.

FONTES DE PESQUISA

Periódicos – Fontes primárias

Jornal A Voz da Serra – artigos diversos 1981 – 2000

Jornal Diário da Manhã – artigos diversos 1981 – 2000

Pesquisa Histórica e Fotográfica

Acervo Fotográfico de Beto Hachmann

Acervo Fotográfico da Sicredi Norte RS/SC

ENTREVISTAS

Adelar José Parmeggiani
Adelino Reovaldo Loch
Adriano José D'Agostini
Alfeu Strapasson
Archimedes Casagrande
Ari Rosso
Armando Lotário Schneider
Arno Magarinos
Calisto Mattia
Carlos Pavan
Ciliandra Capeletto Camerini
Cleimar Carniel
Dalcy Gomes

Danilo José Comerlato
Dilva Maria Galina Loch
Edemar Ebeling
Édna Lúcia Tocheto Siqueira
Edivan Mazoneto
Elisandro Marmentini
Elza Ascare Ceulin
Estefano Cieslak
Flavio Matiello
Jaime Testolin
José Dal Molin
Jovelino José Baldissera
Lauri Barcarolo

Leda Magnabosco
Leodozio José Busanello
Luiz Gonçalves Paraboni Filho
Luiz Piazzon
Marcelo Batisti
Marli Trentin
Moisés Cagol
Nelcir José Bolis
Samuel Kotliarenko
Simone Diel
Valdir Calegari
Vilseu Fontana
Volmir Pasa



